JOSEF RONTON

TRABALHOS DE UMBANDA-CANJERÊ

TRÍADE EDITORIAL

TRABALHOS DE UMBANDA – CANJERÊ

JOSEF RONTON

TRABALHOS DE UMBANDA – CANJERÊ

TRÍADE EDITORIAL

Produção e Capa
Anízio de Oliveira

Revisão
Adalberto de Oliveira Couto

ÍCONE EDITORA LTDA.
Rua Anhanguera, 56/66 — Barra Funda
CEP 01135-000 — São Paulo — SP
Tels. (011)826-7074/826-9510

ÍNDICE

Apresentação 7

I – Introdução 9

II – Banhos e defumações p/ trabalhos de canjerê 13

III – Corrente cósmica para o canjerê 21

IV – Alguns pontos de Exus de ronda
para o canjerê 27
Exu da Meia-noite 1 30
Exu da Meia-noite 2 31
Exu da Meia-noite 3 32
Exu Tranca-Rua Preto 34
Exu Tranca-Rua Vermelho 35
Exu Gunguinha 37
Exu Volta-Seca 38
Exu Terra-Vermelha 40
Exu Paco 41
Exu Mirongo 42
Exu Dois Tocos 44
Exu Terno-Branco 45
Exu das Sete Pedras 46
Exu Espalha-Brasa 48
Exu Pemba 49
Exu Sete Cruzeiros 50
Exu Pimenta 52
Exu Sete Punhais 53
Exu Anu 54
Exu Sete Morros 56
Exu Tiriri-Guerreiro 57
Exu Craveiro 58
Exu Meia-Lua 60
Exu Chaveiro 61

Exu Pé-de-Ferro 62
Exu Caburé 64
Exua Pomba-Gira 65
Exu Malonguinho 66
Exu Labié 68
Exu Treme-Terra 69
Exu Carangola 70
Exu Beira-Caminho 72
Exu Branda-Mundo 73
Exu Tranca-Tudo 74
Exu Trovão 76

V – Símbolos planetários cabalísticos 79

VI – Trabalhos 95
Trabalhos de reconciliação 95
Trabalhos de desistência 97
Trabalhos de ajuda 100, 141, 158, 161, 164, 167
Trabalhos de casamento 102, 149, 152
Trabalhos de libertação 105, 143, 146
Trabalhos de sorte 107, 110, 112
Trabalhos de êxito 115, 155
Trabalho de cobrança 118
Trabalho de conclusão 120
Trabalho de escola 123
Trabalhos de cura 126, 129, 132, 135, 138

VII – Cantigas do canjerê 171

VIII – Garrafadas 177
Nº 1 - para o aparelho digestivo 177
Nº 2 - para o aparelho respiratório 178
Nº 3 - para o aparelho circulatório 178
Nº 4 - para o sistema nervoso 179
Nº 5 - para infecções em geral 180

APRESENTAÇÃO

O canjerê tem suas origens em épocas muito antigas, por isso é impossível sabermos a data certa em que se iniciou este tipo de trabalho. Vemos, na Sagrada Escritura, referências ao canjerê em Josué, capítulo 6, versículos 3 a 5: (3) "Rodeareis a cidade de Jericó, cercando uma vez; assim fareis por seis dias"; (4) "...e sete sacerdotes levarão sete buzinas de carneiro diante da arca e no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes. E os sacerdotes tocarão as buzinas"; (5) "...e todo o povo bradará com grande grita e o muro da cidade cairá abaixo de si; assim fez Josué e o muro da cidade de Jericó caiu diante dele".

Estes trabalhos de canjerê que eu quero apresentar são do ritual Gegê e foram executados pelo espírito de Pai Miguel de Angola, que diz ter aprendido por intermédio de um zíngaro (cigano) europeu chamado Alibacosh, nos meados do ano 1450, que morreu por ter sido acusado de feitiçaria pela Santa Inquisição. Com isto não quero me opor aos que fazem trabalhos de canjerê com outros rituais, mas quero ser claro afirmando que os meus relatos são verdadeiros e de resultados satisfatórios.

o autor
Uiu-Nila-Babalaô
Josef Ronton

I – INTRODUÇÃO

Canjerê é uma palavra de origem africana que quer dizer "dançando se faz um trabalho para resolver algo". Mas há quem traduza o canjerê como sendo dança de macumba.

Sendo uma ou outra coisa, o que importa é o resultado satisfatório do canjerê.

Eu fiz muitas pesquisas e anotações sobre o canjerê e concluí que fazendo uma roda de pessoas, como se usa nos terreiros de Umbanda e do Candomblé, obtém-se uma corrente fluídica ou magnética que tem força para embriagar de luz astral a pessoa que entrar dentro dela. Daí o motivo de se formar a roda do canjerê nesses terreiros para o desenvolvimento de médiuns que desejam a incorporação de espíritos como caboclos, velhos, crianças, exus e santos.

O canjerê estabelece com a roda e a cantiga uma corrente cósmica e de forças sutis da natureza, capaz de resolver problemas de ordem material e espiritual aos quais estamos sujeitos e dos quais queremos nos livrar.

O ponto cantado, a música, o som, produzem excitações e estímulos que podem levar a pessoa até o sono hipnótico, causando o transe da incorporação de espíritos. No canjerê o médium sai do seu estado normal e passa a ser um armazém receptivo de energia da natureza e das forças da corrente cósmica, que o saturam devido aos banhos de ervas e coisas que toma antes do canjerê. O mestre, chefe ou Babalaô, que se encontra no meio da roda, faz a projeção, cada vez que tenha energia suficiente para isto, em favor de quem solicitou o trabalho do canjerê. Disse uma vez um sábio que, para fazer milagres, é preciso estar fora das condições comuns dos homens, ou pela loucura ou pela aberração da vontade. No canjerê se sai

fora do estado normal devido aos banhos e defumações, e não pela loucura ou aberração da vontade.

Daí conclui-se que no estado de êxtase, ou seja, um ponto antes do transe ou da incorporação de espíritos, podemos transmitir uma corrente de vontade a distância, modificando o desejo e fazendo alguém tomar decisões forçadas pela corrente do desejo (hipnótico) de quem emite. Assim podemos realizar muitas maravilhas, como fazer o marido que abandonou o lar voltar para casa e cuidar dos filhos, fazer alguém decidir-se a casar, fazer alguém deixar o amante e uma infinidade de casos que estamos habituados a ouvir dos consulentes que freqüentam centros espíritas de Umbanda e do Candomblé.

Mas para tudo isto é preciso a ordenação e direção do chefe do terreiro ou Babalaô, que tenha conhecimentos de como armar um trabalho, do estado mediúnico dos participantes, do estudo sobre as correntes cósmicas, da emissão e recepção de correntes fluídicas – e tudo isso sem fanatismo. Somente assim se obterá bons resultados com os trabalhos de canjerê.

– **Participação nos trabalhos:** no mínimo seis pessoas devem participar da sessão, sendo quatro médiuns para armazenar corrente, um para cambonar (servir) e um para projetar.

Para melhorar, pode-se ocupar os Ogãs (atabaqueiros) e aumentar o número de médiuns armazenadores na roda.

– **Material:** cada médium que for participar deve ter seu banquinho para se sentar, o cachimbo, a bengala enfeitada com fitas de várias cores, as guias ou colares, tomar o banho de preparo que for estipulado pelo Babalaô e defumar seus pertences antes de começar o trabalho do canjerê.

Quanto ao uniforme, já tive resultados ótimos com todo tipo de cor, tecido ou feitio, assim como com as guias

(colares). O calçado deu diminuição na formação de correntes quando é de borracha ou plástico, por isso eu recomendo que os médiuns estejam descalços. Quanto às pessoas que não podem participar: as doentes, porque seu organismo não formará corrente devido ao desequilíbrio das funções; os cardíacos, diabéticos e outros que não podem ingerir bebida alcoólica; as pessoas desequilibradas ou que estão passando por momentos de raiva, questões e brigas; as médiuns que estão no ciclo menstrual; e por fim, as pessoas que tiveram relações sexuais vinte e quatro horas antes do trabalho. Crianças também não participam, e gestantes em estado de gravidez muito adiantado, embora haja gestantes que acabam de dançar o canjerê e vão dar à luz. Mas não é aconselhável, após os sete meses.

– *As forças sutis da natureza:* são forças vibratórias que se encontram em potencial na natureza, nos seus três reinos: vegetal, animal e mineral. Encontram-se em maior quantidade no reino vegetal, daí o motivo de se usar o banho composto com ervas cozidas ou cruas (abô). Há banhos de folhas para descarrego, que desmagnetizam a saturação negativa de cargas como o mau-olhado, mau-agouro, quebranto e outras que se introduzem pelo contato corpo a corpo (relação sexual, dança, abraço, aperto de mão etc.) ou pela saturação negativa em, por exemplo, bancos de condução, bancos coletivos, onde se sentaram pessoas que irradiam correntes magnéticas negativas (destrutivas), assim como em lugares lúgubres que contêm correntes de forças negativas de medo, ódio etc.

Há banhos de folhas para defesa que abastecem de força vibratória construtiva o nosso armazém receptivo, não dando lugar às correntes que queiram se apoderar de nosso corpo, vindas de inimigos, através do contato ou presença material ou espiritual.

Há banhos de folhas para o desenvolvimento mediúnico que devem ser orientados pelo guia chefe que vai promovendo o desenvolvimento do médium para incorporação. E há banhos para os outros tipos de mediunidades como vidência, audição espiritual, sensitividade, levitação, materialização etc.

O banho de folhas deve ser apropriado para o [illegible] e segundo de exercícios, cada um com o seu, acompanhado pelo mestre ou Babalaô.

No reino mineral a força sutil da natureza encontra-se concentrada no ouro, prata e pedras preciosas, com suas virtudes especiais, o que levou os reis e nobres da antiguidade a acumular estes minerais para obter as grandes quantidades de energia e forças benéficas que irradiavam, dando-lhes a felicidade desejada.

No reino animal a força sutil da natureza encontra-se concentrada no sangue, o que deu origem aos sacrifícios de animais às divindades pagãs e a Deus para expiação de culpa (descarga), oferendas pacíficas para acumular energia construtiva (defesa) e sacramentos de iniciações (desenvolvimento mediúnico). As outras partes do animal são oferecidas uma a uma com a sua virtude peculiar.

II – BANHOS E DEFUMAÇÕES PARA TRABALHOS DE CANJERÉ

Como já foi dito, na nação de Gegê se preparam os médiuns e o ambiente (terreiro) conforme o trabalho a ser executado.

BANHO E DEFUMAÇÃO Nº 1

Para os casos de pedidos de misericórdia, paz, livrar-se de perseguições por parte de inimigos que lhe tiram a paz, calúnia, difamação, dissolução de família, doenças causadas por maldição ou praga, castigo espiritual, aflição, desespero, falta de êxito, miséria, abandono de lar, casa, família e serviço, quando não se liga para a moral, quando se está preso por fanatismo, roubo ou vício, e para doenças da cabeça como tontura, falta de memória, dificuldade de assimilação, parvoíce etc.

BANHO Nº 1 – dos médiuns e pedintes.

Fumo de rolo, rosas brancas (as pétalas), alfazema e noz-moscada (ralada), fervidos juntos. Retirar do fogo e acrescentar um pouco de vinho branco de uva ou laranja.

DEFUMAÇÃO Nº 1 – dos participantes e do ambiente (terreiro).

Alfazema, canela em rama, erva-doce, incenso grosso, grãos brancos (canjica, arroz), uma colher de açúcar cristal. Misture tudo junto e queime em defumação. Quanto aos grãos, bastará um ou dois tipos.

BANHO E DEFUMAÇÃO Nº 2

Para os casos de pedidos de amor, casamento, união, para fazer despertar o amor no cônjuge, aproximar filhos e familiares, abrandar conflitos, reconciliar, tolerar, simpatizar, desatar quem está preso ou amarrado por arte diabólica (casos em que o autor do defloramento é "induzido" a amar para forçar um casamento), para obter a guarda de crianças em questões judiciais e para os problemas de amor em geral. Serve também para doenças ginecológicas, falta de potência sexual, desinteresse sexual, frigidez, para arrumar namorado(a), para engravidar ou ter um parto sem problemas etc.

BANHO Nº 2 – dos médiuns e pedintes.

Pétalas de várias flores (rosa, cravo, dália, lírio, jasmim), cravo-da-índia (condimento), canela em rama, arruda, alecrim-de-cheiro, tudo fervido junto. Depois de tirar do fogo, acrescentar um pouco de perfume (loção de flores).

DEFUMAÇÃO Nº 2 – dos participantes e do ambiente (terreiro). Arruda, alecrim-de-cheiro, fermento em pó, canela em rama, açúcar cristal (1 colher), grãos de arroz (com casca é melhor). Misture tudo junto, acrescente um pouco de perfume (loção de alfazema) e queime, fazendo a defumação. – ***Nota***: Quando se quer despertar o amor de alguém, acrescentar sementes de imburana, e para abrandar o amor acrescentar folhas de branda-mundo ou noz-moscada ralada.

BANHO E DEFUMAÇÃO Nº 3

Para os casos de libertação como submissão, opressão ou prisão, para pedidos de proteção contra feiticeiros,

malfeitores, pessoas vingativas ou que fizeram juras de morte para alguém, proteção para ser bem-sucedido em viagens, para ter êxito em negócios, para se livrar de emboscadas e vícios como os do álcool, fumo, drogas e medicamentos, para defender a casa, a família ou a criação de animais, para abrir os caminhos e o olho (para que se veja erro ou traição), para obter amparo e proteção nos esportes, para adquirir força nas lutas, na guerra, na demanda, na política, na liderança, nas apostas, no jogo e nas rivalidades. É também útil nos casos de dores musculares, deficiência da visão, audição ou tato. Para afastar entidades obsessoras que causam a loucura e o enfraquecimento do organismo.

BANHO Nº 3 – dos médiuns e pedintes.

Fumo de rolo, guiné, arruda, alecrim-de-cheiro, noz-moscada, canela em rama e manjericão, tudo fervido junto. Depois de tirar do fogo, acrescentar um pouco de cerveja branca.

DEFUMAÇÃO Nº 3 – dos participantes e do ambiente (terreiro). Carapiá (raiz), açafrão (raiz), guiné, canela em rama, benjoim, alho africano ou palha de alho, chifre de carneiro raspado. Misture tudo e queime em defumação.

BANHO E DEFUMAÇÃO Nº 4

Para os casos de pedidos para progredir, adquirir bens, para alguém pagar o que deve, para triunfar nos negócios, ter sorte no casamento, no trabalho, para aumentar freguesia e movimento em casas de baile, de festas, de reuniões, de prazeres e de divertimento, para fazer alguém confessar, para resolver problemas de partilha, herança, cartórios, contratos,

documentos, papéis, sociedades etc., e para os [illegible] de cabeça, má circulação, febre, erisipela, furúnculo e [illegible] afastar espíritos que causam o desânimo, falta de sorte [illegible] nos casos amorosos, do trabalho, saúde e dinheiro.

BANHO Nº 4 – dos médiuns e pedintes.

Alfavaca, alho africano (ou palha de alho), fumo de rolo, manjericão, canela em rama, guiné, cânfora (um tablete), tudo fervido junto.

Para os problemas de saúde em geral, para afastar epidemias e males espirituais que causam as enfermidades e para os problemas da manutenção da saúde relacionados com a alimentação (plantações de todo gênero, criações de animais, para regular a fartura e a escassez, para favorecer a preparação de alimentos etc.), em lugares como cozinhas, restaurantes, padarias, hotéis, pensões, bares etc.; é útil no desenvolvimento de dons como a vidência, a previsão e para afastar os espíritos obsessores que causam envenenamento, intoxicação etc. Acrescentar um pouco de cerveja preta ao tirar do fogo.

DEFUMAÇÃO Nº 4 – para os participantes e para o ambiente (terreiro). Alho africano, cânfora (um tablete), benjoim, chifre de boi raspado, pimenta-da-costa, canela em rama e carne de vaca (ou boi) picadinha. Misture tudo e queime em defumação.

BANHO E DEFUMAÇÃO Nº 5

Para os problemas de saúde (doenças de todo tipo), para afastar epidemias e males espirituais que causam as enfermidades e para os problemas de manutenção (alimentos).

agricultura, campo, pecuária, pomares, hortas, jardins, granjas, para afastar pragas e doenças das plantas e dos animais; para os casos de sobrevivência, farta comida, alimentos, cozinha, restaurante, padaria, confeitaria, hotel, pensão, petiscos; para os casos de mesa real, como mordomia, luxo, conforto, etiqueta etc. Nos casos de vidência, previsão e magia, afastando os espíritos obsessores que causam envenenamentos, intoxicação etc.

BANHO Nº 5 – dos médiuns e pedintes.

Boldo (tapete-de-oxalá), uma colônia, guiné, arruda, hortelã, alecrim-de-cheiro, fumo de rolo (ou folha de fumo verde); depois de tirar do fogo, acrescentar um pouco de vinho tinto seco.

DEFUMAÇÃO Nº 5 – dos participantes e do ambiente (terreiro). Raiz de carapiá, sementes de imburana, noz-moscada ralada, mesquinha, grãos de milho amarelo, mentol, fermento em pó e um pouco de açúcar cristal, tudo misturado e queimado em defumação.

BANHO E DEFUMAÇÃO Nº 6

Para abrandar temporal, vento forte, para amansar animal de todo tipo e gente enfurecida ou briguenta, para abrandar os encrenqueiros e espíritos endurecidos, para deter armas de fogo e de corte, para deter veículo, animal ou gente, para amansar marido que espanca esposa e filhos e esposa que espanca marido e filhos, para pedir bens e dinheiro de alguém, para os problemas relacionados com hóspedes, internação, cirurgia, amputação, extração, parto amarrado ou difícil etc. Para os casos em que se deseja reunir várias

pessoas para clube, centro, terreiro, sociedade, polít[illegible] carnaval, comício etc., e para ser escolhido(a) entre [illegible] (seleção, curso etc.).

BANHO Nº 6 – dos médiuns e pedintes

Cipó cravo (ou mil-homens), louro de tempero, [illegible] palha benta, alho africano, pétalas de rosa vermelha, [illegible] do-brejo, tudo fervido junto. Depois de tirar do [illegible] acrescentar um pouco de água de chuva

DEFUMAÇÃO Nº 6 – dos participantes e do amb[illegible] terreiro). Raiz de açafrão, raiz de dandá, folhas de lour[illegible] tempero, sementes de imburana, raspa de chifre de carnei[illegible] mirra. Misturar tudo junto, acrescentar perfume (loção de jasmim ou alfazema) e queimar em defumação.

BANHO E DEFUMAÇÃO Nº 7

Para todos os casos de letargia (quando a pessoa está dormindo há vários dias ou horas e se deseja acordar ou trazer o espírito de volta ao corpo), desmaios, frenesi etc., para os casos de enfeitiçamento psíquico (sugestão), medo, quebranto, mau-olhado, mau-agouro, má palavra (praga), para os azarados que estão mais sujeitos aos acidentes, fraturas etc., para os que se cortam facilmente, os que são vítimas de arma de fogo e corte, para auxiliar a cura de feridas de todo tipo, para afastar espíritos sugadores da vitalidade do corpo, para curar coceiras, micoses e doenças psíquicas, para todos os casos em que a pessoa vê, ouve, sente cheiro, gosto, ou dores provenientes de influências espirituais, inclusive agulhadas, tapas, empurrões, quedas da cama etc., como também para desenvolver faculdades mediúnicas.

BANHO Nº 7 – dos médiuns e dos pedintes. Fumo de rolo, arruda, alfavaca, alho africano, alecrim-de-cheiro, espada-de-são-jorge, noz-moscada ralada, tudo fervido junto. Depois de tirar do fogo, acrescentar um pouco de aguardente (pinga).

DEFUMAÇÃO Nº 7 – dos participantes e do ambiente (terreiro). Misture fumo de rolo picado, raspa de chifre de boi, noz-moscada ralada, guiné, arruda, alecrim-de-cheiro e um pouco de açúcar cristal, tudo misturado e queimado em defumação.

Obs.: no caso de não encontrar certos ingredientes que compõem estes tipos de banhos e defumações, pode-se substituir conforme a lista abaixo, de análogos que vibram na mesma freqüência de corrente e emanam os mesmos eflúvios vitais das forças cósmicas e sutis da natureza. Entretanto, eu aconselho que se dê preferência sempre para os originais.

LISTA DE ANÁLOGOS

– Açafrão = obi, ou rala-se a raiz, depois seca-se ao sol, e guarda-se de um ano para outro.
– Açúcar cristal = açúcar refinado, rapadura.
– Alecrim-de-cheiro = orégano, folhas de açafrão.
– Alfavaca = manjericão, hortelã, poejo, boldo.
– Alfazema = mirra, ou pedra de enxofre.
– Alho africano = gengibre (raiz), folha de guiné, alho comum.
– Arroz = cevada, trigo em grão.
– Benjoim = mesquinha, casca de laranja, tira-teima.
– Boldo = alfavaca, hortelã, poejo.

– Canela em rama = semente de imburana.
– Cânfora = mentol, bala de menta, ou caramelo de hortelã
– Carapiá (raiz) = dandá (raiz), tiririca.
– Carne de boi = carne de bode, gordura (sebo de boi ou vaca)
– Chifre de boi = chifre de bode ou couro cru de boi.
– Chifre de carneiro = chifre de bode, lã de carneiro ou couro.
– Cipó-cravo = cravo-da-índia, mil-homens.
– Colônia = peregrim, cana-do-brejo.
– Dandá (raiz) = raiz de carapiá, tiririca.
– Erva-doce = erva-cidreira, capim-cidreira, folha de limeira
– Espada-de-são-jorge = lança-de-são-jorge, lança-de-são-miguel
– Fermento em pó = queijo ou coalho de leite.
– Fumo de folha = folha de cumba ou patchoulli.
– Fumo de rolo = charuto.
– Grãos brancos = arroz, canjica, feijão branco etc.
– Guiné (folha) = raiz de gengibre, alho africano, alho comum.
– Imburana (semente) = canela em rama.
– Incenso grosso = favo de mel de abelha.
– Lírio-do-brejo = rosa branca.
– Louro de tempero = folha de eucalipto.
– Manjericão = hortelã, poejo, alfavaca, boldo (tapete-de-oxala).
– Mentol = cânfora, bala de hortelã.
– Mesquinha = benjoim, casca de laranja, tira-teima (folha).
– Milho amarelo = fubá amarelo.
– Mirra = alfazema, pedra de enxofre.
– Noz-moscada = óleo de copaíba (3 gotas).
– Palha benta = água benta ou fluida.
– Pétalas de flores = botões ou perfume.
– Pétalas de rosa vermelha = cor-de-rosa ou pétalas de dália vermelha.
– Pimenta-da-costa = pimenta-do-reino.
– Rapadura = açúcar cristal ou refinado.
– Rosas brancas = lírio-do-brejo.

III – CORRENTE CÓSMICA PARA O CANJERÊ

No canjerê usam-se dois tipos de corrente cósmica: uma para formar e armazenar a corrente, e a outra para projetá-la ou emiti-la. A formação e a armazenagem da corrente são feitas pelos médiuns e a emissão ou projeção são feitas pelo Babalaô ou chefe que comanda e fica no centro da roda (podendo ser também um espírito-guia incorporado). A corrente cósmica se manifesta em cinco vibrações e em graus correspondentes às cores vermelha, azul, laranja, verde e amarela. que podem ser pintadas como correntes vibratórias de cores. Ex.: as lâmpadas coloridas, quando acesas, deixam o ambiente da cor que a lâmpada tem; se verde, o ambiente torna-se verde; se amarelo, torna-se amarelo etc. Mas no canjerê nos ocupamos, além das cinco cores, também dos matizes e mesclas. Para se tornar consciente destas correntes, ou melhor, para saber como formá-las e armazená-las, assim como dinamizá-las e projetá-las ou emiti-las, darei três exercícios que favorecem o desenvolvimento e preparo dos médiuns que queiram participar do trabalho de canjerê .

1º Exercício: Todos nós podemos perceber que existe em nossa mente um vazio que sintonizamos quando fechamos os olhos. Pois bem, este vazio é a "sala de visitas" de nossa consciência, que faz com que ao pensarmos em alguém ou alguma coisa a imagem se torne clara e presente, apesar de estar sendo produzida pela nossa imaginação. Se pensarmos por exemplo em nosso pai, e o trouxermos para a "sala de visitas" da nossa consciência, não o veremos com os olhos mas com a imaginação, de modo que ele parecerá como se estivesse posando para uma foto. Mas o fato é que com a

imaginação podemos trazer tudo o que há na natureza, o universo visível e invisível até mesmo Deus para a nossa humilde "sala de visitas". Então, bastará visualizar na imaginação o que se quer e torná-lo presente.

Obs.: a princípio vemos todas as coisas que "imaginamos" numa tonalidade acinzentada, que é uma das matizes mais materialistas e que qualquer principiante pode com facilidade obter da Corrente Cósmica Universal; continuamos o nosso exercício; uma vez tendo trazido algo para a nossa "sala de visitas", façamos a seguinte "imaginação", como se acendêssemos uma lâmpada comum ou uma vela de cera, ou ainda abríssemos uma porta ou janela para que entrasse a luz do dia, e clareasse a dita coisa ou pessoa que se encontre em nossa "sala de visita" (o vazio de nossa consciência); veremos como ficou mais bonita e nítida com a luz da corrente cósmica amarelo-palha (que é um matiz). Uma vez obtida esta corrente, é só dar-lhe uma coloração imaginária, acrescentando-lhe tons de alaranjado até que se torne da cor de uma gema de ovo. Continuando nossa experiência, acendamos uma lâmpada vermelha na nossa imaginação e tudo se tornará vermelho-claro, e se acendermos mais uma lâmpada de cor azul teremos a cor vinho, o roxo e o violeta; basta apenas imaginar e acertar a cor desejada ou pedida pelo Babalaô ou mestre. Se apagarmos a lâmpada vermelha, ficaremos somente com a azul, cuja tonalidade pode ser alterada acendendo-se uma lâmpada comum. Mas se acendermos uma lâmpada amarela de brilho intenso junto com a azul, teremos a cor verde. Com uma amarela e duas azuis, teremos o verde-oliva escuro, com uma azul e duas amarelas o verde-cana, e assim por diante: é só regular as cores na imaginação e teremos o efeito desejado. Tiremos a lâmpada azul, ficando somente a amarela, e teremos

a corrente cósmica amarela [illegible] da luz do dia, e se apagarmos a lâmpada comum [illegible] nossa sala de visitas cor da sombra ou acinzentada. *Nota* [illegible] fiz em meu terreiro um painel com várias lâmpadas [illegible] as cores convenientes, e quando se fazia um trabalho [illegible] camerê eu acendia a ou as lâmpadas desejadas para ajudar os médiuns a mentalizarem as cores análogas às do terreiro.

2º Exercício: Neste caso a finalidade é dinamizar e projetar (emitir) energia captada pelo Babalaô ou mestre. Ele estando no centro da roda, recebe, naturalmente, a corrente cósmica formada pelos participantes (médiuns) e dinamiza esta corrente, concentrando-a em si. Quando sente calafrios, arrepios, pontinhos de gelo em sua pele ou frio, isto indica que a corrente formada está no seu máximo, e este é o momento exato para fazer a projeção da dita corrente ao seu objetivo, quer seja uma pessoa, casa comercial, algo que se queira, saúde, dinheiro, amor, trabalho, notícia etc. Para esta projeção, o mestre ou Babalaô não deve pensar em nada, ficando a sua "sala de visitas" vazia, tendo apenas o cuidado de coordenar as pessoas da roda e exigir a cor a ser formada, comandando os trabalhos. No intervalo entre a concentração e a dança, o mestre firma o pensamento na cor cósmica desejada e a energia acumulada na corrente dos médiuns então se manifesta.

3º Exercício: Para fazer fluir a água, o perfume ou medicamento (chá de plantas medicinais) com várias finalidades, basta energizá-los (dinamizá-los) com a luz da cor da corrente cósmica. Darei um exemplo para projetar a corrente cósmica ao alcance de todos. Em uma mesa comum, coloque em um dos extremos um vaso com algumas flores (que podem ser artificiais), e sente-se do outro lado da mesa em uma cadeira confortável (de braços). Coloque no centro

da mesa um copo com dois terços de água e uma pitada de sal de cozinha dentro da água, depois vá levantando o copo até ficar no nível dos seus olhos e de um maço de flores colocado na mesma altura (o suporte para erguer o copo pode ser um maço de livros ou uma caixa vazia, por exemplo). Assim preparado, olhe fixamente para o maço de flores atravessando o copo de água e em seguida feche os olhos trazendo para o seu campo mental ("sala de visitas") a cor da corrente cósmica que você queira projetar na água (após algum treino pode-se projetar outras coisas). Depois de abrir as pálpebras um pouquinho, focalizando as flores, notará que o copo de água fica levemente embaçado. Permaneça fitando o buquê de flores por um tempo o maior possível para que a água possa reter, armazenar a emissão da corrente projetada. Esta água ficará saturada pela corrente cósmica que se imaginou, assim como pelo poder mágico e a virtude da cor cósmica (esta água tem o nome de água fluida). Podemos fluir muitas outras coisas, dando-lhes virtudes peculiares.

Quando se enche vários frascos de água para várias finalidades, deve-se colorir a água com uma pitada de corante de bolo na cor desejada.

As correntes cósmicas e suas cores possuem as seguintes finalidades e virtudes mágicas:

1 – O vermelho possui uma vibração baixa, destrutiva, que causa excitação nervosa (raiva), mas seu lado bom aviva os desanimados e dá potência sexual, excitando os frígidos. O matiz mais escuro dá o desejo sexual e o mais claro estimula a atividade. O vermelho que tende para o castanho ou vinho dá a satisfação dos sentidos (alegria etc.).

2 – O alaranjado é a cor da vida, do reino vegetal e animal. Tudo que respira absorve esta corrente que dá

[illegible] e a morte. Esta corrente é empregada para [illegible] doença, [illegible] o seu matiz mais claro (luz do [illegible]) [illegible]

O [illegible] tem o poder de revitalizar plantas e animais debilitados (pode fazer aumentar o tamanho dos frutos e das plantas e nos animais aumentar o leite, o [illegible], a produção de ovos etc.).

3 – O verde é a corrente da individualização, ambição, egoísmo, manifestação do desejo de posses materiais, exaltação da personalidade, auto-engrandecimento etc.

O verde-claro desenvolve o intelecto, a independência e é empregado para criar para si e para os outros a riqueza, a honra, além de ser tônico dos nervos, da vista etc.

O verde-escuro dá dinheiro, posses materiais e favorece a aquisição de bens.

4 – O azul é a corrente do amor, da literatura, da música, da arte etc. O azul-claro é empregado para a reconciliação conjugal ou de amigos. O azul com tonalidade do verde (azul-turquesa) é empregado para o desenvolvimento mediúnico e psíquico (vidência, audição, sensibilidade e todo tipo de mediunidade).

O azul-escuro, quase marinho, favorece o desenvolvimento das faculdades artísticas, como a pintura e a escultura, e beneficia as atividades ligadas à cultura de um modo geral. O azul-celeste, assim como o azul de tonalidade arroxeada ou o índigo, despertam a inspiração para a composição musical, além de auxiliarem a harmonia conjugal e a satisfação dos prazeres sensuais.

5 – O amarelo é a corrente de vibração mais elevada e atinge o mundo divino ou dos Orixás (aruanda), e por isso tem mais força e vibração mais acentuada, mas nos só a

empregamos para finalizar um trabalho de canjerê que já se concluiu com outras cores e o remate ou o agradecimento às entidades que nos auxiliaram no trabalho. O amarelo-ouro nos coloca diante das potências cósmicas divinas mais elevadas. Escurecendo-se com o vermelho teremos o alaranjado já referido. Escurecendo-se com o azul, teremos o verde-sedoso, que nos fornece intuições do mundo espiritual, comunicações telepáticas à distância etc.

IV – ALGUNS PONTOS DE EXUS DE RONDA PARA O CANJERÊ

Há Exus que riscam o ponto cabalístico da falange a que pertencem, e, no caso de serem chefes de falange, o seu próprio ponto cabalístico.

Existem também Exus com o mesmo nome e que são de falanges diferentes. E há Exus que trabalham em pontos cruzados com os Orixás menores, gênios e espíritos construtores de umbanda.

Exemplo: Exu da Meia-Noite da falange do Exu Sete Encruzilhadas, Exu da Meia-Noite da falange do Exu Tatá-Sete-Ventanias; Exu da Meia-Noite da falange do Exu Corisco ou Mangueira. E assim temos muitos Exus da Meia-Noite que são chefes de legiões.

Vejamos a diferença dos seus pontos riscados, cabalísticos, mágicos e cantados.

Obs.: – Cada Orixá maior domina sete falanges de Exus e cada falange de Exu é composta de sete legiões maiores. Cada legião maior tem sete legiões menores, a saber:

O Orixá maior, Oxalá, domina as falanges chefiadas pelos Exus:

1ª – falange chefiada pelo Exu Rei
2ª – falange chefiada pelo Exu Gira-Mundo
3ª – falange chefiada pelo Exu Estrela
4ª – falange chefiada pelo Exu Gereré
5ª – falange chefiada pelo Exu Cruzeiro
6ª – falange chefiada pelo Exu Sete Estrelas
7ª – falange chefiada pelo Exu Pombò-Girò

O Orixá maior, Iemanjá, domina as falanges chefiadas pelos Exus:

1ª – falange chefiada pelo Exu Tiriri
2ª – falange chefiada pelo Exu Maré
3ª – falange chefiada pelo Exu Tinhoso
4ª – falange chefiada pelo Exu Timbiri
5ª – falange chefiada pelo Exu Veludo
6ª – falange chefiada pelo Exu Marabô
7ª – falange chefiada pelo Exu do Lodo

O Orixá maior, Ogum, domina as falanges chefiadas pelos Exus:

1ª – falange chefiada pelo Exu Rompe-Ferro
2ª – falange chefiada pelo Exu Sete Espadas
3ª – falange chefiada pelo Exu Tranca-Rua
4ª – falange chefiada pelo Exu Cangaia
5ª – falange chefiada pelo Exu Sete Porteiras
6ª – falange chefiada pelo Exu Sete Garfos
7ª – falange chefiada pelo Exu Mirim

O Orixá maior, Xangô, domina as falanges chefiadas pelos Exus:

1ª – falange chefiada pelo Exu Pinga-Fogo
2ª – falange chefiada pelo Exu da Laje
3ª – falange chefiada pelo Exu da Loca
4ª – falange chefiada pelo Exu Sete Relâmpagos
5ª – falange chefiada pelo Exu Brasa
6ª – falange chefiada pelo Exu Morcego
7ª – falange chefiada pelo Exu Pedra de Fogo

O Orixá maior, Oxossi, domina as falanges chefiadas pelos Exus:

1ª – falange chefiada pelo Exu Sete Encruzilhadas
2ª – falange chefiada pelo Exu Quebra-Galho
3ª – falange chefiada pelo Exu da Mata
4ª – falange chefiada pelo Exu Mangueira
5ª – falange chefiada pelo Exu Toco-Preto
6ª – falange chefiada pelo Exu Toquinho
7ª – falange chefiada pelo Exua Iepanda

O Orixá maior, Iansã, domina as falanges chefiadas pelos Exus:

1ª – falange chefiada pelo Exu do Vento
2ª – falange chefiada pelo Exu Gavião Negro
3ª – falange chefiada pelo Exu Sete Ventanias
4ª – falange chefiada pelo Exu Dragão Vermelho
5ª – falange chefiada pelo Exu Campeiro
6ª – falange chefiada pelo Exu Corta-Vento
7ª – falange chefiada pelo Exua Pomba-Gira

O Orixá maior, Omulu, domina as falanges chefiadas pelos Exus:

1ª – falange chefiada pelo Exu Sete Caveiras
2ª – falange chefiada pelo Exu Sete Campas
3ª – falange chefiada pelo Exu Sete Covas
4ª – falange chefiada pelo Exu do Pó
5ª – falange chefiada pelo Exu Sete Cruzes
6ª – falange chefiada pelo Exu João Caveira
7ª – falange chefiada pelo Exu Carangá

Cada falange destes Exus tem sete legiões maiores etc.

Voltemos ao Exu da Meia-Noite, chefiado pelo Exu Sete Encruzilhadas, chefe da falange dominada pelo Orixá maior, Oxossi (figs. 1, 2 e 3):

FIG. 1
PONTO EXU DA MEIA-NOITE DA FALANGE DO EXU SETE ENCRUZILHADAS

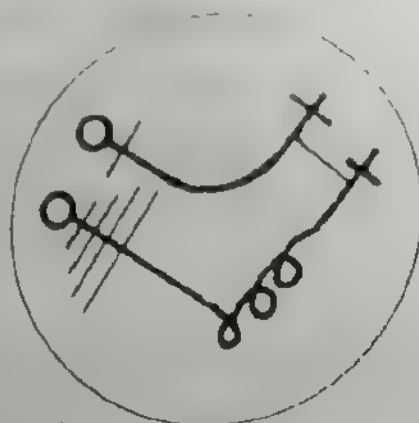



FIG. 2
PONTO CABALÍSTICO

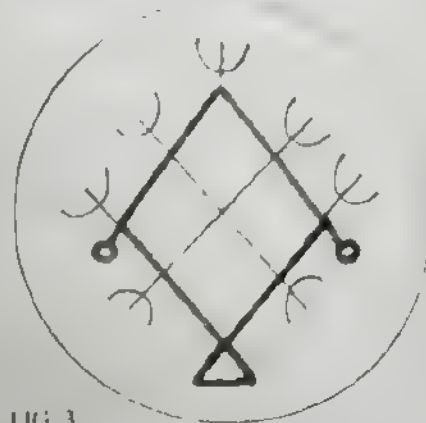



FIG. 3
PONTO MÁGICO

Exu da Meia-Noite, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto da sua legião-maior, em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo do prado celeste AMATIEL.
– Pertence à 5ª linha da Quimbanda, comandada por Oxossi, Orixá maior, e à 1ª falange chefiada pelo Exu Rei das Sete Encruzilhadas.
– Seu poder é: desmanchar trabalhos de magia, feitiçaria e de doenças que afetam o campo de cultura agrícola, pecuária, pomares, hortas, jardins, granjas, apiários etc.
– Seu poder negativo é: fazer o inimigo silenciar, parar de agir, tirar-lhe a força, desanimando-o.
Sua oferenda é: aguardente, vela, galo carijó, charuto, farofa de dendê, fumo de rolo, que serão entregues na encruzilhada.
– Seu dia é: 5ª-feira.
– Sua cor é: preto e vermelho.
– Seu perfume é: alho, fumo e cânfora queimados juntos.
– Seu banho de desenvolvimento é: guiné, alecrim, arruda, fumo de rolo, alho africano e espada-de-são-jorge.

Seu fetiche é: figa feita de madeira de cor escura (ou coração-de-negro).

Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o "ibá" no assentamento.

Seu ponto cantado é:

Exu da Meia-Noite
Exu da Encruzilhada
Salve o povo da Quimbanda
Sem Exu não se faz nada.

Exu da Meia-Noite, chefiado pelo Exu Tatá Sete Ventanias, chefe de falange e que é dominado pelo Orixá maior, Iansã (figs. 4, 5 e 6):

FIG. 4
PONTO EXU DA MEIA-NOITE DA FALANGE DO EXU TATÁ SETE VENTANIAS.

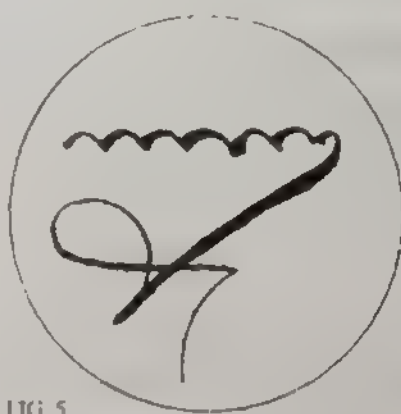



FIG. 5
PONTO CABALÍSTICO.

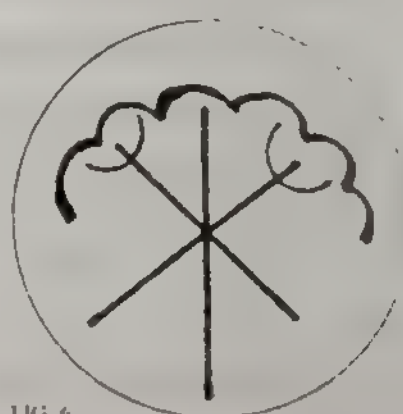



FIG. 6
PONTO MÁGICO.

– Exu da Meia-Noite, espírito mau da parte de Deus.
- Ponto da sua legião-maior, em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo dos mitos HUSATIEL.
– Pertence à 6ª linha da Quimbanda, comandada por Iansã, Orixá maior, e à 3ª falange, chefiada pelo Exu Tatá Sete Ventanias.
– Seu poder negativo é: tornar as pessoas antipáticas e desprezadas, levando-as à miséria.

Sua oferenda é: aguardente, vela preta e branca, galo preto ou branco, punhal, azeite-de-dendê, charuto e fitas de sete cores, que serão entregues no alto de um morro.

Seu dia é: 2ª-feira.

– Sua cor é: o vermelho ou as sete cores.

– Seu perfume é: cânfora, alfavaca e fumo de rolo picado misturados e queimados juntos.

– Seu banho de desenvolvimento é: guiné, arruda, espada-de-são-jorge (da beirada amarela), erva de Iansã e alecrim-de-cheiro.

– Seu fetiche é: um tridente feito de aço e enfeitado com as sete cores de fitas.

– Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o "ibá" no assentamento.

– Seu ponto cantado é:

Já vem Meia-Noite
Lá vem ventania
As almas choram
Coração gemia.

Exu da Meia-Noite, chefiado pelo Exu Corisco ou Mangueira, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Oxossi (figs. 7, 8 e 9):

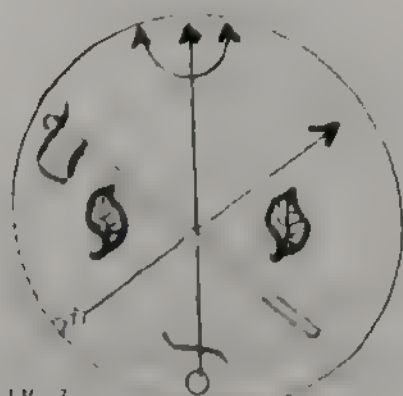



FIG. 7 PONTO EXU DA MEIA-NOITE DA FALANGE DO EXU CORISCO OU MANGUEIRA.

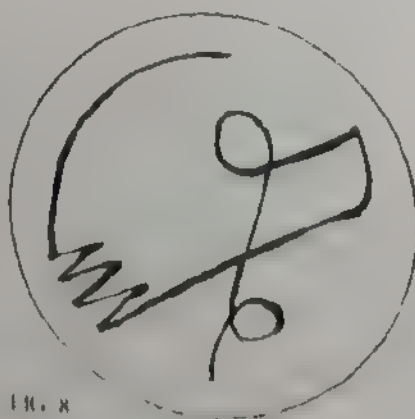



FIG. 8 PONTO CABALÍSTICO.

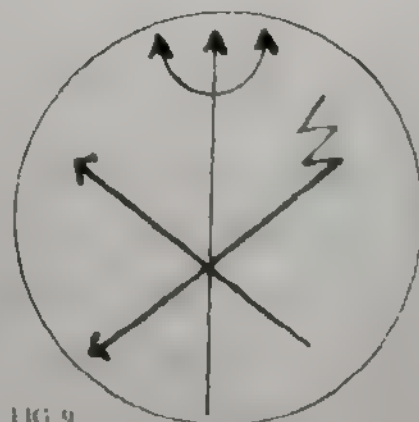



FIG. 9 PONTO MÁGICO.

Exu da Meia-Noite, espírito mau da parte de Deus.

Ponto da sua legião-maior em que ele é o chefe.

Guardião do anjo rejuvenescedor VENAEL.

Pertence à 5ª linha da Quimbanda, comandada por Oxossi, Orixá maior, e à 4ª falange, chefiada pelo Exu Corisco.

Seu poder é sobre a alegria e juventude, auxilia nos estudos e pesquisas, traz notícias e é ótimo curador (mente sã e corpo são).

Seu poder negativo é: embargar, pôr tropeços, criar dificuldades para as suas vítimas.

Sua oferenda é: aguardente, fumo de rolo, vela preta, verde e vermelha, o galo carijó, tudo entregue na mata.

Seu dia é: 5ª-feira.

– Sua cor é: preto, verde e vermelho.

– Seu perfume é: incenso, alfazema, alecrim e fumo de rolo picado, tudo misturado e queimado junto.

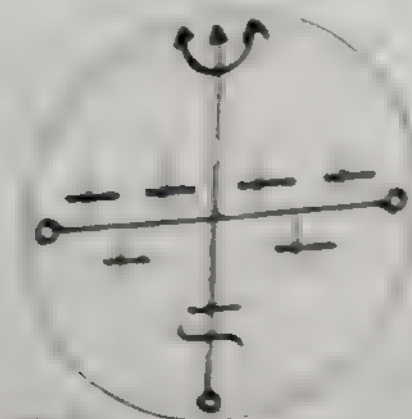
– Seu banho de desenvolvimento é: erva-cidreira, manjericão, guiné, hortelã, arruda e alecrim-de-cheiro.

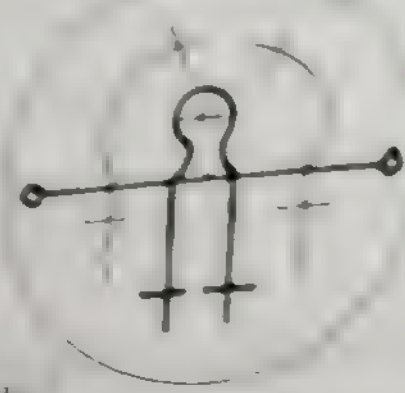
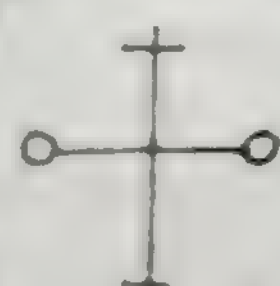
– Seu fetiche é: tridente feito de metal amarelo ou bronze.

– Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o "ibá" no assentamento.

– Seu ponto cantado é:

> Já vem Meia-Noite
> O galo já cantou } (bis)
> Yê com seu capacete
> Ele saravou
> Ô, ele saravou } (bis)
> Com seu capacete
> Ele saravou
> Ai, canta, canta meu galo
> Que a folha da mangueira
> Ainda não caiu. } (bis)

Exu Tranca-Rua Preto, chefiado pelo Exu Sete Cruzes chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior Omulu (figs. 10, 11 e 12)

PONTO EXU TRANCA-RUA PRETO DA FALANGE DO EXU SETE CRUZES

PONTO CABALÍSTICO

– Exu Tranca-Rua Preto, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo da guia ABAHIEL.
– Pertence à 7ª linha da Quimbanda, comandada por Omulu, Orixá maior, e à 5ª falange, chefiada pelo Exu 7 Cruzes.
– Seu poder é: intervir nos pedidos de amparo, socorro, desespero e fazer aparecer quem socorre ou acode em casos de acidente, hemorragia, assalto, agressão etc.
– Seu poder negativo é: afastar quem possa nos servir, cuidar e causar acidentes com armas de fogo e de corte.
– Sua oferenda é: aguardente, velas (7), galo preto, punhal, tesoura, algodão, esparadrapo, pipoca, farofa de dendê, charutos, que serão entregues no cemitério ou lugar abandonado.
– Seu dia é: sábado
– Sua cor é: preto.
– Seu perfume é: carne queimada com pimenta-malagueta e dendê.

Seu banho de desenvolvimento é: fumo de rolo, alho, pinhão-roxo e após o banho passar pipoca sem sal no corpo.

Seu fetiche é: pipoca sem sal.

Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o "ibá" no assentamento.

- Seu ponto cantado é:

Lá na porteira
Eu já deixei meu sentinela
Eu já deixei meu Tranca-Rua
Tomando conta da cancela.

Outro:

Estava dormindo
Curimbamba me chamou
Levanta minha gente
Que Tranca-Rua
Já chegou.

Exu Tranca-Rua Vermelho, chefiado pelo Exu Tranca-Rua das Almas, chefe da falange, que é dominado pelo Orixá maior, Ogum (figs. 13, 14 e 15):

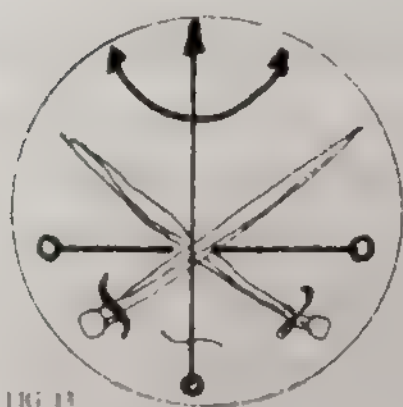



FIG. 13 — PONTO EXU TRANCA-RUA VERMELHO DA FALANGE DO EXU TRANCA RUA DAS ALMAS

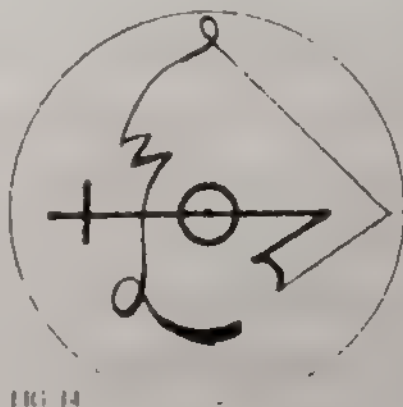



FIG. 14 — PONTO CABALÍSTICO

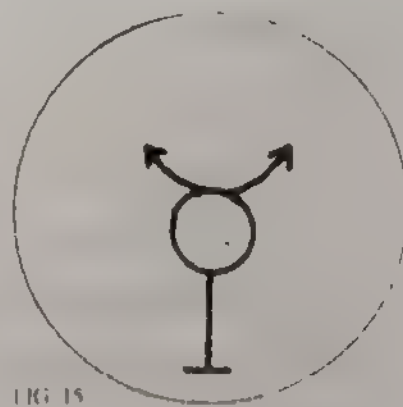



FIG. 15 — PONTO MÁGICO.

– Exu Tranca-Rua Vermelho, espírito mau da parte de Deus.

– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.

– Guardião do anjo guerreiro AZACHIEI
– Pertence à 3ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá-maior, Ogum, e à 3ª falange, chefiada pelo Exu Tranca-Rua das Almas.
– Seu poder é: sobre as guerras, demandas, brigas, combates e questões diversas.
– Seu poder negativo é: fazer perder nas questões, jogar os inimigos na prisão, amarrar negócios comerciais, financeiros, amorosos, deter viagens (faz trocar de dia), e fazer fracassarem os planos.
– Sua oferenda é: aguardente, charuto, galo vermelho ou preto, azeite-de-dendê, vela vermelha e preta, cravo ou prego (que se usa para cravar ferradura ou trilho de trem), tudo entregue no cruzamento de caminho ou estradas (rua).
– Seu dia é: 5ª-feira.
– Sua cor é: preto e vermelho ou só vermelho.
– Seu perfume é: chifre, guiné e açafrão, queimados juntos em defumação.
– Seu banho de desenvolvimento é: arruda, guiné, fumo de rolo ou folha, que serão colocados em infusão na aguardente.
– Seu fetiche é: um espeto ou prego.
– Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Ô luar, ô luar
Ele é filho da lua
Quem tiver as suas culpas
Peça perdão a Tranca-Rua.

Outro:

Estava dormindo
Na porteira de um curral
Quem tem inimigo
Não dorme
Acorda e vai vigiar.

Exu Gunga ou Gunguinha, chefiado pelo Exu Mirim, chefe da falange, que é dominado pelo Orixá maior, Ogum (figs. 16, 17 e 18):

FIG. 16
PONTO EXU GUNGA DA FALANGE DO EXU MIRIM

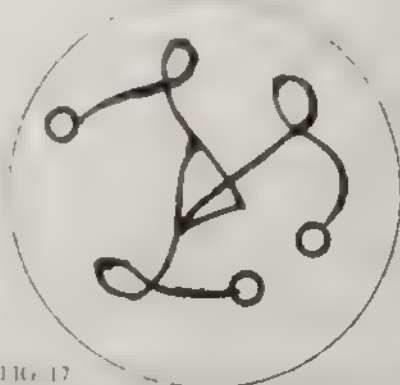



FIG. 17
PONTO CABALÍSTICO.

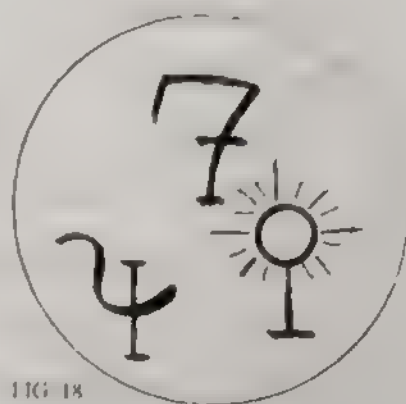



FIG. 18
PONTO MÁGICO.

– Exu Gunga, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto da sua legião-maior, em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo da espada flamejante ASMODEL.
– Pertence à 3ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Ogum, e à 7ª falange, chefiada pelo Exu Mirim.
– Seu poder é: sobre vigia, ronda, informação, comunicações, assim como libertação de presos; dá proteção nas viagens, êxito nos negócios (dinheiro), livra de emboscadas, desmancha feitiço em crianças e animais.
– Seu poder negativo é: impedir, castigar, afastar, fazer brigar e levar à prisão.
– Sua oferenda é: licores de frutas, doces de frutas e guloseimas de festas, velas e fitas pretas, vermelhas e roxas, que serão entregues na porteira ou caminho do mato.
– Seu dia é: 5ª-feira.
– Seu perfume é: alho, fumo e açafrão, tudo queimado junto.
– Seu banho de desenvolvimento é: guiné, arruda, alecrim-de-cheiro, noz-moscada ralada, canela em rama.

– Seu fetiche é: um colar com 21 contas pretas, 21 contas vermelhas e 21 contas roxas.

– Seu ferro é: o ponto mágico, que se faz o "ibá" no assentamento.

Seu ponto cantado é:

Olha Ventania, olha Ventania
Exu Gunga-zu-má
Olha Ventania, olha Ventania
Exu que vai rondar.

Nota: São trigêmeos (crianças), gostam de brincar e dão muito dinheiro para seus devotos.

Gunguinha ou Gunga-zu-má, Gunga-zu-bim e Índigo, o roxinho (suas cores na seqüência são preto, vermelho e roxo), gostam de doces, frutas, licores de frutas e pinga com mel.

Exu Volta-Seca, chefiado pelo Exu Gira-Mundo, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Oxalá (figs. 19, 20 e 21):

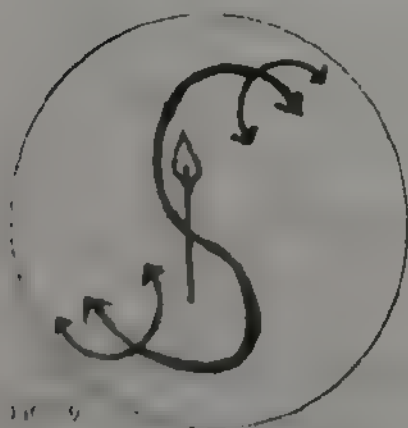



FIG. 19 – PONTO EXU VOLTA SECA DA FALANG. DO EXU GIRA-MUNDO

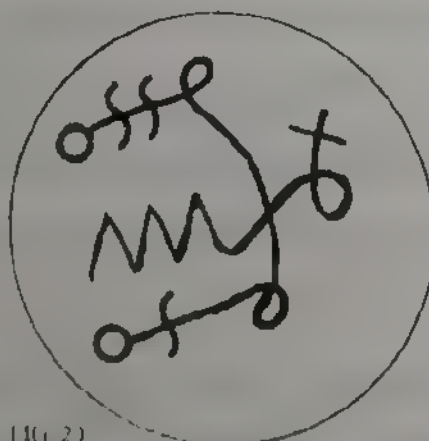



FIG. 20 – PONTO CABALÍSTICO

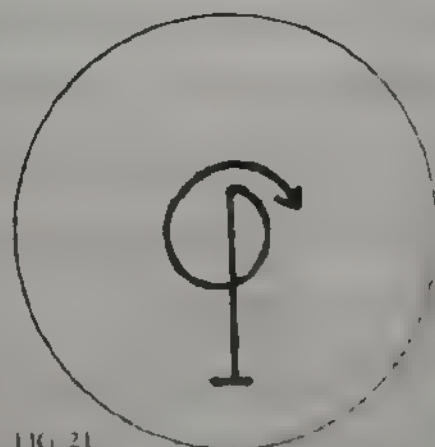



FIG. 21 – PONTO MAGICO

– Exu Volta-Seca, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior, da qual ele é o chefe.
– Guardião do anjo da luz SALAMIEL.

- Pertence à 1ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior Oxalá, e à 2ª falange, chefiada pelo Exu Gira-mundo.

Seu poder é: sobre o acordo, o entendimento, promovendo a reconciliação entre amigos, familiares e cônjuges.

Seu poder negativo é: confundir tudo, tirar a memória e a lembrança, fazer bobear, fazer maus negócios e aceitar o que não se quer.

Sua oferenda é: aguardente, cachimbo de barro, velas brancas, galo branco ou pombo branco e dinheiro de pequeno valor (moedas) que serão entregues no alto de um morro ou barranco.

– Seu dia é: domingo.

– Sua cor é: branco

- Seu perfume é: canela em rama, cravo-da-índia, tudo fervido junto, acrescentando depois um pouco de perfume de rosa.

– Seu banho de desenvolvimento é: canela em rama, noz-moscada, louro, erva-doce e cravo-da-índia, tudo fervido junto, acrescentando depois um pouco de perfume de rosa.

- Seu fetiche é: um ferro em forma de "S" imantado.

Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o "ibá" no assentamento.

- Seu ponto cantado é:

A meia volta que Exu já deu
A meia volta que Exu vai dar
Ai, corre ronda seu Gira-Mundo
Que Volta-Seca ele vai girar.

Exu Terra-Vermelha, chefiado pelo Exu Cangaia, chefe da falange e que é dominado pelo Orixá maior, Ogum (figs. 22, 23 e 24)

FIG. 22 PONTO EXU TERRA-VERMELHA DA FALANGE EXU CANGAIA

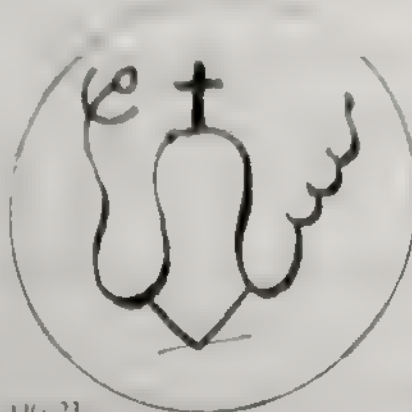



FIG. 23 PONTO CABALÍSTICO.

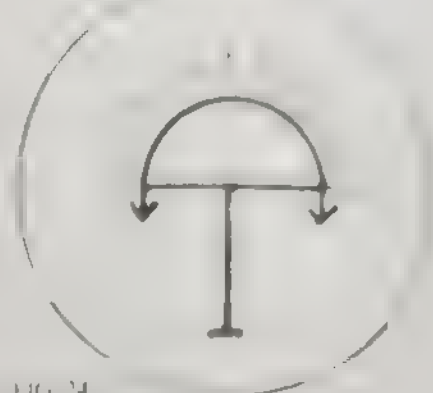



FIG. 24 PONTO MÁGICO

– Exu Terra-Vermelha, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo da retaguarda CASTIEL.
– Pertence à 3ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior Ogum, e à 4ª falange, chefiada pelo Exu Cangaia.
– Seu poder é: advogar, defender, ajudar, proteger tudo (amor, dinheiro, negócios, saúde).
– Seu poder negativo é: deter, prender, segurar, atrasar tudo relativo a amor, negócios, dinheiro, saúde.
– Sua oferenda é: aguardente, galo vermelho, punhal, azeite-de dendê, farofa amarela, vela vermelha, fita vermelha e charuto, que serão entregues no campo ou campina (no cerrado).
– Seu dia é: 5ª-feira.
– Sua cor é: vermelho.
– Seu perfume é: açafrão, guiné, alho africano e chifre de boi ou vaca queimados juntos.
– Seu banho de desenvolvimento é: alfazema, manjericão, eucalipto, limo do brejo, guiné e fumo de rolo.

Seu fetiche é. um aguilhão (ponta de ferro que os carreiros usam para cutucar os bois).

Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o "ibá" no assentamento.

Seu ponto cantado é:

Na porteira tem vigia
Zi mureco não vai lá
Exu que canta, canta
Seu Terra-Vermelha
Que vai rondar.

Exu Paco, chefiado pelo Exu Rei, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Oxalá (figs. 25, 26 e 27):

FIG 25
PONTO EXU PACO DA FALANGE DO EXU REI DE GANGA

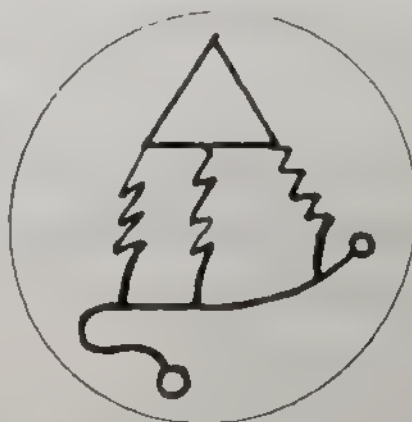



FIG 26
PONTO CABALÍSTICO.

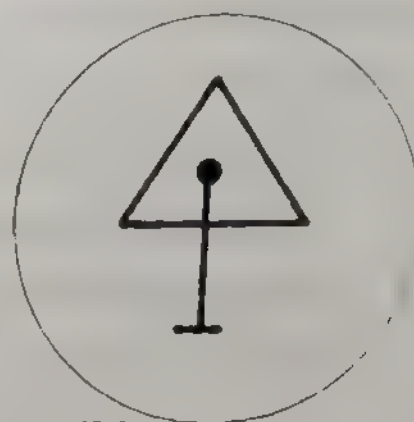



FIG. 27
PONTO MÁGICO.

- Exu Paco, espírito mau da parte de Deus.
- Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.

Guardião do anjo da glória ZETACHIEL.

Pertence à 1ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Oxalá, e à 1ª falange, chefiada pelo Exu Rei.

- Seu poder é: sobre o apogeu, as realizações, a vitória, o êxito, a personalidade, fazendo triunfar sobre rivais em tudo, no amor, dinheiro, saúde e negócios.

Seu poder negativo é: tirar a coragem e deixar a pessoa medrosa, perdendo a confiança e a fé, vindo daí o fracasso, a falência, o relaxamento e por fim a perda da esperança.

Sua oferenda é: aguardente, cachimbo de barro cheio de fumo e aceso, velas brancas, galo branco, e alguns objetos como moedas de pequeno valor ou antigas, que serão entregues no chapadão de um morro que seja pedreira.

Seu dia é: domingo.

Sua cor é: branco.

Seu perfume é: alfavaca, noz-moscada, erva-doce e canela em rama, tudo queimado junto.

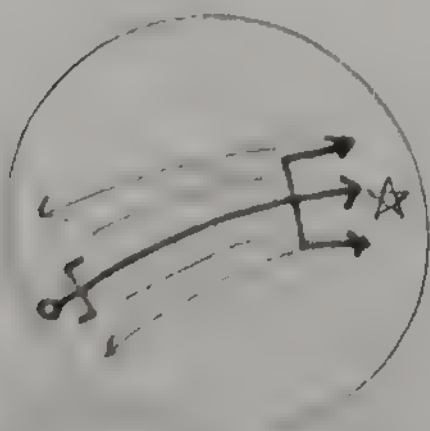
Seu banho de desenvolvimento é: fumo de rolo, lírio-do-brejo ou rosa branca; acrescentar vinho branco de uva.

– Seu fetiche é: o triângulo feito de aço ou ferro e imantado.

Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o "ibá" no assentamento.

– Seu ponto cantado é:

Pata-pata burro bravo
Na porteira do curral
Pata-pata faz a gira
Que Exu Paco vai rondar.

Exu Mirongo ou Mirunga, chefiado pelo Exu Maré, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Iemanjá (figs. 28, 29 e 30):

PONTO EXU MIRONGO DA FALANGE DO EXU MARÉ

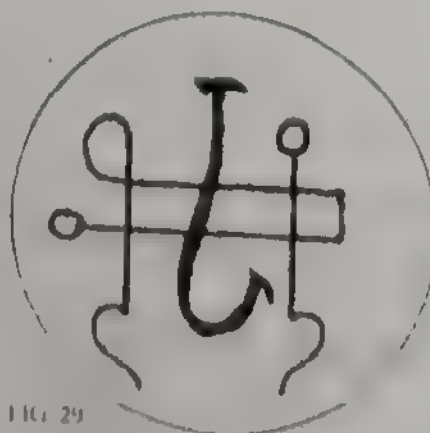
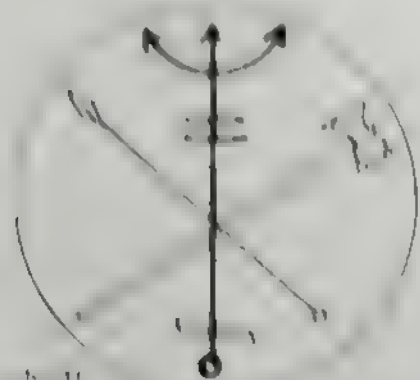
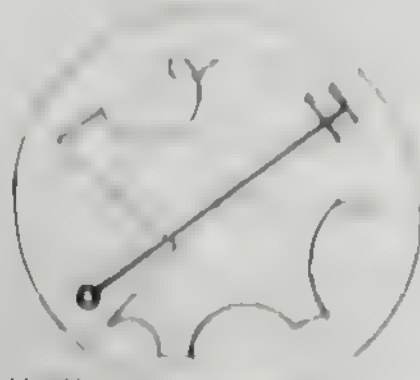
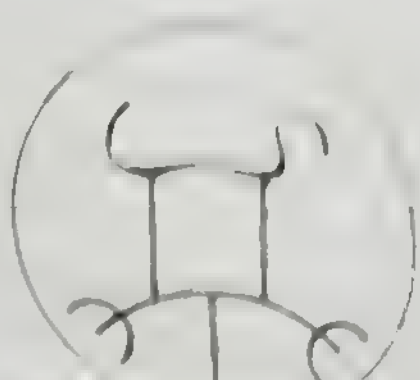



FIG. 29 PONTO CABALÍSTICO.

FIG. 30 PONTO MÁGICO.

– Exu Mirongo, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo do amor GEDULAEL.
– Pertence à 2ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Iemanjá e à 2ª falange, chefiada pelo Exu Maré.
– Seu poder é: fazer-se amar, querer bem, casar, unir-se e tudo que se relacione com o amor.
– Seu poder negativo é: transformar o amor em ódio, vingar o amor, tirar a pessoa amada, separar e afastar.
– Sua oferenda é: licor de anis ou de menta (hortelã), galinha preta, velas brancas, cigarro branco, flores e frutas (ou perfume de flores), que serão entregues na praia do mar, de rio ou de lago (para os pedidos de amor ou casamento dê um presente à parte. Exemplo: véu, grinalda, buquê-de-flores, laços de fita etc.).
– Seu dia é: 6ª-feira.
– Sua cor é: branco, azul e preto.
– Seu perfume é: de flores (todas).
– Seu banho de desenvolvimento é: flores, canela, cravo-da-índia, louro, açúcar.
– Seu fetiche é: um coração de ouro ou prata.
– Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Exu Mirunga na calunga
Quando o galo cantar
Eu não vou lá
É meia-noite
Exu Mirunga
Ai, levanta e vai rondar.

Exu Dois Tocos, chefiado pelo Exu Toco Preto, chefe da falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Oxossi (figs. 31, 32 e 33)

PONTO EXU DOIS TOCOS DA FALANGE DO EXU TOCO PRETO

PONTO CABALÍSTICO

– Exu Dois Tocos, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo dos reis HASMANIEL.
– Pertence à 5ª linha de Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Oxossi, e à 5ª falange, chefiada pelo Exu Toco-Preto.

– Seu poder é: sobre os nobres, reis e imperadores; comanda as mesas reais, a mordomia, o conforto, o luxo, a fartura e a alta sociedade.
– Seu poder negativo é: levar alguém ao desconforto, miséria, pobreza e falta de tudo.
– Sua oferenda é: aguardente, fumo de rolo, vela preta, galo carijó ou preto, charuto, fita preta, panela de barro com petiscos ou salgadinhos que serão entregues na mata.
– Seu dia é: 5ª-feira.
– Sua cor é: preto e verde.
– Seu perfume é: de petiscos e salgadinhos queimados.
– Seu banho de desenvolvimento é: guiné, arruda, boldo, manjericão, hortelã, alecrim-de-cheiro, eucalipto.

– Seu fetiche é: uma forquilha de galho queimada nas três extremidades, ficando o entroncamento sem queimar.
– Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

> Se um toco vira
> Dois Tocos está de pé
> Salve o povo da encruza
> Dois Tocos, me diz quem é.

Exu Terno-Branco ou Caveira, chefiado pelo Exu João Caveira, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Omulu (figs. 34, 35 e 36):

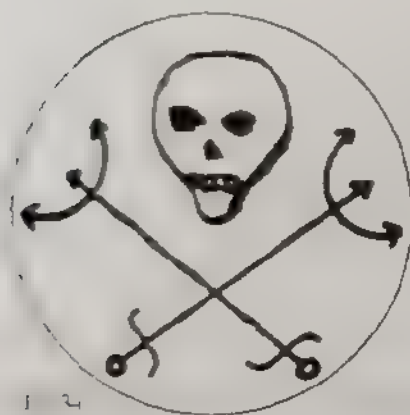



FIG. 34 — PONTO EXU TERNO-BRANCO DA FALANGE DO EXU JOÃO CAVEIRA.

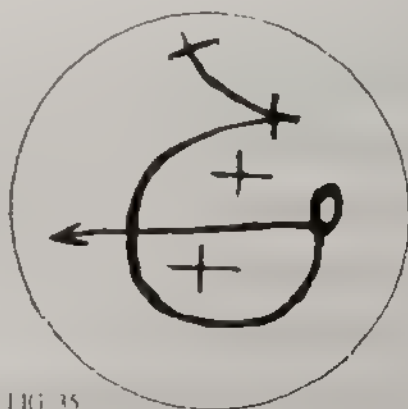



FIG. 35 — PONTO CABALÍSTICO.

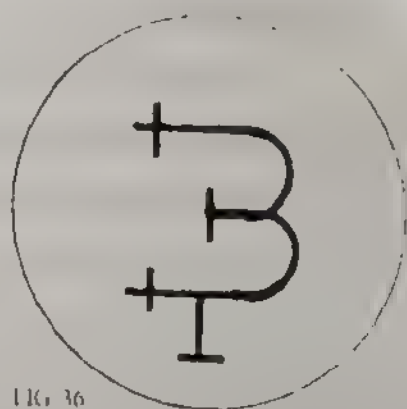



FIG. 36 — PONTO MÁGICO

– Exu Terno-Branco, espírito mau da parte de Deus.
Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo do portão estreito ABAYEL.
– Pertence à 7ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Omulu, e à 6ª falange, chefiada pelo Exu João Caveira.
– Seu poder é: sobre a boemia, jogo, sorte, vida noturna e amor livre.
– Seu poder negativo é: jogar a pessoa na miséria, no vício do jogo, falta de sorte, paixão

Sua oferenda é: aguardente, vela, galo preto, farofa de dendê, pipoca, punhal, charuto e pimenta, que serão entregues na sepultura, ou em ruínas, casas velhas ou encruzilhada lúgubre.

- Seu dia é: sábado (zero hora).
- Sua cor é: branco.
- Seu perfume é: chifre, guiné, palha de alho, tudo queimado junto.
- Seu banho de desenvolvimento é: arruda, guiné, pinhão roxo, alecrim, fumo de rolo, espada-de-são-jorge, tudo fervido.
- Seu fetiche é: caveira ou crânio de gesso.
- Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o "ibá" no assentamento.
- Seu ponto cantado é:

    Exu do Terno-Branco
    Faz a ronda sem querer
    Bota fogo na cumbuca
    E faz a terra estremecer.

Exu das Sete Pedras, chefiado pelo Exu da Loca, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Xangô (figs. 37, 38 e 39):

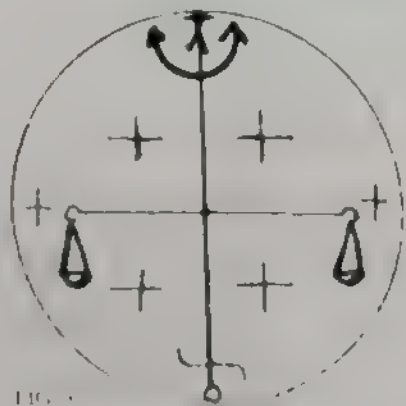



FIG. 37 — PONTO EXU DAS SETE PEDRAS DA FALANGE DO EXU DA LOCA

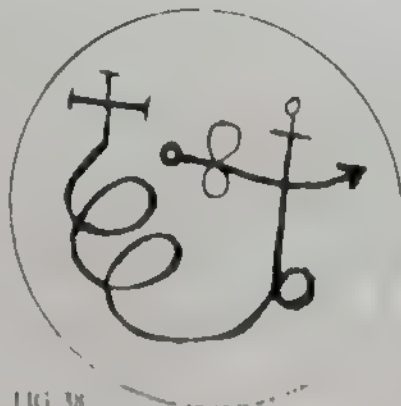



FIG. 38 — PONTO CABALÍSTICO

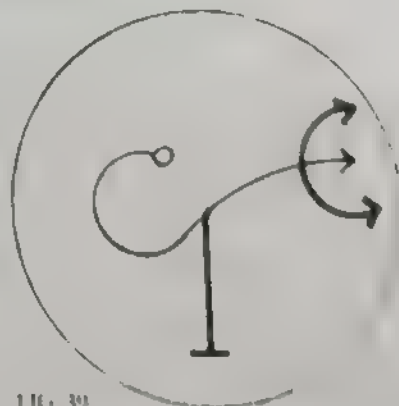



FIG. 39 — PONTO MÁGICO

- Exu das Sete Pedras, espírito mau da parte de Deus
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo da justiça ZARAHIEL.
– Pertence à 4ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Xangô, e à 3ª falange, chefiada pelo Exu da Loca.

Seu poder e: sobre a justiça, a razão (quem deve paga); dá apoio aos oprimidos e lesados.

Seu poder negativo é: virar o feitiço contra o feiticeiro e fazer alguém sofrer danos materiais (prejuízos).

- Sua oferenda é: aguardente, pólvora, fósforo, galo vermelho, velas vermelhas, cachimbo com fumo e alfazema aceso, azeite-de-dendê, alho africano, cebola frita no dendê e pimenta, que serão entregues na loca ou na pedreira.
– Seu dia é: 4ª-feira.
– Sua cor é: vermelho-fogo.
– Seu perfume é: cânfora, alho africano, cebola e pimenta, tudo queimado junto.
– Seu banho de desenvolvimento é: fumo de rolo, alho, manjericão, alfavaca, canela em rama e cravo-da-índia.
– Seu fetiche é: pedra tirada de escavação (não pode ser quebrada).
– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Mas se a pedra rodopiou
Mas se a pedra rondo é Exu
Mas se a pedra rodopiou
Que seu Sete Pedras chegou.

Exu Espalha-Brasa, chefiado pelo Exu Sete Relâmpagos, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Xangô (figs. 40, 41 e 42):

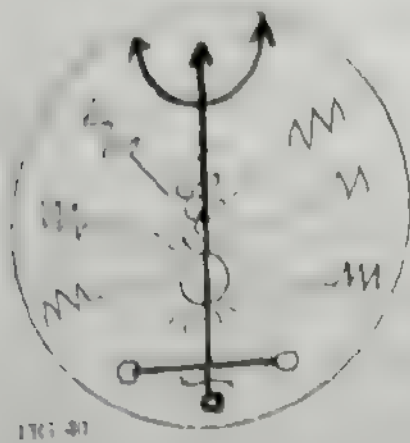



FIG. 40

PONTO EXU ESPALHA-BRASA DA FALANGE DO EXU SETE RELÂMPAGOS

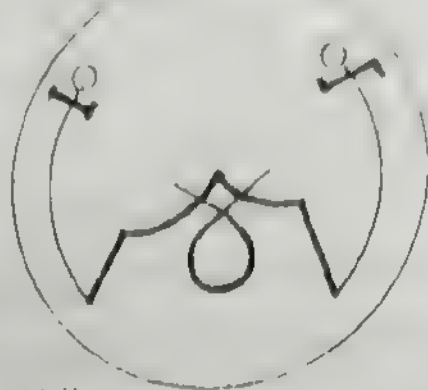



FIG. 41

PONTO CABALÍSTICO.

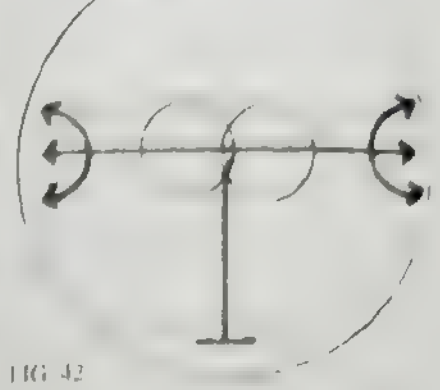



FIG. 42

PONTO MAGICO

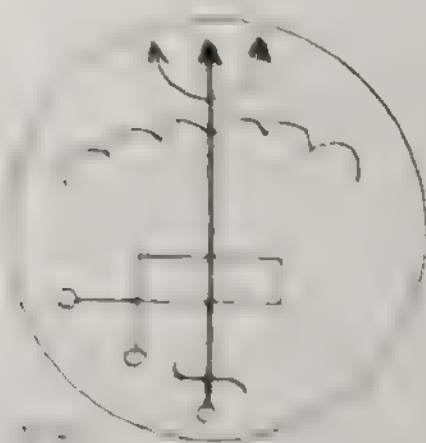
– Exu Espalha-Brasa, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo da lei ACYMOYEL.
– Pertence à 4ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Xangô, e à 4ª falange, chefiada pelo Exu Sete Relâmpagos.
– Seu poder é: sobre a divisão, partilha, herança, advocacia, concordância, libertação, separação.
– Seu poder negativo é: causar a avareza, ganância, difamação, calúnia.
– Sua oferenda é: aguardente, brasas (acesas), vela vermelha, fósforo, galo vermelho, cachimbo com fumo e guiné (aceso), azeite-de-dendê, alho, cebola e fumo de rolo que serão entregues na pedreira (no alto).
– Seu dia é: 4ª-feira.
– Sua cor é: o vermelho.
– Seu perfume é: alho, fumo e guiné, que serão queimados juntos.
– Seu banho de desenvolvimento é: guiné, fumo de rolo, alho africano, erva-de-santa-bárbara (paraíso ou caroba).

Seu fetiche é: brasas acesas.

Seu ferro é o ponto mágico e que se faz o "iba" no assentamento.

Seu ponto cantado é:

Exu Espalha-Brasa
É quem vai rondar
Capitão ma o mé } (bis)
Vem, vem.

Exu Pemba, chefiado pelo Exu Corta Vento, chefe da falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Iansã (figs. 43, 44 e 45):

PONTO EXU PEMBA DA FALANGE DO EXU CORTA VENTO

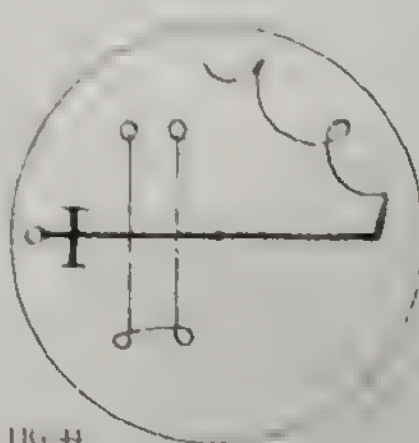



FIG 44 — PONTO CABALISTICO

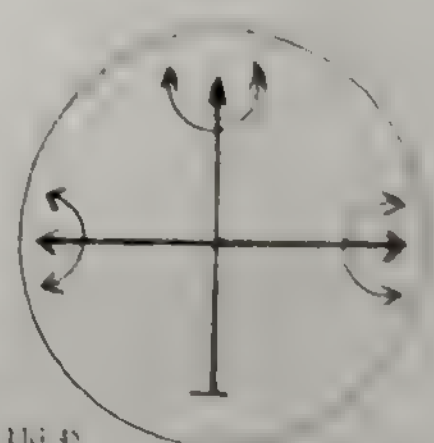



FIG 45 — PONTO MAGICO

- Exu Pemba, espírito mau da parte de Deus.
- Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
- Guardião do anjo das nuvens BALLIEL.
- Pertence à 6ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Iansã, e à 6ª falange, chefiada pelo Exu Corta Vento.
- Seu poder é, sobre o luar, o romantismo, o amado(a), o amor, o pretendente, o sonho de amor, o namoro, a ilusão.
- Seu poder negativo é: fazer odiar, separar, afastar, deixar de amar, iludir.
- Sua oferenda é: aguardente, charuto, vela preta, farofa de

dendê. À parte faça um pó com benjoim, mirra, incenso grosso, fubá de milho amarelo, gesso e misture tudo, soprando aos quatro ventos (pontos cardeais). A oferenda será entregue em cima do morro ou no bambuzal.

– Seu dia é: 2ª-feira.

– Sua cor é: preto e vermelho.

– Seu banho de desenvolvimento é: canela em rama, cravo-da-índia, e um punhado de pétalas de rosa ou jasmim. Acrescente um pouco de açúcar cristal.

– Seu fetiche é: duas bolas ou contas, uma preta e a outra vermelha, que se colocam na extremidade de um fio sendo uma em cada extremidade.

– Seu ferro: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.

– Seu ponto cantado é:

Voa, voa passarinho
Corta-Vento no portão
Me diga quem está de ronda
Exu Pemba no portão.

Exu Sete Cruzeiros, chefiado pelo Exu Cruzeiro, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Oxalá (figs. 46, 47 e 48):

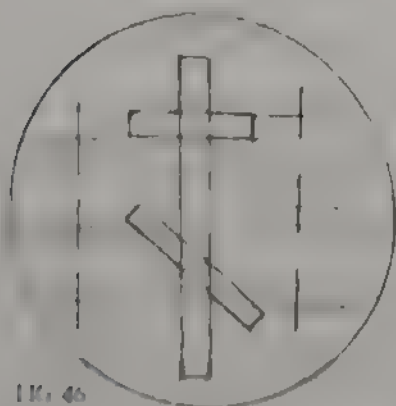



FIG. 46 – PONTO EXU SETE CRUZEIROS DA FALANGE DO EXU CRUZEIRO.

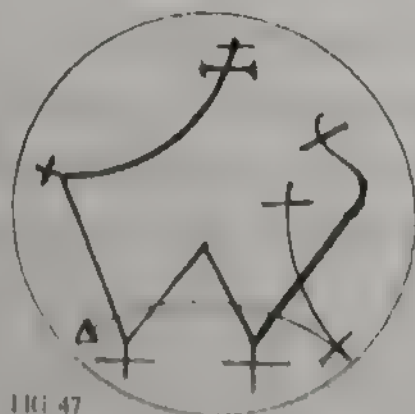



FIG. 47 – PONTO CABALÍSTICO.

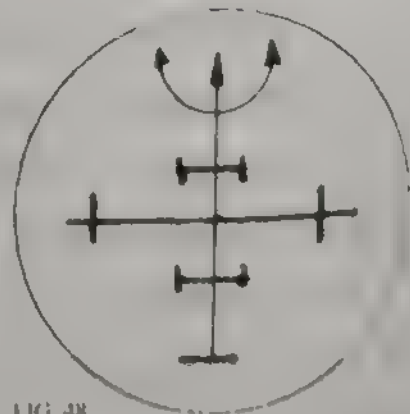



FIG. 48 – PONTO MÁGICO.

– Exu sete Cruzeiros, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto da sua legião maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo de corpo AMBRIEL.
– Pertence à 1ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Oxalá, e à 5ª falange, chefiada pelo Exu Cruzeiro.
– Seu poder é: liderar, impor, reinar, governar, tomar a frente.
– Seu poder negativo é: a reclusão, o isolamento, a servidão, fazer tornar-se dependente, carente de tudo, de amor, dinheiro, saúde etc.
– Sua oferenda é: aguardente, charuto, vela branca, galo branco, panela de barro com farofa branca de aguardente, objetos de valor e moedas que serão entregues no alto do morro ou montanha.
– Seu dia é: domingo.
– Sua cor é: branco e preto.
– Seu perfume é: imburana-de-cheiro, alecrim-de-cheiro e uma pomba branca, tudo queimado junto.
– Seu banho de desenvolvimento é: cipó-abre-caminho, cravo-da-índia, arruda, alecrim, lírio-do-brejo e um pouco de açúcar.
– Seu fetiche é: uma cruz dupla (a cruz de caravaca).
– Seu ferro é: o ponto mágico e que faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

> Galo cantou
> E fez a volta no cruzeiro } (bis)
> Ai canta meu galo
> Que lá vem Exu Cruzeiro.

Exu Pimenta, chefiado pelo Exu da Laje, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior Xangô (figs. 49, 50 e 51):

FIG. 49
PONTO EXU PIMENTA DA FALANGE DO EXU DA LAJE

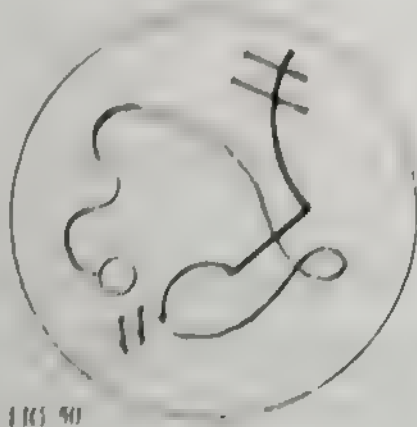



FIG. 50
PONTO CABALÍSTICO.

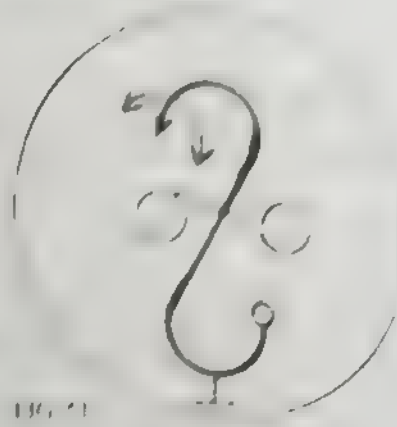



FIG. 51
PONTO MÁGICO

– Exu Pimenta, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo do equilíbrio GAVIEL.
– Pertence à 4ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Xangô, e à 2ª falange, chefiada pelo Exu da Laje (Pimenta).
– Seu poder é: sobre a coragem, franqueza, compromisso, união, casamento, deixar a pessoa destemida e valente, fazer tomar decisão e resolver algo.
– Seu poder negativo é: desfazer união, casamento, compromisso, união, e tirar a coragem e o ânimo.
– Sua oferenda é: aguardente, vela vermelha, fósforo, pimenta, alho, cebola, fumo, azeite-de-dendê, cachimbo de barro e palo vermelho, que serão entregues na laje ou chapadão de pedra.
– Seu dia é: 4ª-feira.
– Sua cor é: vermelho e preto.
– Seu perfume é: chifre de boi, alho ou palha com mirra, queimados juntos.

– Seu banho de desenvolvimento é: alfavaca, alho africano, alfazema, guiné e fumo de rolo.
– Seu fetiche é: pimenta ou pó de pimenta.
– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Eu fiz um laço
E amarrei com sete nós
Corre ronda, Exu Pimenta
Faz a gira, Pai Jacó.

Exu 7 Punhais, chefiado pelo Exu Sete Espadas, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Ogum (figs. 52, 53 e 54):

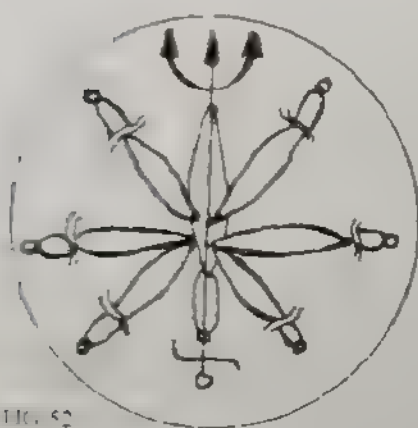



FIG. 52 EXU SETE PUNHAIS DA FALANGE DO EXU SETE ESPADAS

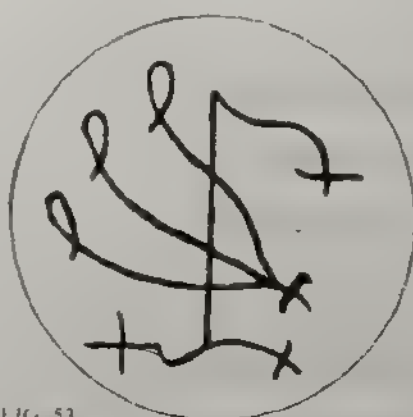



FIG. 53 PONTO CABALÍSTICO.

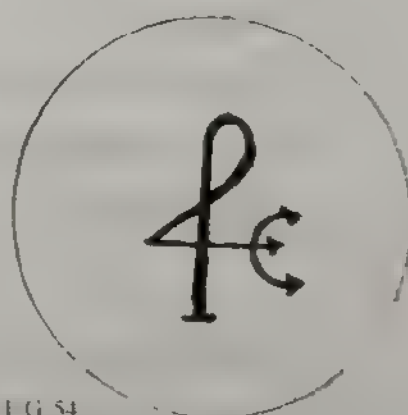



FIG. 54 PONTO MÁGICO.

– Exu Sete Punhais, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo cavaleiro SACHIEL.
– Pertence à 3ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior Ogum, e à 2ª falange, chefiada pelo Exu Sete Espadas.
– Seu poder é: sobre as disputas, rivalidades, apostas, prudência, jogo, arrogância, ajuda ao mais fraco.
– Seu poder negativo é: fazer perder no jogo, na disputa, na

aposta e na rivalidade, levar à miséria, à falta e à necessidade.

– Sua oferenda é: aguardente, galo vermelho, charuto, punhal, azeite-de-dendê, farofa amarela, vela vermelha e branca e carne assada (costela), que serão entregues em um caminho ou no campo.

– Seu dia é: 5ª-feira.

– Sua cor é: preto, vermelho e branco.

– Seu perfume é: açafrão, carapiá, chifre de boi e guiné, queimados juntos.

– Seu banho de desenvolvimento é: guiné, fumo de rolo, arruda e um pouco de aguardente.

– Seu fetiche é: um punhal imantado.

– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.

– Seu ponto cantado é:

Tem morador
Sim sinhô, tem morador } (bis)
Na porteira tem vigia
Sete Punhais e morador.

Exu Anu, chefiado pelo Exu da Mata, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Oxossi (figs. 55, 56 e 57):

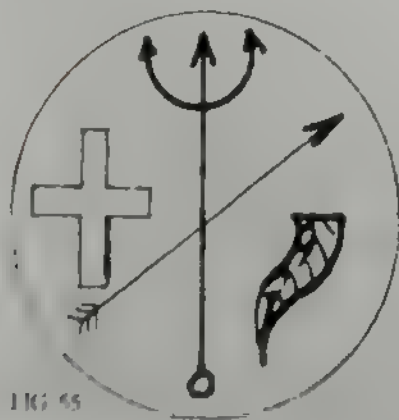



FIG. 55
PONTO EXU ANU DA FALANGE DO EXU DA MATA.

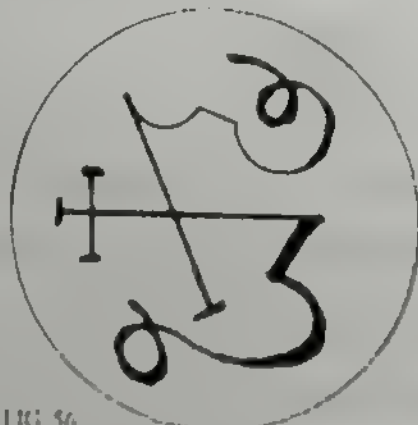



FIG. 56
PONTO CABALÍSTICO.

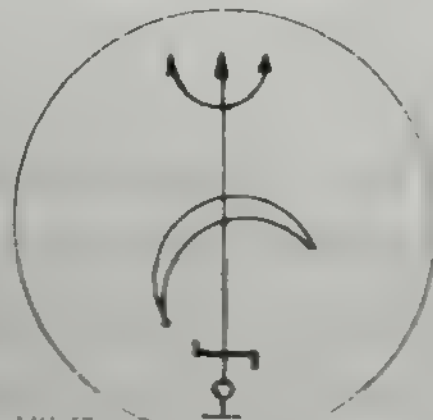



FIG. 57
PONTO MÁGICO

Exu Anu, espírito mau da parte de Deus
Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe
– Guardião do anjo da natureza MILLIEL.
Pertence à 5ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Oxossi, e à 3ª falange, chefiada pelo Exu da Mata
– Seu poder é sobre a manutenção, comidas, alimentação, nutrição e tudo que se refere à cozinha, forno e fogão: dá vigor e saúde.
– Seu poder negativo é: fazer estragar, azedar, queimar, deteriorar, e causar a fome, a falta de alimentos, a anemia e a fraqueza.
– Sua oferenda é: aguardente, fumo de rolo, charuto, galo preto, vela vermelha e comidas (bolo, tortas, assados, frituras, farofas etc.), tudo entregue na mata ou na cachoeira.
– Seu dia é: 5ª-feira.
– Sua cor é: verde e preto.
– Seu perfume é: comida ou bolo queimados.
– Seu banho de desenvolvimento é: guiné, manjericão, alfavaca, hortelã, boldo, poejo, alecrim-de-cheiro.
– Seu fetiche é: galho ou ramo verde.
– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Exu Anu tem sete espadas
Tem coroa e tem congá
Planta ponto lá na jurema
Corre, gira e vai rondar.

Exu Sete Morros, chefiado pelo Exu Gavião Negro, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Iansã (figs. 58, 59 e 60):

FIG 58 PONTO EXU SETE MORROS DA FALANGE DO EXU GAVIÃO NEGRO

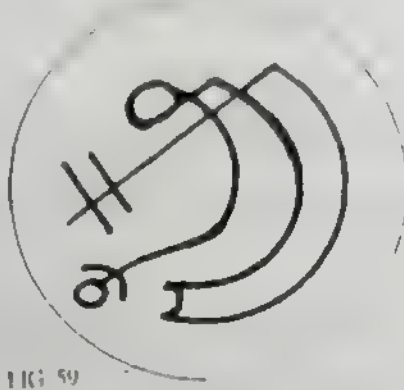



FIG 59 PONTO CABALÍSTICO.

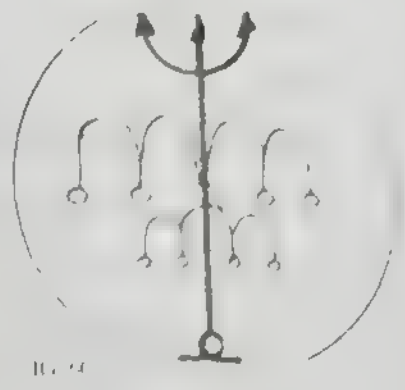



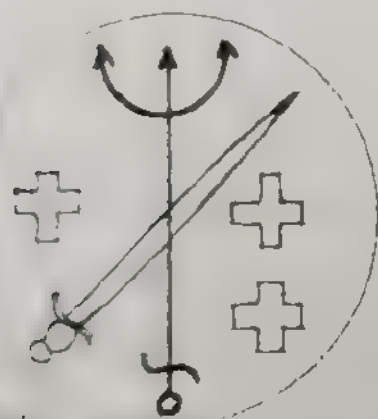
FIG 60 PONTO MÁGICO

– Exu Sete Morros, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo dos desvalidos OPHANIEL.
– Pertence à 6ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Iansã, e à 2ª falange, chefiada pelo Exu Gavião Negro.
– Seu poder é: reunir, juntar, organizar clubes, carnaval, sociedades, comícios e até organizações militares.
– Seu poder negativo é: causar desunião, separação, abandono de serviço, profissão e até reclusão.
– Sua oferenda é: aguardente, vela preta, galo preto, punhal, charuto, fita preta, pomba preta, e em separado fubá de milho amarelo com mirra e benjoim em pó e que, misturados, se sopram nos quatro cantos (pontos cardeais), sendo entregue no morro ou na montanha.
– Seu dia é: 2ª-feira.
- Seu perfume é: lã e pena de galinha preta queimadas juntas.
Seu banho de desenvolvimento é: carqueja, lírio-do-brejo, fumo verde (folha) e alecrim-de-cheiro.
- Seu fetiche é: penas de aves noturnas.

– Seu ferro é o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.

– Seu ponto cantado é

> Olha a chuva cor de prata
> E o relâmpago cor de ouro
> Quem está fazendo a ronda
> É Exu dos Sete Morros.

Exu Tiriri-Guerreiro, chefiado pelo Exu Rompe-Ferro chefe da falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Ogum (figs. 61, 62 e 63):

PONTO EXU TIRIRI-GUERREIRO DA FALANGE DO EXU ROMPE-FERRO

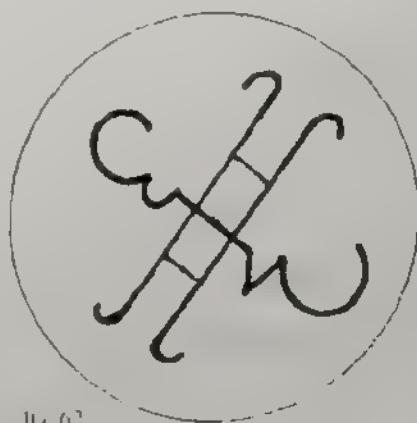



FIG. 62 PONTO CABALÍSTICO.

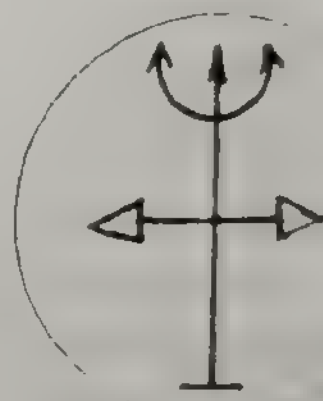



FIG. 63 PONTO MÁGICO.

– Exu Tiriri-Guerreiro, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo da força VERCHIEL.
– Pertence à 3ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Ogum, e à 1ª falange, chefiada pelo Exu Rompe-Ferro.
– Seu poder é sobre força muscular, os esportes, a resistência, a [illegible] da força e vigor; protege os militares.
– Seu poder negativo é tirar a resistência e a força física, debilita o organismo e causa a desistência.
– Sua oferenda é: aguardente, charuto, galo vermelho, azeite-de-dendê, farofa amarela, vela vermelha, um pedaço de

corrente e flores vermelhas que serão entregues na encruzilhada de campo ou mata.
– Seu dia é: 5ª-feira.
Seu perfume é: dandá, carapiá, benjoim, cravo-da-índia, canela em rama, noz-moscada, tudo queimado junto.
Seu banho de desenvolvimento é: fumo, guiné, arruda, alecrim-de-cheiro, tudo colocado dentro da pinga.
– Seu fetiche é: um pedaço de corrente.
– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Vovô vem me ver
O que é que eu já vi
O Exu Tiriri de ronda
Guerreando no cariri.

Exu Craveiro, chefiado pelo Exu Campeiro, chefe da falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Iansã (figs. 64, 65 e 66):

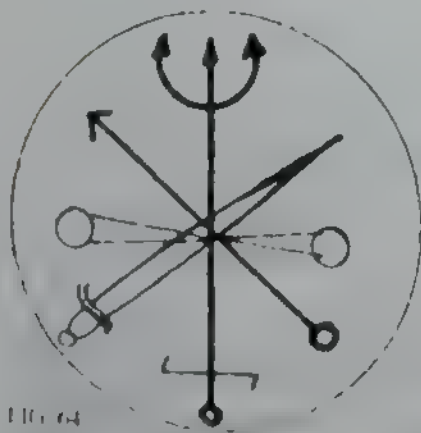
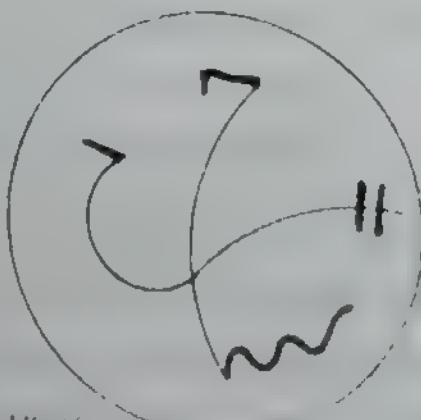
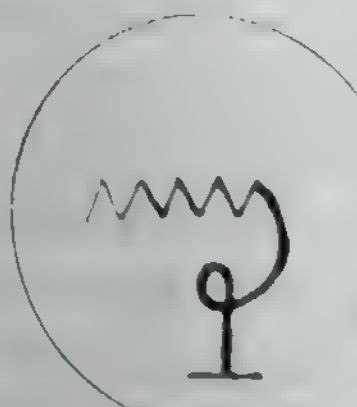



FIG. 64 PONTO EXU CRAVEIRO DA FALANGE DO EXU CAMPEIRO
FIG. 65 PONTO CABALÍSTICO
FIG. 66 PONTO MÁGICO

– Exu Craveiro, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
- Guardião do anjo da medicina (dos remédios) KURANIEL.

Pertence à 6ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Iansã, e à 5ª linha da falange, chefiada pelo Exu Campeiro.

Seu poder é: sobre os laboratórios farmacêuticos, a medicina, a cirurgia, a odontologia, a farmácia, os hospitais e maternidades (parto e casos ginecológicos).

- Seu poder negativo é: causar dor e doenças, fazer levar tombo (cair e se ferir), acidentar-se, provocar dor de dente, inflamações, acúmulo de pus.

– Sua oferenda é: aguardente, vela branca, galo preto, charuto, azeite-de-dendê, punhal ou cravo que se usa para ferrar cavalos, que serão entregues no caminho do campo ou em uma casa de cupim.

– Seu dia é: 2ª-feira.

– Sua cor é: preto e vermelho.

– Seu perfume é: chifre, guiné, arruda, canela e cânfora, tudo queimado junto.

– Seu banho de desenvolvimento é: hortelã, negra-mina, arruda, guiné e cânfora.

– Seu fetiche é: uma pinça ou tesoura.

– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.

– Seu ponto cantado é:

Tem mirunga seu doutor
Nunca ponha seu pé aí
Que Exu Craveiro está rondando
E seu doutor pode cair.

Exu Meia-Lua, chefiado pelo Exu Sete Estrelas, chefe da falange, e que é dominada pelo Orixá maior, Oxalá (figs. 67, 68 e 69):

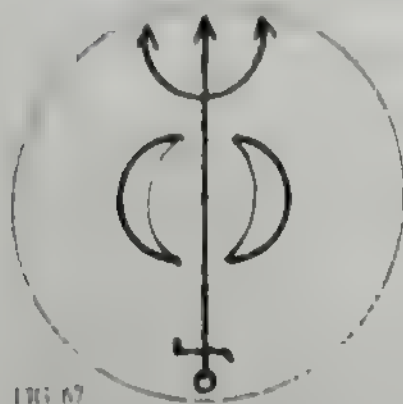



FIG 67
PONTO EXU MEIA-LUA DA FALANGE DO EXU SETE ESTRELAS

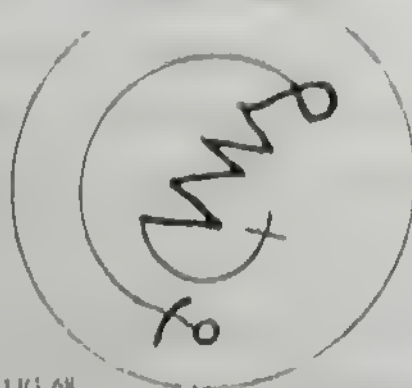



FIG 68
PONTO CABALÍSTICO

FIG 69
PONTO MÁGICO

-- Exu Meia-Lua, espírito mau da parte de Deus.
-- Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
- Guardião do anjo do silêncio HANIEL.

Pertence à 1ª linha de Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Oxalá, e à 6ª falange, chefiada pelo Exu Sete Estrelas.

· Seu poder é: sobre previsões e acontecimentos futuros, jogo de búzios, cartas, astrologia, ciências ocultas etc.

Seu poder negativo é: tudo que se relaciona à previsão de acontecimentos, fazer dar errado, tirar a fé dos consultantes.

Sua oferenda é: aguardente, charuto, vela branca, galo branco, objetos de valor, moedas, dinheiro ou jóias, que serão entregues na beira do mar, ou na praia de rio ou lago.

– Seu dia é: domingo.

Seu perfume é: imburana, açafrão, mesquinha, canela em rama, louro, cravo-da-índia, perfume, tudo queimado junto (misture um pouco de perfume aos outros ingredientes).

Seu banho de desenvolvimento é: rosas brancas, manjericão, cravo-da-índia, canela, um pouco de açúcar e um pouco de perfume (loção).

– Seu fetiche é: uma lua de prata.

Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.

– Seu ponto cantado é:

Faz a volta Meia-Lua
Não deixe a ronda parar
Faz a volta Meia-Lua
Pegue a espada e vai girar.

Exu Chaveiro, chefiado pelo Exu Tranca-Rua, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Ogum (figs. 70, 71 e 72):

FIG 70 PONTO EXU CHAVEIRO DA FALANGE DO EXU TRANCA-RUA

FIG 71 PONTO CABALÍSTICO.

FIG 72 PONTO MÁGICO.

– Exu Chaveiro, espírito mau da parte de Deus.

– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.

– Guardião do anjo guerreiro AZACHIEL.

Pertence à 3ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Ogum, e à 3ª falange, chefiada pelo Exu Tranca-Rua

– Seu poder é: sobre contendas e desentendimentos, guerras, brigas, demandas e questões (solucionando).

– Seu poder negativo é: fracassarem os planos de guerras, demandas, brigas, questões, levar à prisão, ao cárcere e ao manicômio.

– Seu fetiche é: uma lua de prata.
– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "iba" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Faz a volta Meia-Lua
Não deixe a ronda parar
Faz a volta Meia-Lua
Pegue a espada e vai girar.

Exu Chaveiro, chefiado pelo Exu Tranca-Rua, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Ogum (figs. 70, 71 e 72):

FIG 70 PONTO EXU CHAVEIRO DA FALANGE DO EXU TRANCA-RUA.

FIG. 71 PONTO CABALÍSTICO.

FIG. 72 PONTO MÁGICO

– Exu Chaveiro, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
Guardião do anjo guerreiro AZACHIEL.
Pertence à 3ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Ogum, e à 3ª falange, chefiada pelo Exu Tranca Rua
– Seu poder é: sobre contendas e desentendimentos, guerras, brigas, demandas e questões (solucionando).
– Seu poder negativo é: fracassarem os planos de guerras, demandas, brigas, questoes, levar à prisão, ao carcere e ao manicômio.

– Sua oferenda é: aguardente, vela vermelha, charuto, galo vermelho (de briga), uma chave, azeite-de-dendê e farofa amarela, que serão entregues na encruzilhada de caminho (longe de casa).
– Seu dia é: 5ª-feira.
– Sua cor é: preto e vermelho.
– Seu perfume é: açafrão, noz-moscada, alecrim-de-cheiro, guiné e alho, tudo queimado junto.
– Seu banho de desenvolvimento é: fumo de rolo, noz-moscada, alecrim, alho e guiné. Coloque dentro da pinga em infusão.
– Seu fetiche é: uma chave ou mais.
– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Tem dendê lá na gaiola
Passarinho chora, chora
Exu Chaveiro está de ronda
Sofredor tem que ir embora.

Exu Pé-de-Ferro, chefiado pelo Exu Sete Porteiras, chefe da falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Ogum (figs. 73, 74 e 75):

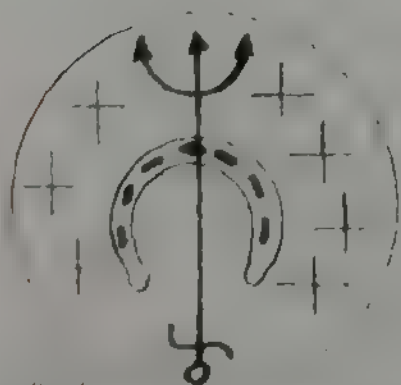



FIG. 73
PONTO EXU PÉ-DE-FERRO DA FALANGE DO EXU SETE PORTEIRAS

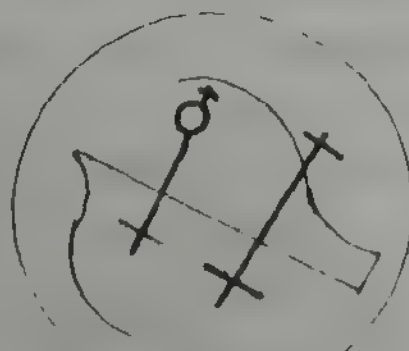



FIG. 74
PONTO CABALÍSTICO

FIG. 75
PONTO MÁGICO

Exu Caburé, chefiado pelo Exu Sete Caveiras, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Omulu (figs. 76, 77 e 78)

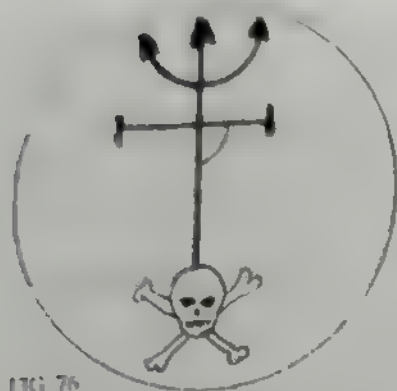



FIG 76
PONTO EXU CABURÉ DA FALANGE DO EXU SETE CAVEIRAS

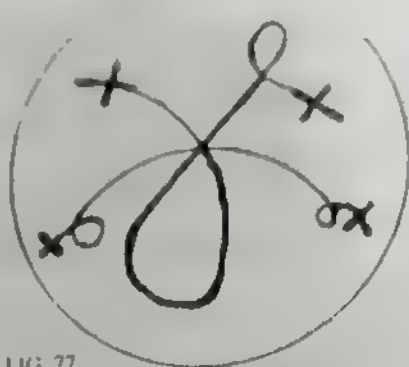



FIG 77
PONTO CABALÍSTICO.

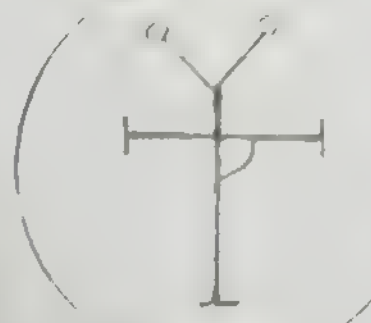



FIG 78
PONTO MÁGICO

– Exu Caburé, espírito mau da parte de Deus.

– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.

– Guardião do anjo da força oculta ZANIEL.

– Pertence à 7ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Omulu, e à 1ª falange, chefiada pelo Exu Sete Caveiras.

– Seu poder é: sobre o sobrenatural, fenômenos psíquicos, benzeduras, rezas e curas pelas forças ocultas (espirituais).

– Seu poder negativo é: causar doenças psíquicas, raquitismo e atrofias (faz secar); age com as Larvas Astrais, sugando a vitalidade do corpo.

Sua oferenda é: aguardente, charuto, galinha preta, punhal, azeite-de-dendê, pipoca, vela preta e vermelha, que serão entregues em lugar lúgubre ou casa abandonada em ruínas.

– Seu dia é: sábado.

– Sua cor é: branco.

Seu perfume é: alfazema, benjoim, mirra e carne de boi ou vaca, tudo queimado junto.

Seu banho de desenvolvimento é: alho, fumo, guiné, arruda e alecrim.

Seu fetiche é um caburé dessecado com mel de abelha.

Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o "ibá" no assentamento.

Seu ponto cantado é:

Exu Caburé é um Rei
Mas ele é chefe guerreiro
Todo seu povo de ronda, meu Pai
Exu Caburé no terreiro.

Exua Pomba-Gira, chefiada pelo Exu da Laje ou Pimenta, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Xangô (figs. 79, 80 e 81):

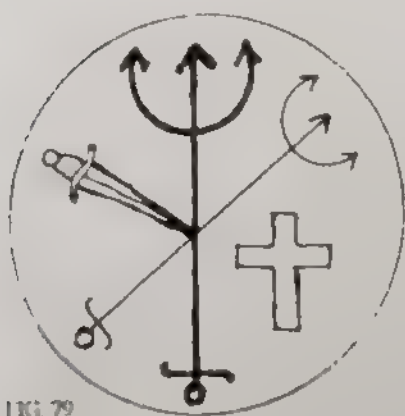



FIG 79 — PONTO EXUA POMBA-GIRA DA FALANGE DO EXU DA LAJE OU PIMENTA

FIG 80 — PONTO CABALÍSTICO.

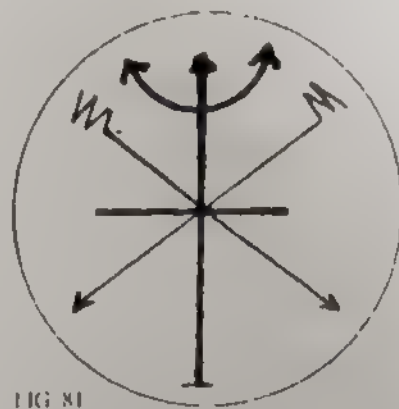



FIG 81 — PONTO MÁGICO.

– Exua Pomba-Gira, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ela é a chefe.
– Guardiã do anjo do equilíbrio GAVIEL.
– Pertence à 4ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Xangô, e à 2ª falange, chefiada pelo Exu da Laje (Pimenta).
– Seu poder é: sobre a decisão, coragem, resolução, deliberação.
– Seu poder negativo é: agir sobre o sexo, a prostituição.
– Sua oferenda é: aguardente, vela, fósforo, fita preta e

vermelha, pimenta, alho, cebola, azeite-de-dendê, galinha vermelha, que serão entregues na laje ou pedreira (há quem dê champanhe).
– Seu dia é: 4ª-feira.
– Sua cor é: vermelho e preto.
– Seu perfume é: palha de alho, chifre e guiné ou perfume de flores, colônia.
– Seu banho de desenvolvimento é: guiné, alfavaca, fumo de rolo e alho.
– Seu fetiche é: espelho e cosméticos.
– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Mestre Carlos plantou ponto
Na porteira do curral
Corre, gira Exu Pimenta
Que Pomba-Gira vai rondar.

Exu Malonguinho, chefiado pelo Exu Sete Ventanias, chefe da falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Iansã (figs. 82, 83 e 84):

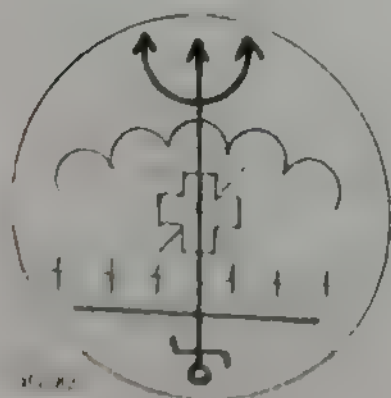



FIG. 82 PONTO EXU MALONGUINHO DA FALANGE DO EXU SETE VENTANIAS.

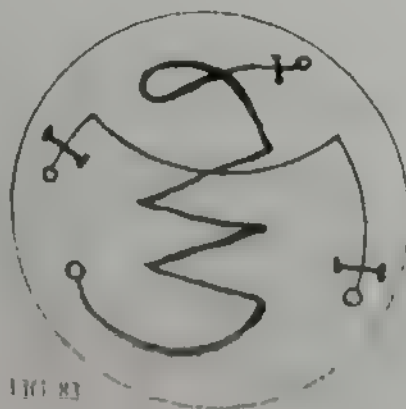



FIG. 83 PONTO CABALÍSTICO.

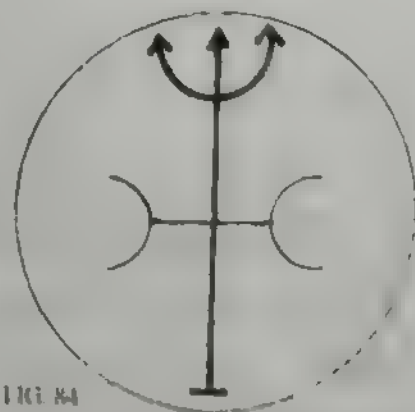



FIG. 84 PONTO MÁGICO.

– Exu Malonguinho, espírito mau da parte de Deus.

– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo das aparências e dos mitos HUSATIEL.
– Pertence à 6ª linha da Quimbanda comandada pelo Orixá maior Iansã, e à 3ª falange, chefiada pelo Exu Sete Ventanias.
– Seu poder é: sobre o dinheiro, valores, bens, luxo, personalidade, vaidade, ilusão (gosta de mandar fazer simpatias para ganhar no jogo).
– Seu poder negativo é: fazer fracassar nas tentativas de adquirir bens, dinheiro; faz perder no jogo.
– Sua oferenda é: aguardente, fumo de rolo, vela branca, galo preto, punhal, azeite-de-dendê, fitas de todas as cores e farofa amarela, que serão entregues no caminho ou trilheiro do campo.
– Seu dia é: 2ª-feira.
– Sua cor é: todas e o branco.
– Seu perfume é: fumo picado e de rolo, benjoim, alfazema, incenso, canela em rama, queimados juntos.
– Seu banho de desenvolvimento é: guiné, fumo de rolo, arruda, alecrim-de-cheiro e imburana (semente).
– Seu fetiche é: moedas de cobre.
– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Lá na porteira
Lá na beira do caminho
Eu lá deixei
Eu lá deixei
Exu Malonguinho.

Exu Labié, chefiado pelo Exu Veludo, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Iemanjá (figs. 85, 86 e 87):

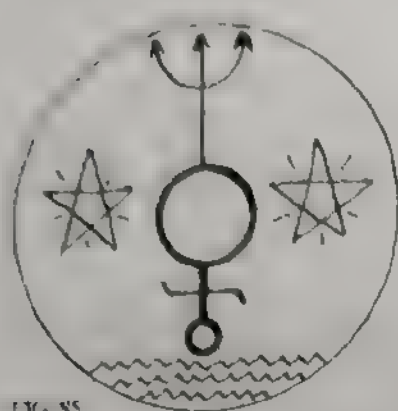



FIG. 85
PONTO EXU LABIÉ DA FALANGE DO EXU VELUDO.

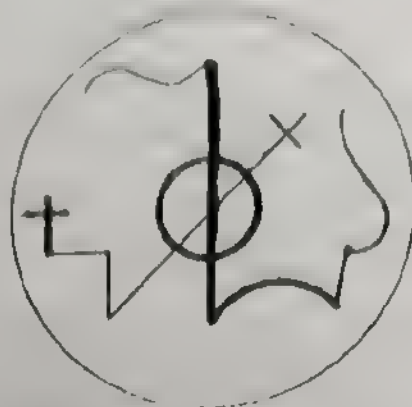



FIG. 86
PONTO CABALÍSTICO.

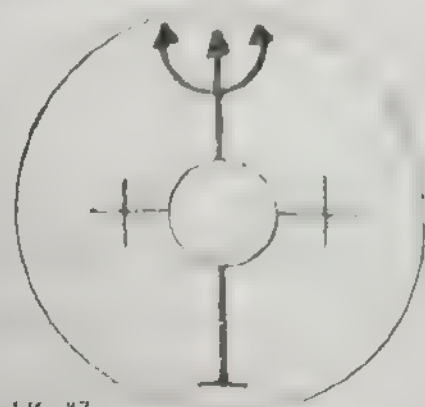



FIG. 87
PONTO MÁGICO

– Exu Labié, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo da virtude HAMALIEL.
– Pertence à 2ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Iemanjá, e à 5ª falange, chefiada pelo Exu Veludo.
– Seu poder é: sobre a bondade, honestidade, proteção a quem viaja por água, quem pesca; dá sorte e prudência às virgens.
– Seu poder negativo é: fazer tornar-se desonesto e desleal, causar naufrágios; vício da embriaguez; torna a pessoa relaxada.
– Sua oferenda é: aguardente, vela branca, galinha branca, cigarro ou charuto, azeite-de-dendê, perfumes (colônia), fita branca, flores brancas (rosas), que serão entregues à beira da água (rio, mar, cacimba, cachoeira, lago etc.).
– Seu dia é: 6ª-feira.
– Sua cor é: branco.
– Seu perfume é: todos (colônia).
– Seu banho de desenvolvimento é: pétalas de rosas, canela em rama, cravo-da-índia, alecrim; acrescentar, ao tirar do fogo, um pouco de perfume (colônia).

– Seu fetiche é: ornamentos de prata.
– Seu ferro é: o ponto mágico que se faz o “ibá” no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Labié, Labié
Labié, me diz quem é
Labié Exu de ronda
Labié, me diz quem é.

Exu Treme-Terra, chefiado pelo Exu Pedra-de-Fogo, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Xangô (figs. 88, 89 e 90):

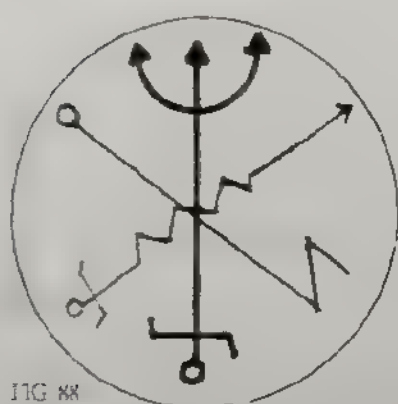



FIG. 88 — PONTO EXU TREME-TERRA DA FALANGE DO EXU PEDRA-DE-FOGO

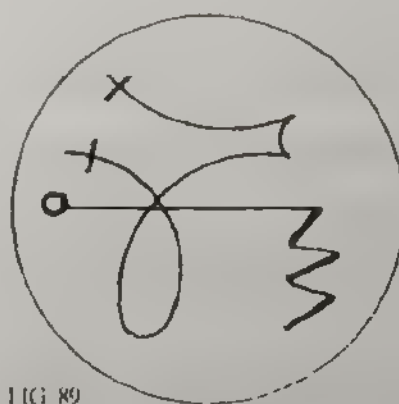



FIG. 89 — PONTO CABALÍSTICO.

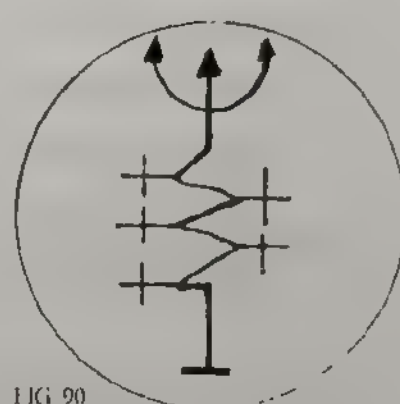



FIG. 90 — PONTO MÁGICO.

– Exu Treme-Terra, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo de verão TARIEL.
– Pertence à 4ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior Xangô, e à 1ª falange, chefiada pelo Exu Pedra-de-Fogo.
– Seu poder é: sobre os divertimentos, festas, bailes, prazeres; domina a vontade (faz querer).
– Seu poder negativo é: fazer mudar de pensamento ou vontade (fazer não querer), tirar todos os prazeres e deixar a pessoa descrente.

– Sua oferenda é: aguardente, vela branca e vermelha, cachimbo de barro, fumo de rolo, fósforo, galo vermelho, azeite-de-dendê, alho, cebola, que serão entregues na pedreira ou na cachoeira.

– Seu dia é: 4ª-feira.

– Sua cor é: vermelho e branco.

– Seu perfume é: alho africano, guiné, arruda, alecrim-de-cheiro, imburana (sementes), queimados juntos.

– Seu banho de desenvolvimento é: alho, alfavaca, fumo, guiné, arruda, alecrim e imburana.

– Seu fetiche é: pedra de fogo.

– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.

– Seu ponto cantado é:

> Seu Treme-Terra está de ronda
> E faz a gira balançar
> Saravá a seu povo
> Exu Treme-Terra no congá.

Exu Carangola, chefiado pelo Exu Morcego, chefe de falange, e que é dominado plelo Orixá maior, Xangô (figs. 91, 92 e 93):

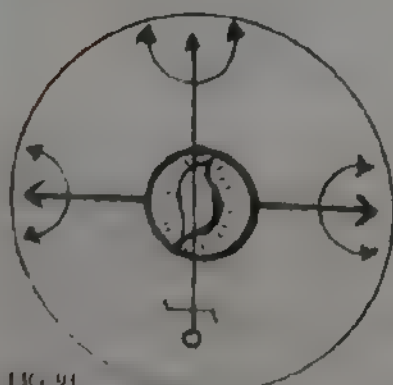



FIG. 91 PONTO EXU CARANGOLA DA FALANGE DO EXU MORCEGO

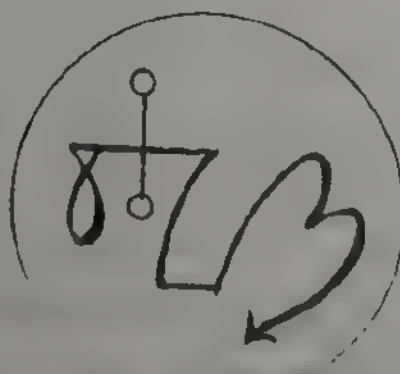



FIG. 92 PONTO CABALÍSTICO

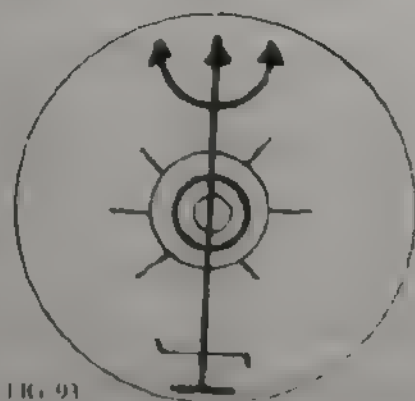



FIG. 93 PONTO MÁGICO

– Exu Carangola, espírito mau da parte de Deus
– Ponto de sua legião maior em que ele é chefe
– Guardião do anjo do fogo divino IZAEL.

Pertence à 4ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Xangô, e à falange, chefiada pelo Exu Morcego

- seu poder é sobre a eletricidade, e todas as indústrias, máquinas, mecânica e eletrônica, abre a memória para a matemática e cálculos científicos.

Seu poder negativo é causar acidentes e ferimentos pelo ferro e pela eletricidade.

Sua oferenda é: aguardente, vela vermelha, galo vermelho, fósforo, cachimbo cheio de fumo misturado com imburana picados, alho e cebola fritos, pimenta e fumo de rolo que serão entregues na pedreira ou cachoeira.

Seu dia é: 4ª-feira.

– Sua cor é: preto e vermelho.

– Seu perfume é: alho, fumo de rolo e pimenta, queimados juntos.

– Seu banho de desenvolvimento é: fumo de rolo, alho, guiné, arruda, alecrim-de-cheiro.

– Seu fetiche é: um punhal ou espeto.

– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.

– Seu ponto cantado é:

É meia-noite
Chegou a hora
Quem fica na ronda
É Exu Carangola.

Exu Beira-Caminho, chefiado pelo Exu da Mata, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Oxossi (figs. 94, 95 e 96):

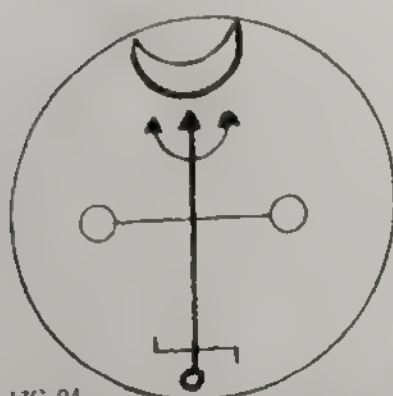



FIG 94
PONTO EXU BEIRA-CAMINHO DA FALANGE DO EXU DA MATA.

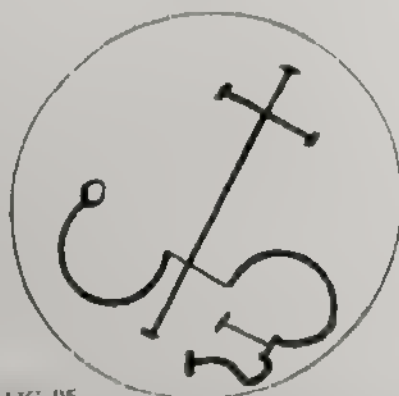



FIG 95
PONTO CABALÍSTICO

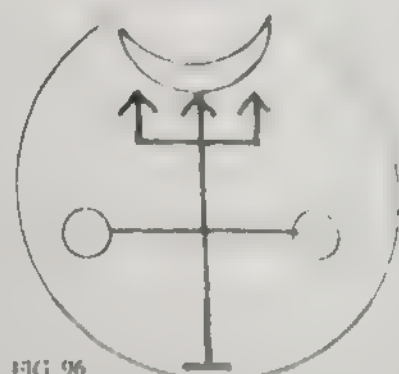



FIG 96
PONTO MÁGICO

– Exu Beira-Caminho, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo da natureza MILLIEL.
– Pertence à 5ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Oxossi, e à 3ª falange, chefiada pelo Exu da Mata.
– Seu poder é: sobre tudo que se come, a alimentação, fartura, guloseimas (fritos, assados e cozidos); dá proteção aos estabelecimentos que fazem comida.
– Seu poder negativo é: fazer faltar alimentos, deteriorar, queimar.
– Sua oferenda é: aguardente, vela verde e branca, fumo de rolo, charuto, galo preto ou carijó, comidas feitas (bolo, torta, frango assado e tudo que se faz frito, assado ou cozido) entregues na mata ou no caminho.
– Seu dia é: 3ª-feira.
– Sua cor é: verde e preto.
– Seu perfume é: alimentos queimados e açúcar cristal.
– Seu banho de desenvolvimento é: guiné, manjericão, alfavaca, hortelã, poejo, boldo.
– Seu fetiche é: ramo verde, palma.

– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.

– Seu ponto cantado é:

Exu da Beira do Caminho
Este congá tem segurança
Na porteira tem vigia } (bis)
À meia-noite o galo canta. }

Exu Branda-Mundo, chefiado pelo Exu Gereré, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Oxalá (figs. 97, 98 e 99):

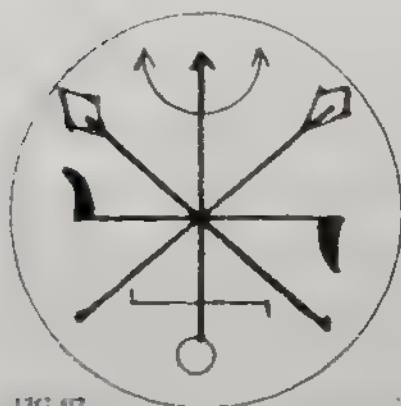



FIG. 97 PONTO EXU BRANDA-MUNDO DA FALANGE DO EXU GERERÉ.

FIG. 98 PONTO CABALÍSTICO.

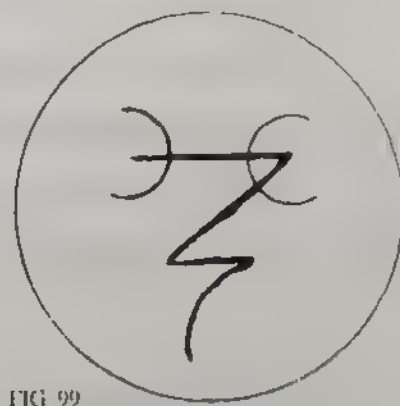



FIG. 99 PONTO MÁGICO.

– Exu Branda-Mundo, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo da paz BARBIEL.
– Pertence à 1ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Oxalá, e à 4ª falange, chefiada pelo Exu Gereré.
– Seu poder é: abrandar, acalmar, dar paz, perdão (age no sistema nervoso).
– Seu poder negativo é: fazer odiar, discordar, punir, ou não aceitar.
– Sua oferenda é: aguardente, cachimbo (cheio de fumo com alfazema, aceso), velas brancas, galo branco e objetos de

valor (moedas), que serão entregues na praia do mar ou rio.
– Seu dia é: domingo.
– Sua cor é: branco.
– Seu perfume é: noz-moscada, cravo-da índia, canela, imburana (sementes), que serão queimados juntos.
– Seu banho de desenvolvimento é: pétalas de flores brancas que serão postas na água quente, juntando-se vinho branco e um pouco de leite.
– Seu fetiche é: uma cruz com pontas de lança, de igual tamanho nos quatro lados, feita de prata.
– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Meu pai, qual é o Exu que tem coroa
É seu Branda-Mundo
Que vem chegando
Com sua ronda.

Exu Tranca-Tudo, chefiado pelo Exu Carangá, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Omulu (figs. 100, 101 e 102):

[illegible] TRANCA-TUDO [illegible]

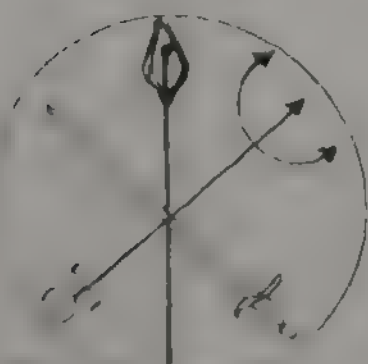



FIG. 101 PONTO CABALÍSTICO

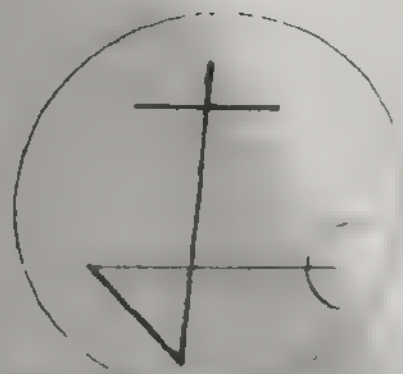



FIG. 102 PONTO MÁGICO

– Exu Tranca-Tudo, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo frio celeste AMABAEL.
– Pertence à 7ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Omulu, e à 7ª falange, chefiada pelo Exu Carangá.
– Seu poder é: esfriar os afoitos, acalmar, esfriar o sexo, acalmar loucos e avivar o pudor (trancar, vetar)
– Seu poder negativo é: causar contendas, prostituir, avivar o sexo.
– Sua oferenda é: galinha preta, vela preta e branca, punhal, dendê, pipoca, charuto, caixa de fósforos e aguardente, que serão entregues na campa ou lugar lúgubre (abandonado).
– Seu dia é: sábado.
– Sua cor é: preto e vermelho.
– Seu perfume é: chifre de boi, guiné, alecrim-de-cheiro, tudo queimado junto.
– Seu banho de desenvolvimento é: fumo de rolo, alho, guiné, alecrim-de-cheiro e espada-de-são-jorge.
– Seu fetiche é: ossos de animais pacíficos e que serviram para sacrifícios.
– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

Seu Tranca-Tudo é moço fino
Que vadeia no congá
Quando faz a sua ronda
Não deixa seu filho tombar.

Exu Trovão, chefiado pelo Exu Pinga-Fogo, chefe de falange, e que é dominado pelo Orixá maior, Xangô (figs. 103, 104 e 105):

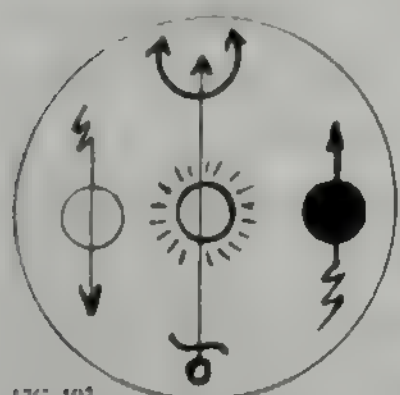



FIG. 103 PONTO EXU TROVÃO DA FALANGE DO EXU PINGA-FOGO

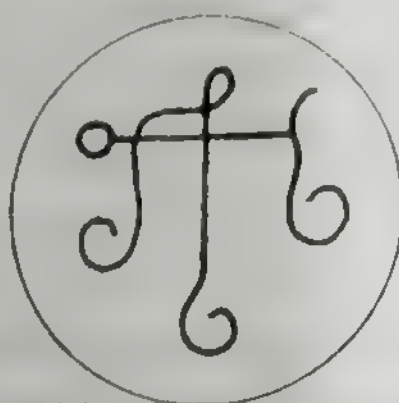



FIG. 104 PONTO CABALÍSTICO.

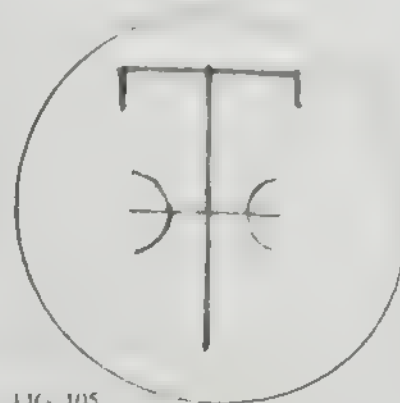



FIG. 105 PONTO MÁGICO

– Exu Trovão, espírito mau da parte de Deus.
– Ponto de sua legião-maior em que ele é o chefe.
– Guardião do anjo do fogo sagrado ZALIEL.
– Pertence à 4ª linha da Quimbanda, comandada pelo Orixá maior, Xangô, e à 1ª falange, chefiada pelo Exu Pinga-Fogo.
– Seu poder é: sobre o entendimento de negócios, documentos, contratos, casamentos, sociedades, problemas escolares, estudos, pesquisas, leis, regulamentos etc.
– Seu poder negativo é: desfazer negócios, anular documentos, contratos, casamentos, tirar o ânimo ao estudo, fazer não se cumprir a lei e o regulamento, causar a fraude.
– Sua oferenda é: aguardente, vela vermelha, cachimbo de barro cheio de fumo, guiné e pimenta (comum), aceso, azeite-de-dendê, alho, galo vermelho, que serão entregues na chapada de um morro ou montanha.
– Seu dia é: 4ª-feira.
– Sua cor é: vermelho e amarelo.
– Seu perfume: chifre, alho, benjoim, queimados juntos.

– Seu banho de desenvolvimento é: fumo de rolo, alho africano e guiné.
– Seu fetiche é: uma lamparina feita de coco da Bahia com azeite-de-dendê e pavio de algodão (aceso).
– Seu ferro é: o ponto mágico e que se faz o "ibá" no assentamento.
– Seu ponto cantado é:

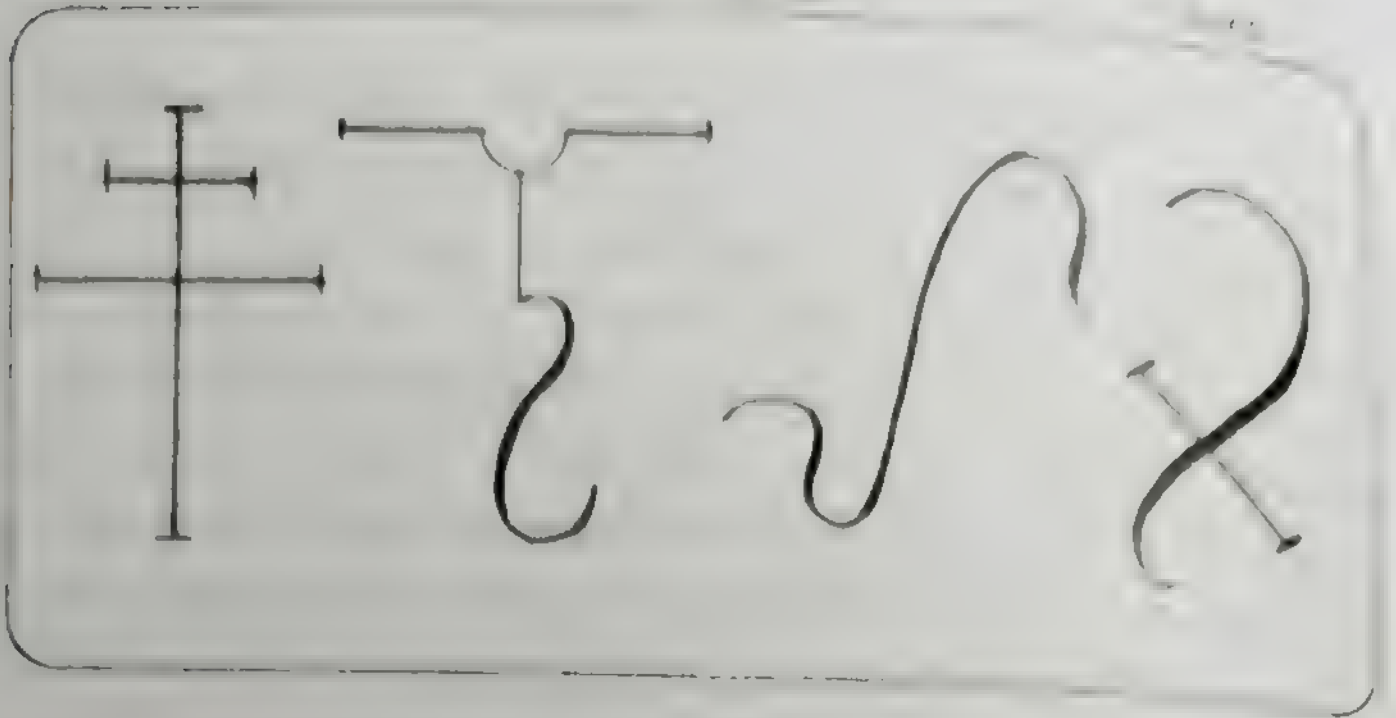
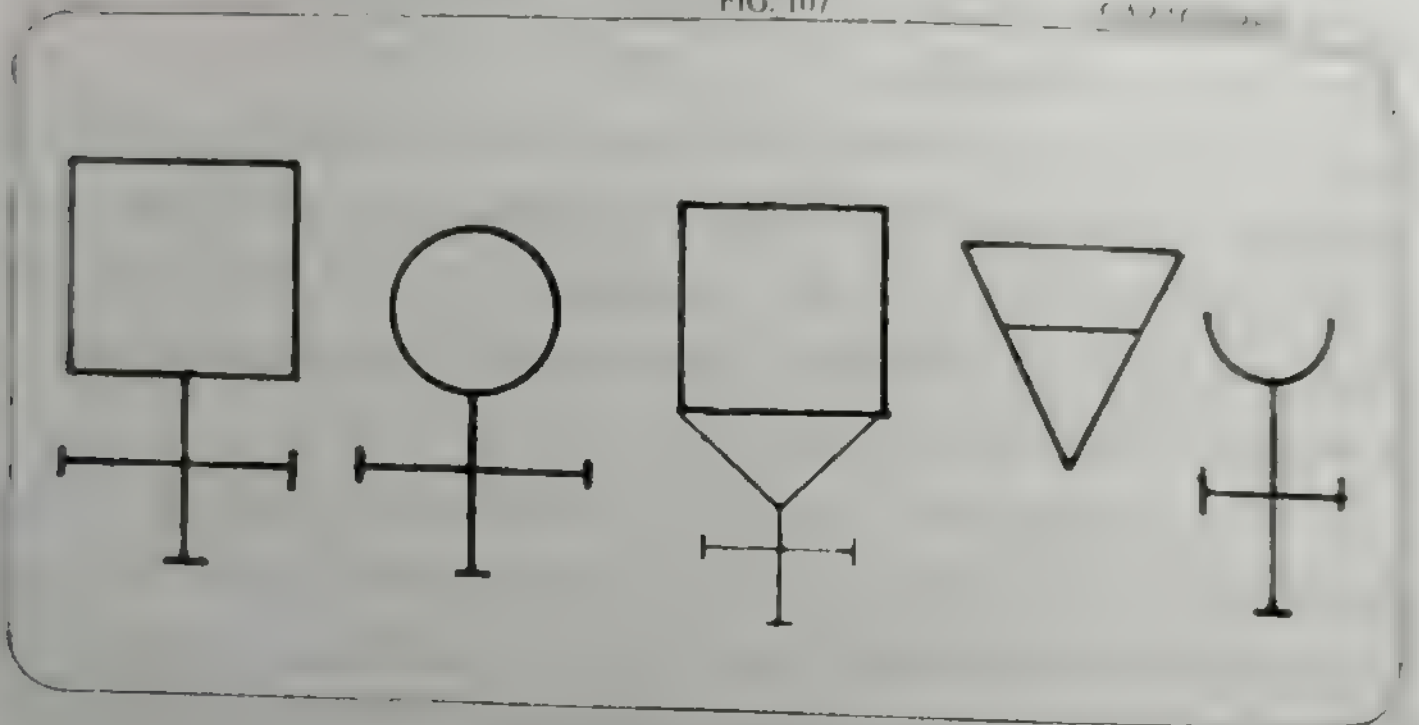
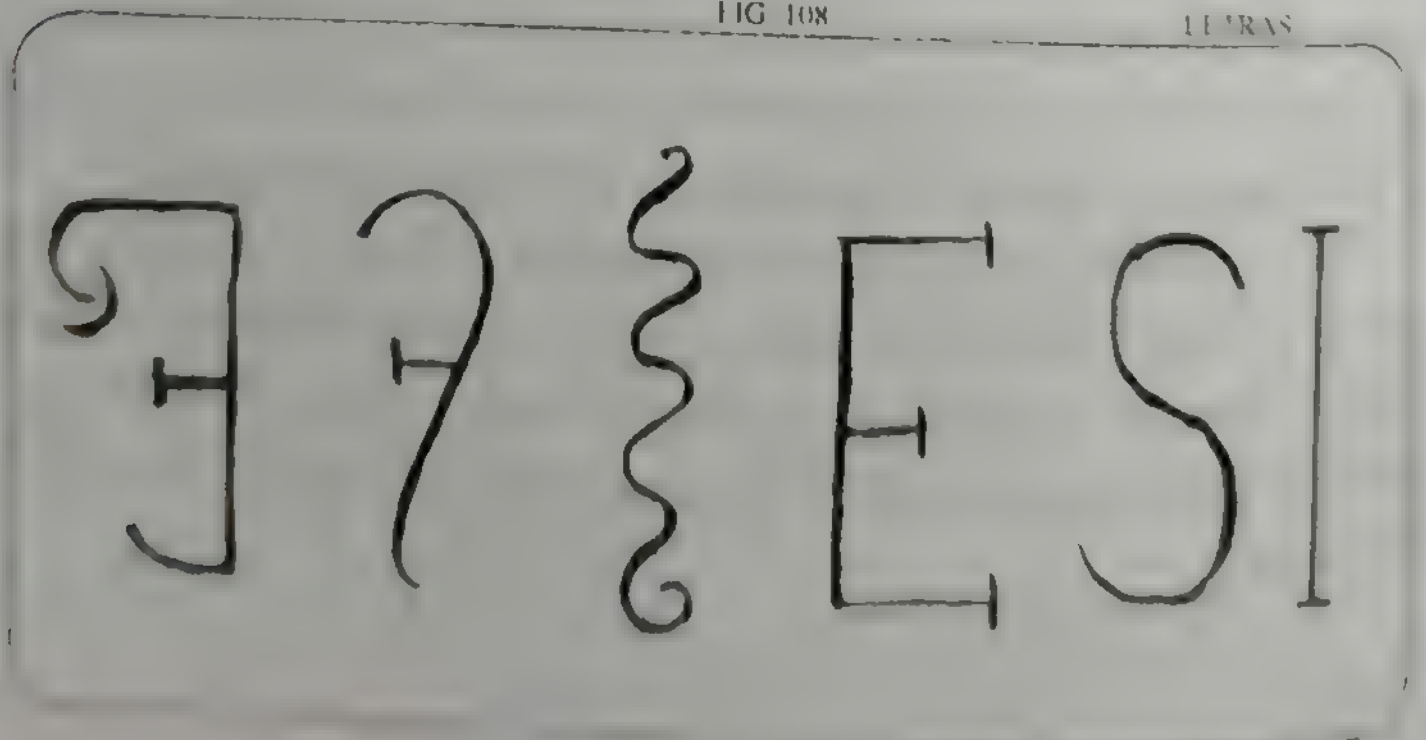
Exu Trovão está de ronda
Exu Trovão que vai rondar
Quando chega no terreiro
Faz a terra balançar.

V – SÍMBOLOS PLANETÁRIOS CABALÍSTICOS

A Cabala atribui a cada planeta letras, selos e caracteres que são chamados de assinaturas dos espíritos planetários.

Estes símbolos aqui referidos são usados na coroa do ponto riscado no centro do salão em que vai se executar o Canjerê. São encontrados nos livros de grandes mestres como Gérard Anaclet Vicent Encausse, com sua dijina (pseudônimo) PAPUS, e se encontram também nas obras dos Grimórios, nas Clavículas e nas obras de Agrippa Pierre D' Aban e de Kircher (diz Gérard que os antigos observaram e determinaram as diferentes fases atravessadas pela força universal em sua ação sobre a matéria. Eles deram a essas fases o nome de planetas. Não que estes sete astros tenham individualmente uma influência natural nesta ação, mas sim porque estes astros, sendo a expressão de um alto grau de efeito desta lei universal de criação, constituíam uma espécie de medida comum, aplicável a toda a natureza).

São usados no canjerê esses espíritos divinos planetários, por terem virtudes e irradiações cósmicas que agem sobre as forças sutis da natureza terráquea, alterando em parte o destino das pessoas e trazendo-lhes algo desejado quando as suas forças não são suficientes para ultrapassar a barreira do destino. Têm também eles a faculdade de ajudar o ser humano em sua escalada na evolução espiritual.

– ***Nota***: com relação às correntes astrais cósmicas dos planetas, aqui referidas, deve o principiante começar pelas cores: branco luz-do-dia, azul, vermelho, verde, amarelo, preto e prata, para, depois de certa prática, aplicar os ditos matizes.

Anjo astral do Sol: MIGUEL

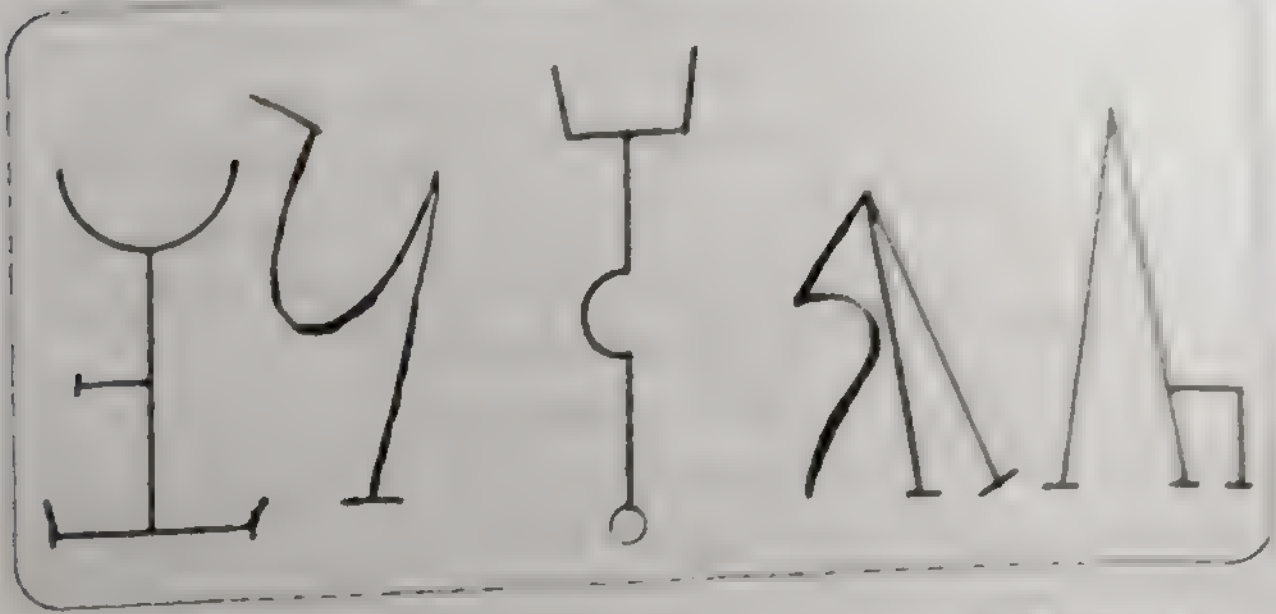
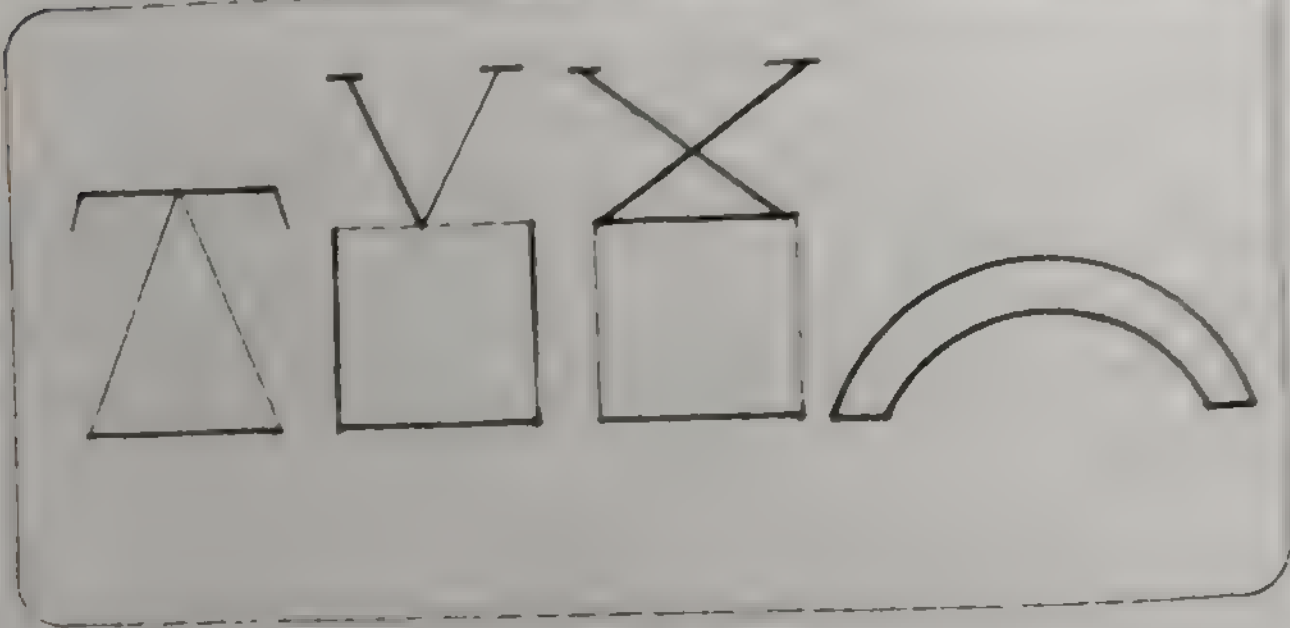
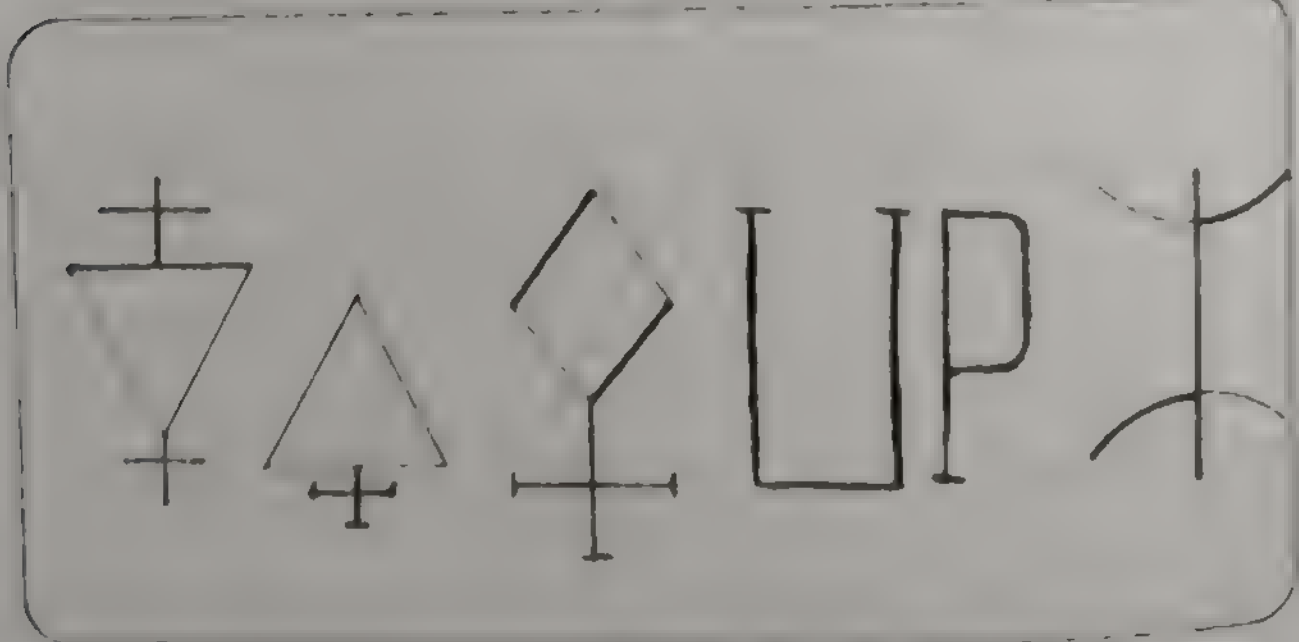
Seu dia é: domingo

Sua cor cósmica: vai do branco ao laranja (branco semelhante à luz da lâmpada fluorescente, que se emprega nos trabalhos que requerem paz, misericórdia, perdão e complacência). O branco semelhante à luz-do-dia é empregado nos trabalhos em que se requer a cura de doenças do corpo todo, para obter êxito nas intervenções cirúrgicas e para desamarrar partos (ser bem-sucedido).

O amarelo-palha se emprega nos trabalhos que requerem a cura de doenças psíquicas, de sugestão, praga, mau-agouro, quebranto e para afastar espíritos causadores de problemas.

O amarelo-ouro, se emprega para os trabalhos que requerem êxito, sorte para os que são malsucedidos no comércio, no amor, no trabalho e até em viagens.

O amarelo-canário ou laranja se emprega para os trabalhos em que se quer o conforto e consolo para os aflitos, desesperados, para os que estão perdendo tudo, à beira da falência, e para os que já estão falidos ou na miséria poderem se levantar.

MARTE

– Anjo astral de Marte: SAMAEL.

– Seu dia é: 4ª-feira.

– Sua cor cósmica vai do amarelo-fogo até o vermelho.

– O amarelo-fogo se emprega nos trabalhos de curas de doenças externas: as da pele, coceiras, feridas, as das unhas, dos cabelos, etc.

– O vermelho-claro (rosa) se emprega para os trabalhos em que se deseja sorte para o casamento ou ser amado.

– O vermelho-metálico (que se obtém da mistura do rosa e prateado) se emprega nos trabalhos em que se deseja sorte para o comércio, trabalho e para chamar freguesia, discípulos, eleitores, compradores etc.

– O vermelho-sangue se emprega para livrar dos inimigos, da prisão, dos malfeitores, de acidentes, de ciladas, dos agressores, assaltantes, ladrões e perturbadores.

– O vermelho comum se emprega nos trabalhos em que se deseja abrir os caminhos, a memória (louco), ou avivar a assimilação.

JÚPITER

SELOS, CARACTERES E LETRAS DAS DIVINDADES DE JÚPITER USADAS NO CANJERÊ

FIG. 112 [illegible]

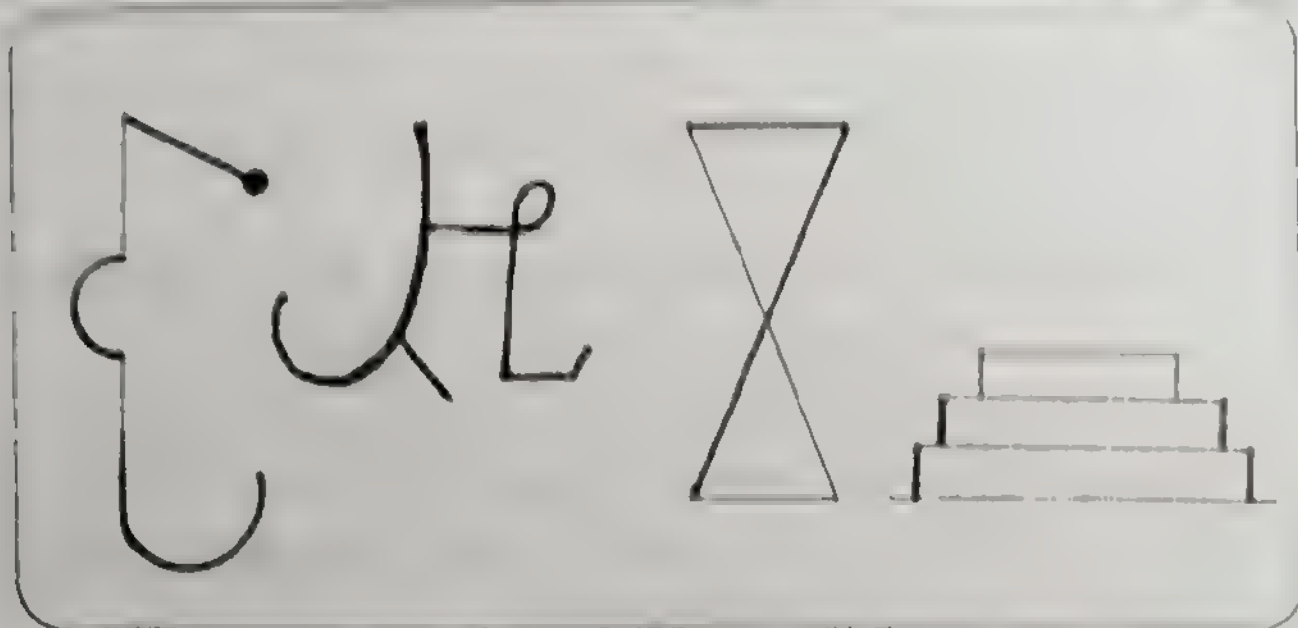



FIG. 113 CARACTERES

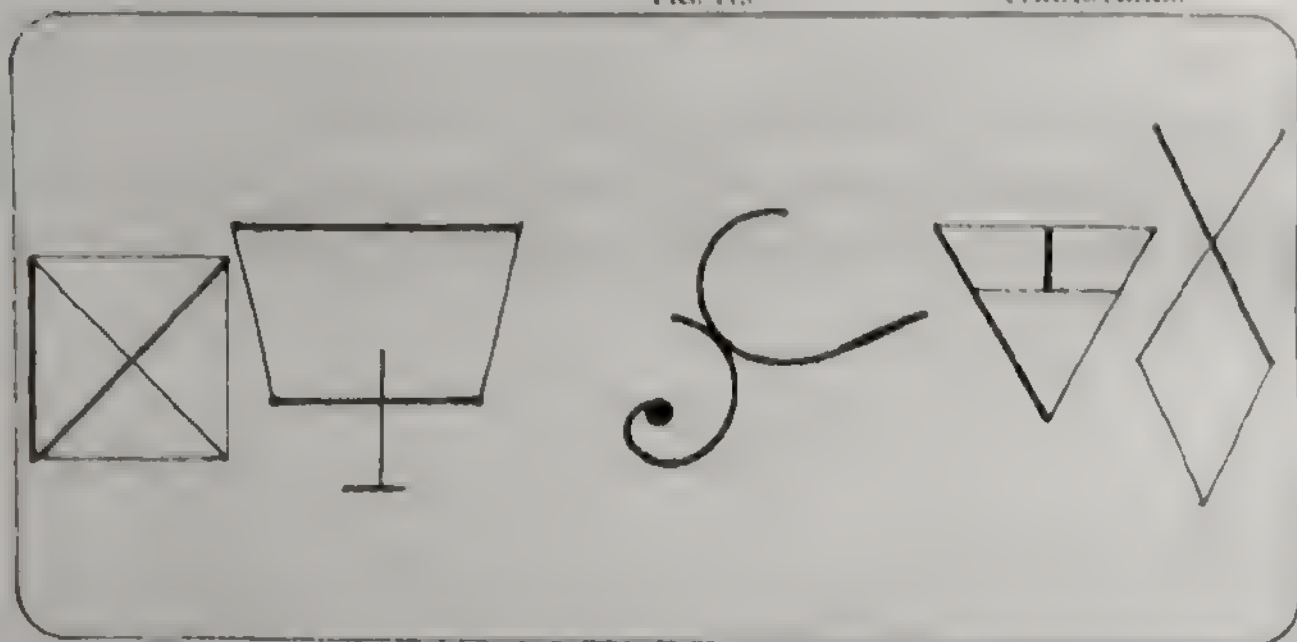
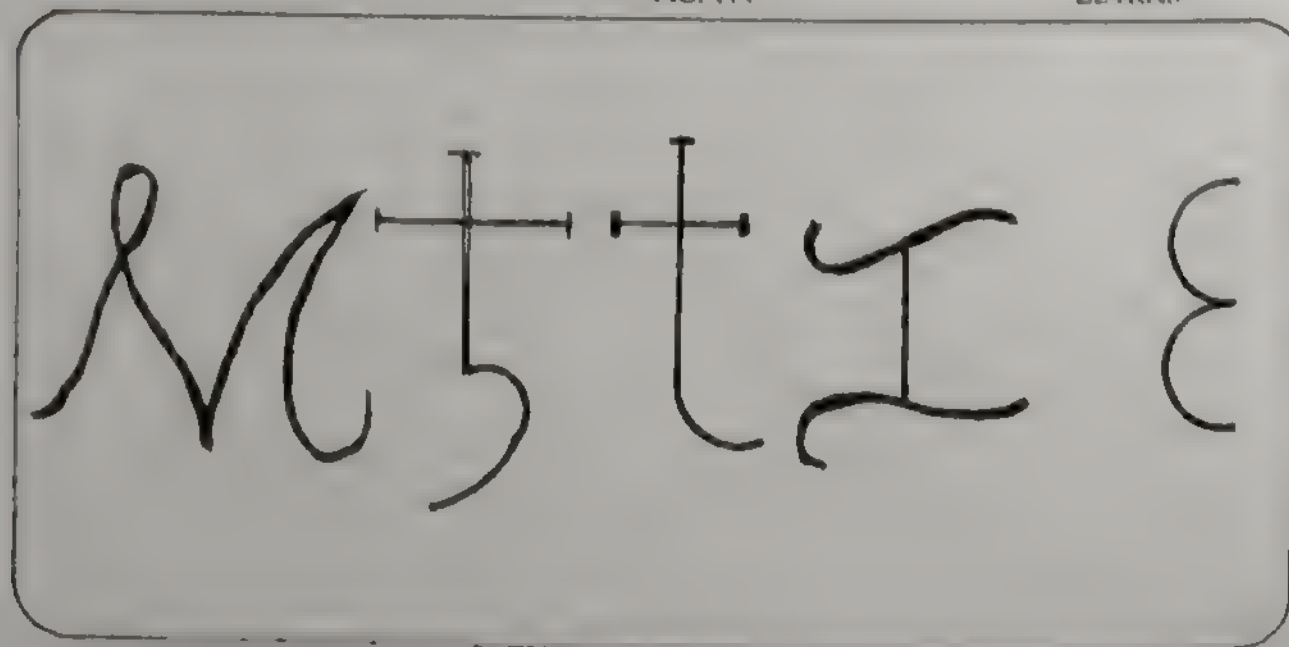



FIG. 114 LETRAS

– Anjo astral de Júpiter: SACHIEL.

– Seu dia é: 5ª-feira.

– Sua cor cósmica: vai do vermelho forte até o roxo-índigo.

O vermelho forte se emprega nos trabalhos de libertação, de vícios, de prisão, de sujeição, de amarração por amor ou laços diabólicos.

– O vermelho escuro se emprega para trabalhos em que se deseja força física e sexual, prazer, alegria etc.

– O vermelho-castanho se emprega para trabalhos em que se queira ganhar no esporte, jogo, triunfar sobre rivais esportivos, amorosos, comerciais e se dar bem em concursos.

– O roxo-batata se emprega para trabalhos de cura de doença de visão, audição, tato, olfato ou da perda do paladar.

– O roxo-índigo (violeta) se emprega para trabalhos em que se quer acabar (dar fim) a brigas, encrencas, questões judiciais, amorosas ou comerciais (dívidas e calotes).

VÊNUS

SELOS, CARACTERES E LETRAS DAS DIVINDADES DE VÊNUS USADAS NO CANJERÊ

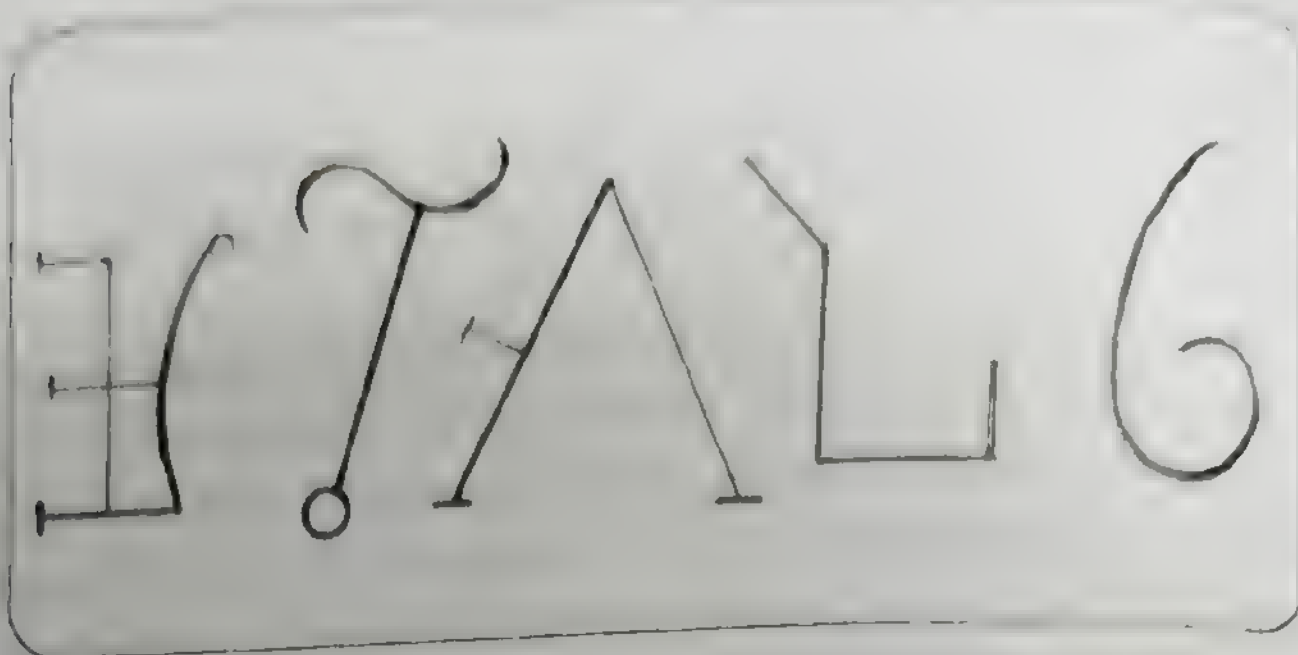
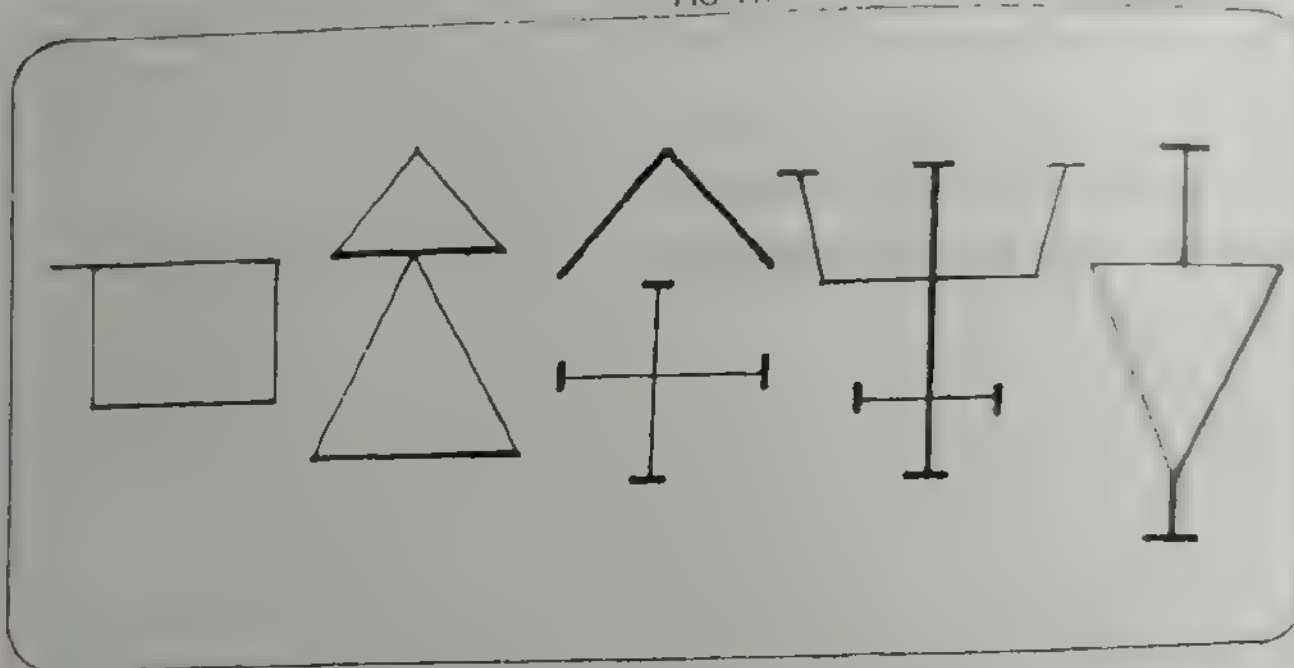
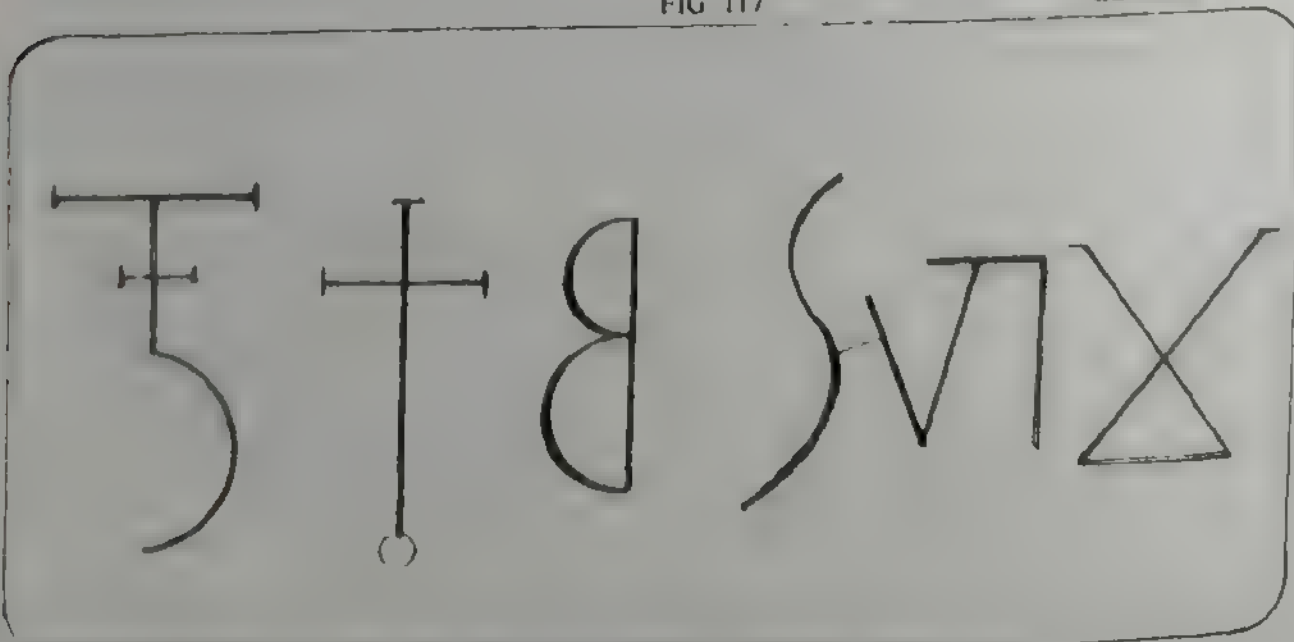



FIG 115

FIG 116

FIG 117 LETRAS

– Anjo astral de Vênus: ANAEL

– Seu dia é: 6ª feira

– Sua cor cósmica vai do azul marinho ao azul esverdeado.

– O azul-marinho se emprega para os trabalhos de família, para os filhos amarem os pais e vice versa, para os parentes se amarem.

– O azul-colonial (escuro) se emprega nos trabalhos em que se deseja fazer amigos, ser simpático e para adquirir dinheiro e trabalho (ser benquisto).

– O azul-celeste se emprega para fazer trabalhos em que se deseja a volta de alguém que se foi, amado(a), esposo(a), parente ou amigo, para se ter notícia e para casamento, união etc.

– O azul-claro se emprega nos trabalhos que visam à cura de viciados (fumo, álcool, drogas, roubo etc.).

– O azul esverdeado se emprega para os trabalhos em que se deseja o êxito em pintura, arte, música, letras, dança, escultura e cultura em geral e para curar doenças do sistema nervoso.

MERCÚRIO

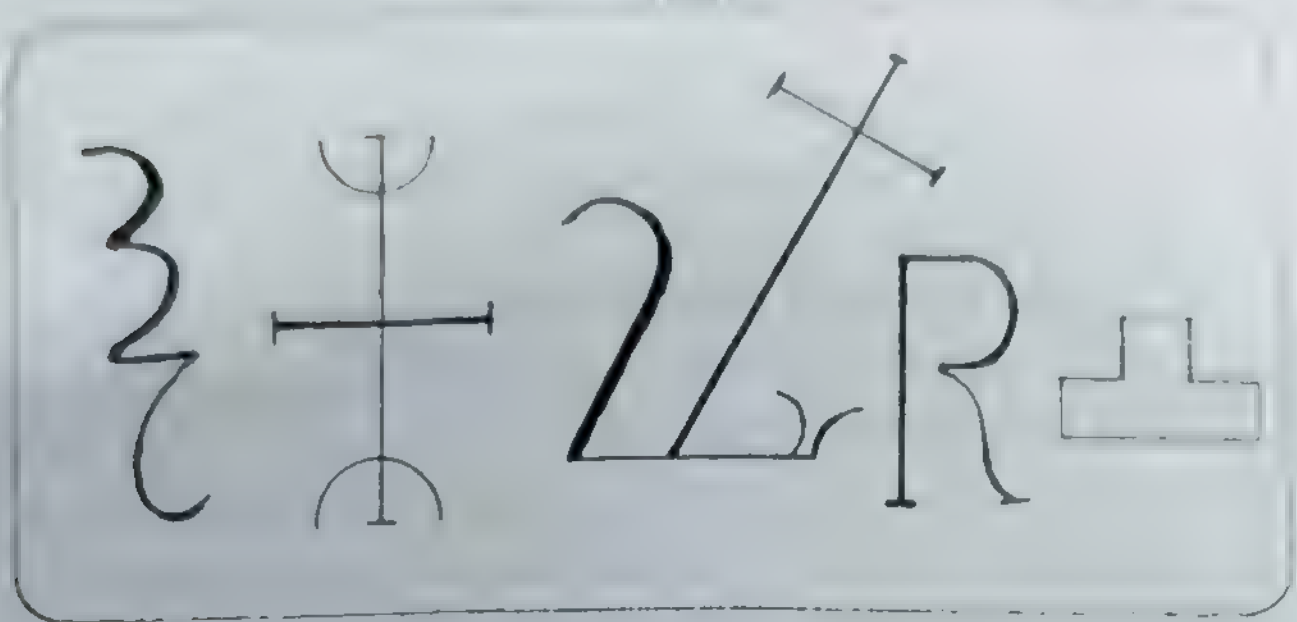



FIG. 119 CARACTERES

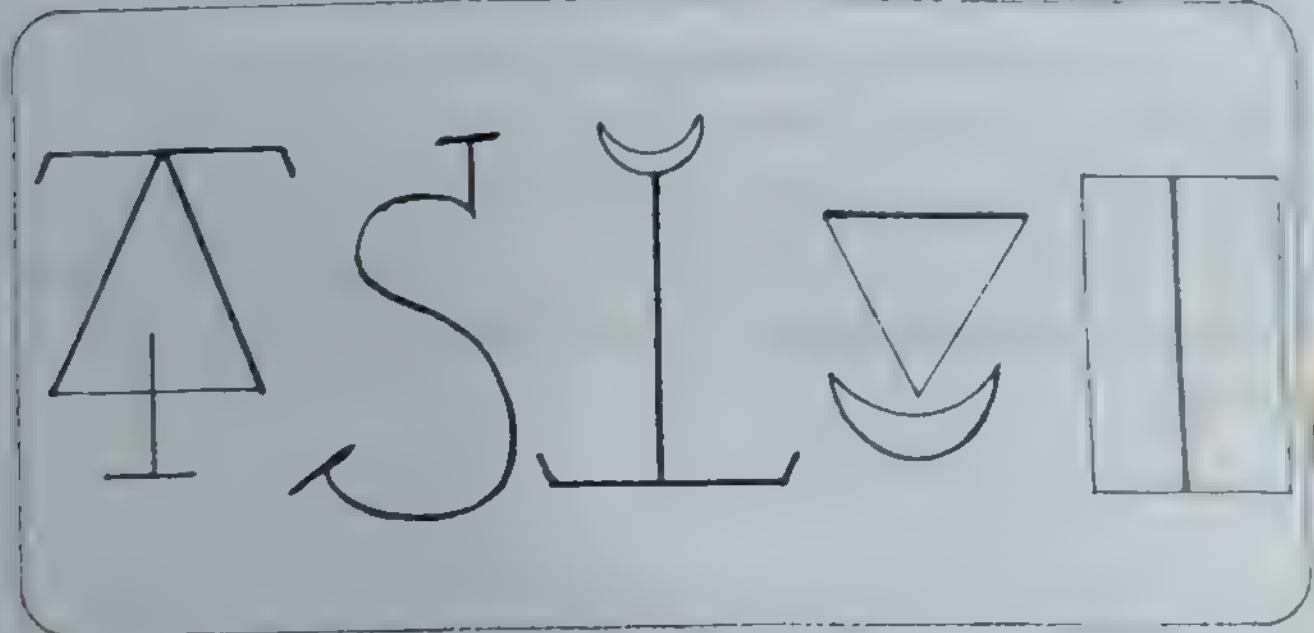
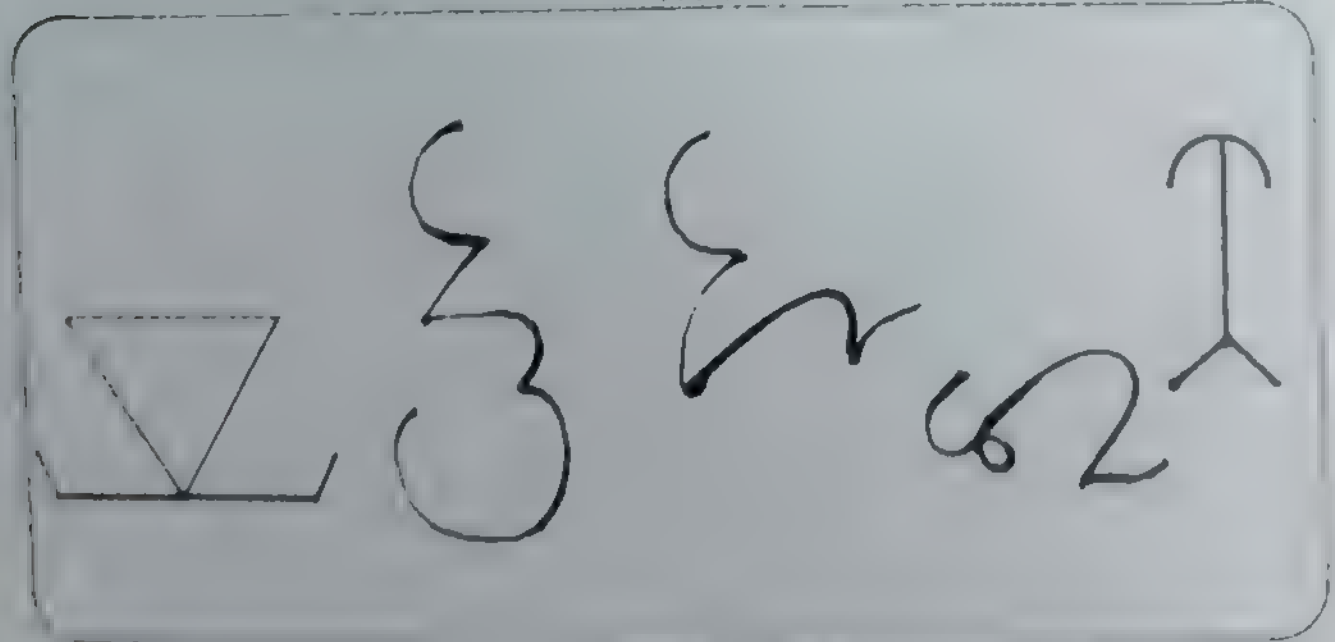



FIG. 120 LETRAS

– Anjo Astral de Mercúrio: RAFAEL.

– Seu dia é: 3ª-feira.

- Sua cor cósmica é: do verde-claro (cana) até o verde escuro.

– O verde-cana se emprega nos trabalhos de cura de doenças internas, do estômago, rins, fígado, intestinos, útero, ovário e ginecológicas e também nos casos de intoxicações e problemas de respiração.

– O verde comum se emprega para os trabalhos em que se deseja o afastamento, mudança ou dissolução.

– O verde-azulado se emprega nos trabalhos de fartura, colheitas, ganho, lucro, e também se usa para fazer-se amar (uma força de vaidade, luxo, opulência).

– O verde-oliva se emprega nos trabalhos em que se deseja a conservação e proteção: usa-se também para o desenvolvimento mediúnico.

– O verde-escuro se emprega nos trabalhos em que temos de deter alguém farrista, boêmio, esbanjador, malfeitor, e até espíritos errados.

SATURNO

SELOS, CARACTERES E LETRAS DAS DIVINDADES DE SATURNO

FIG. 121

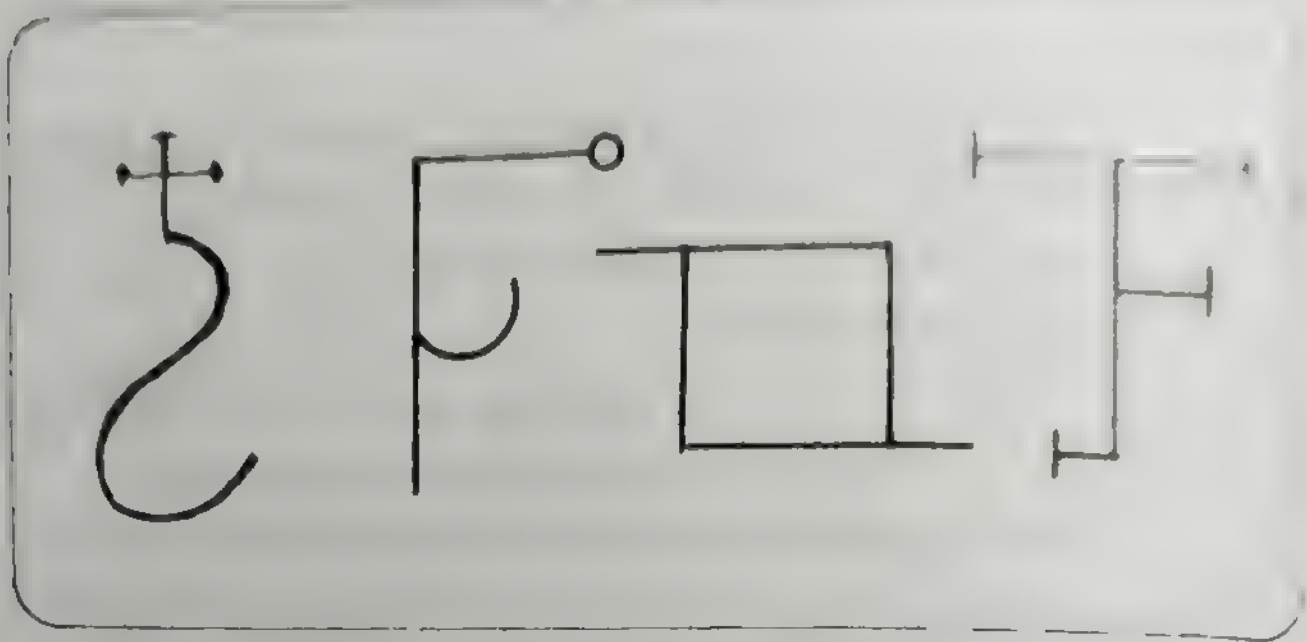



FIG. 122 CARACTERES

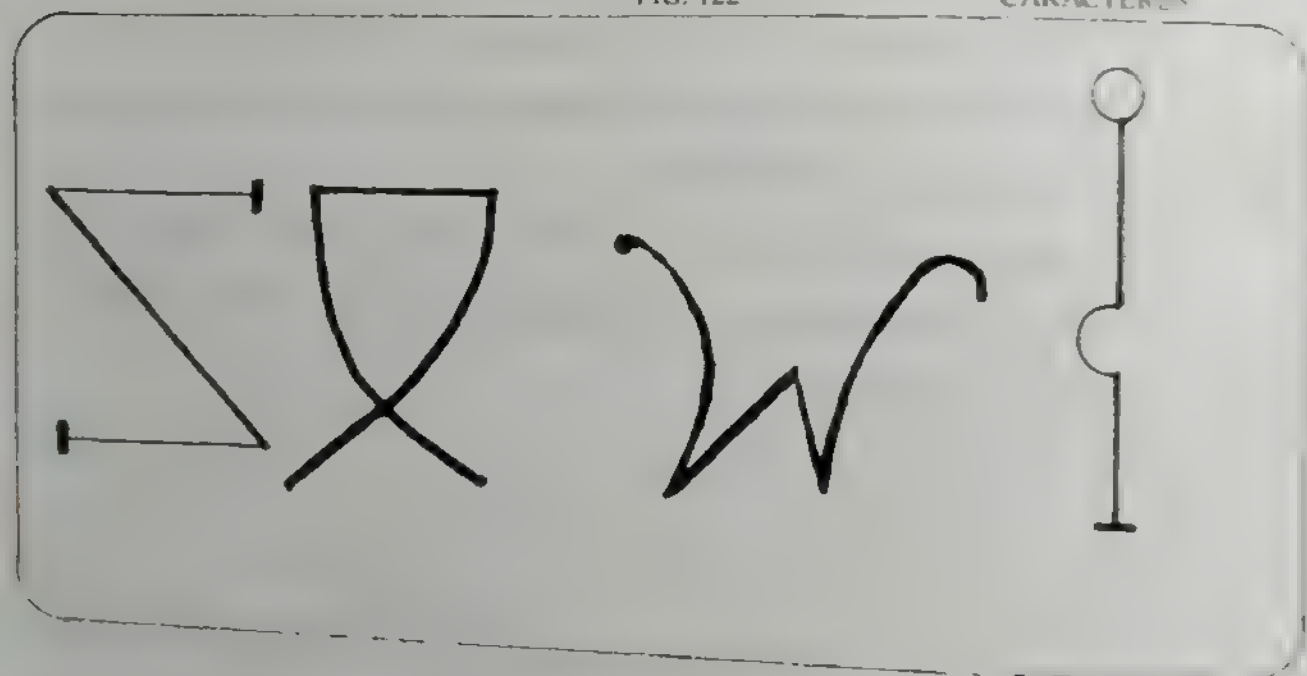
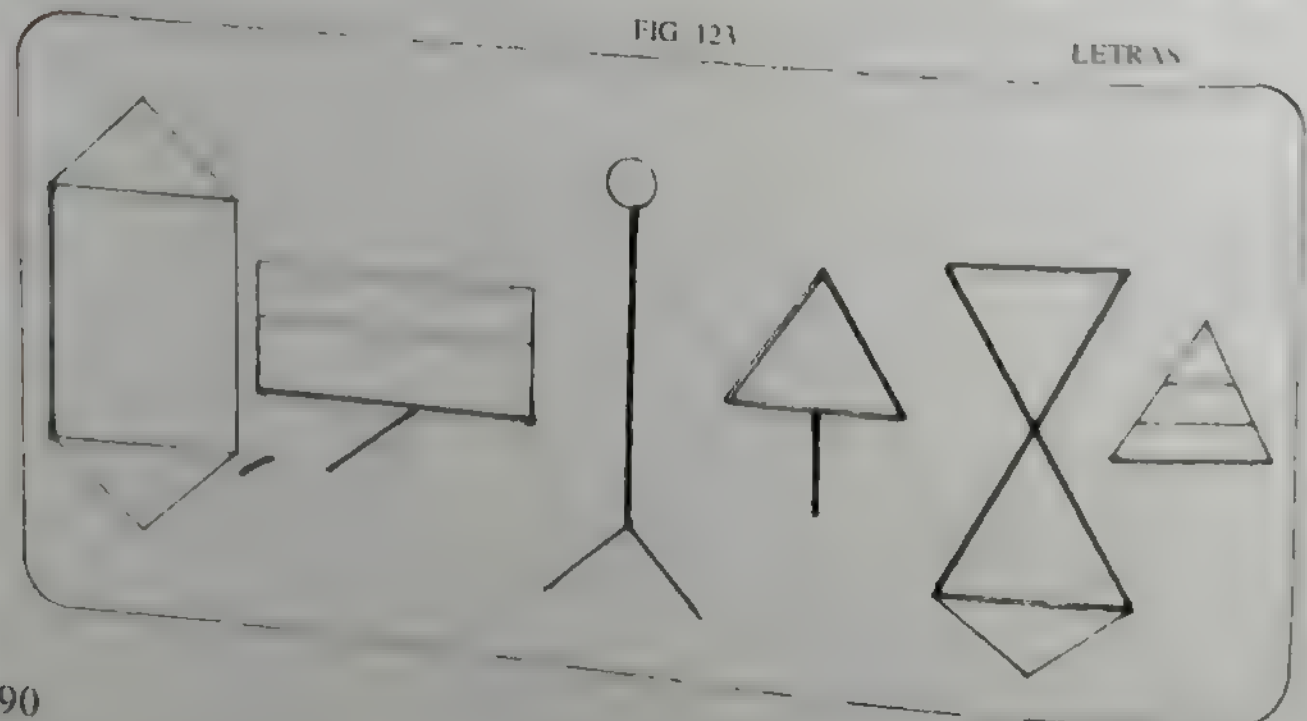



FIG. 123 LETRAS

SATURNO

SELOS, CARACTERES E LETRAS DAS DIVINDADES DE SATURNO USADAS NO CANJERE

FIG. 121 SELOS

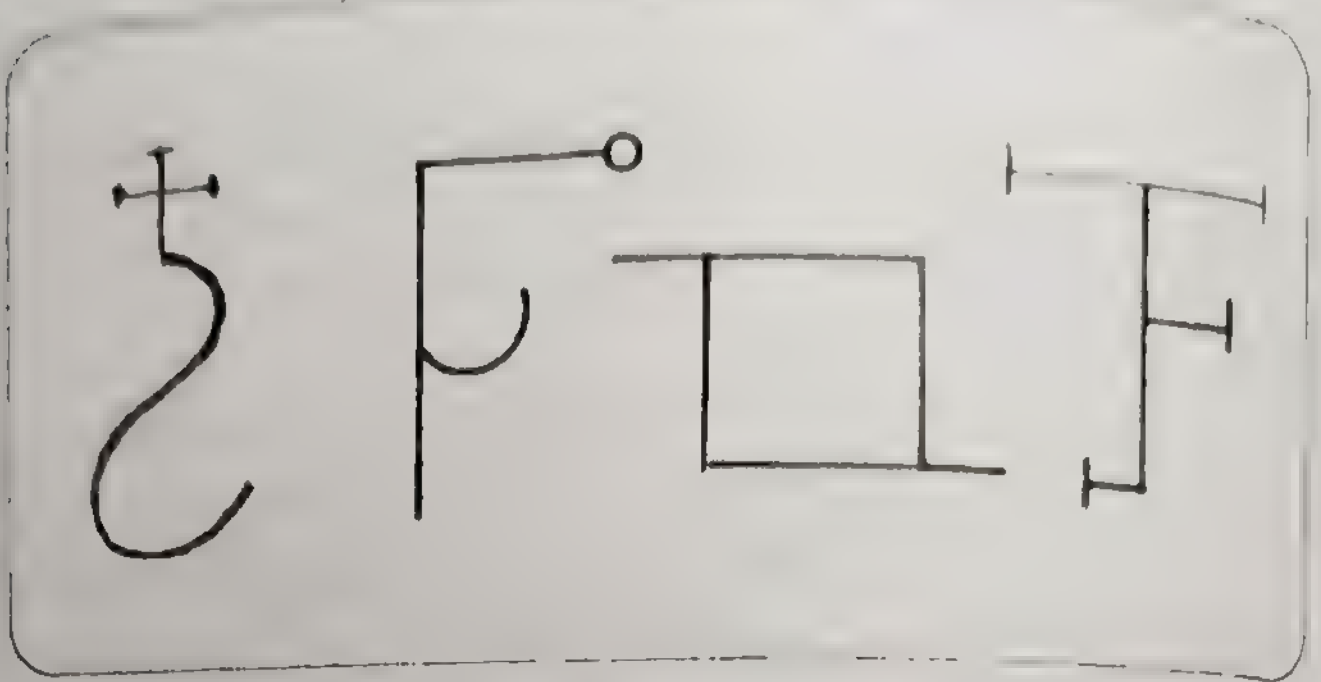



FIG. 122 CARACTERES

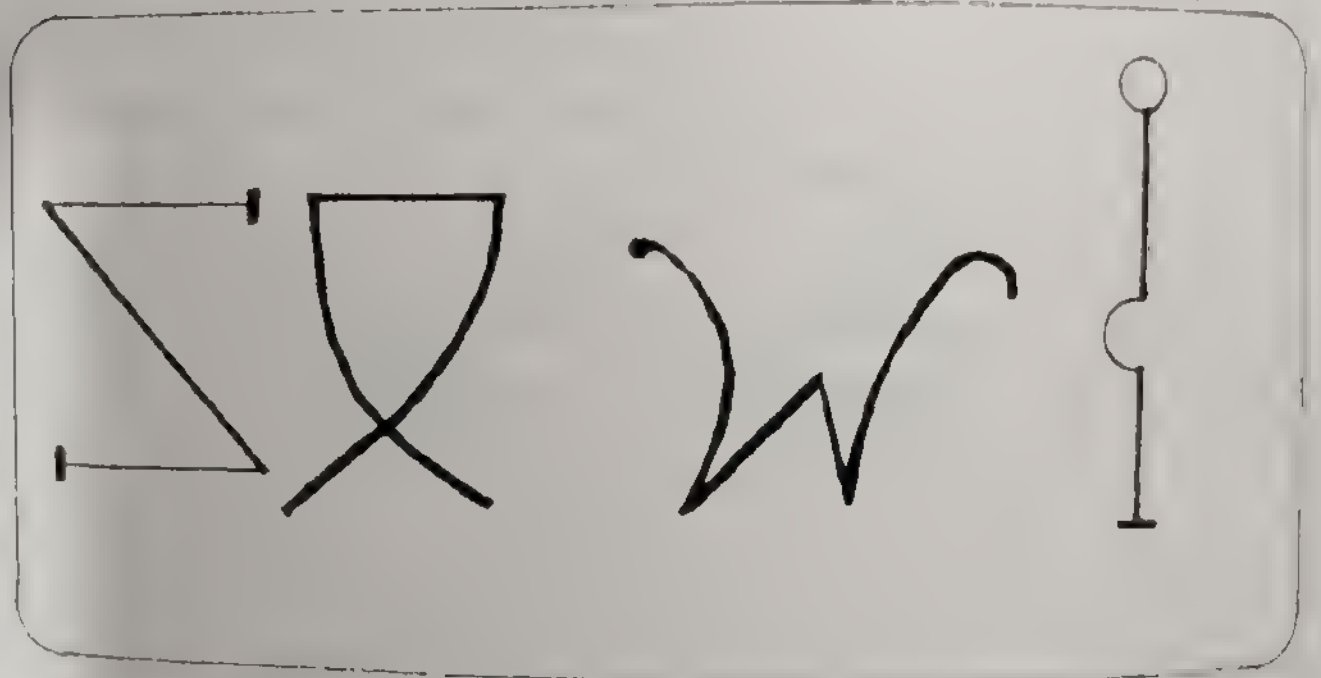
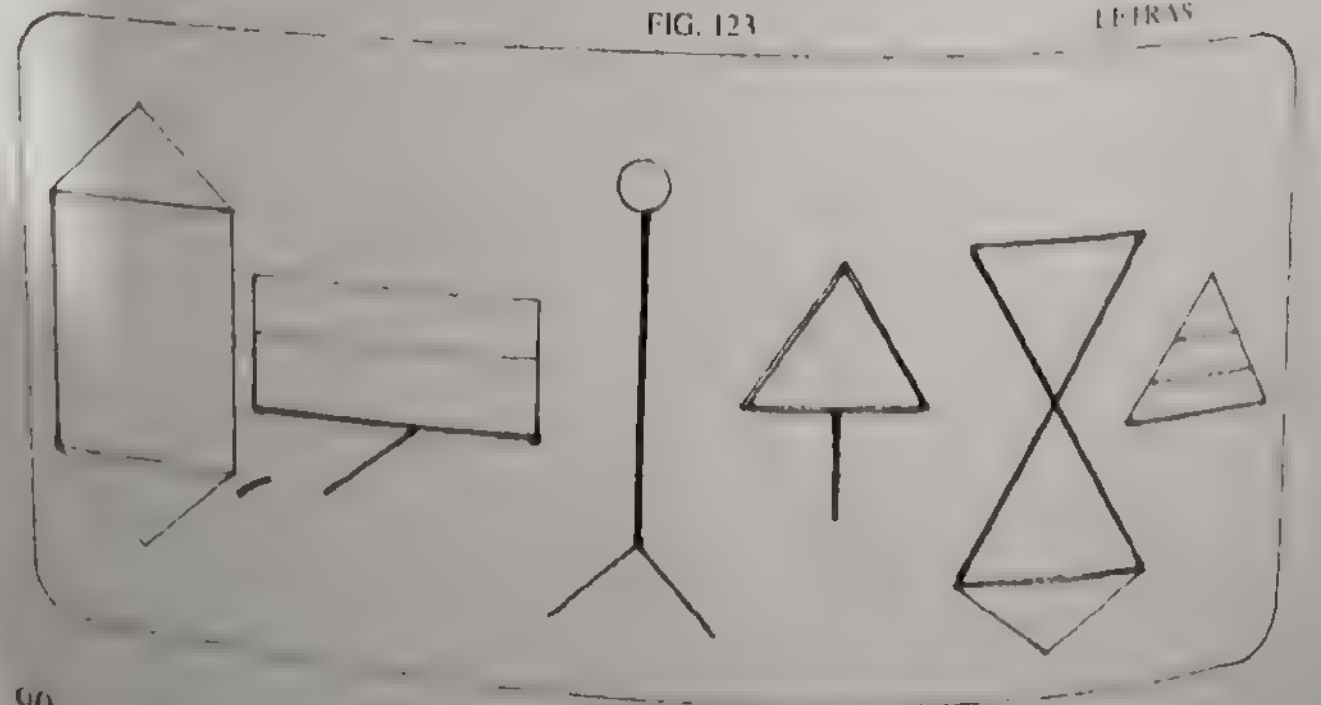



FIG. 123 LETRAS

– Anjo astral de Saturno: CASSIEL.

– Seu dia é: sábado.

Sua cor cósmica: vai de preto esverdeado (metálico) ao cinza-claro.

– O preto-esverdeado é empregado nos trabalhos em que se deseja afastar espíritos trevosos, zombeteiros, sofredores e perturbadores; serve também para afastar pessoas perturbadoras.

– O preto comum se usa nos trabalhos de evocação de espíritos para diversos fins.

– O preto-azulão se emprega nos trabalhos em que se deseja pôr fim ou deter espíritos diabólicos ou destruir pactos.

– O preto-claro se emprega nos trabalhos em que se deseja deter espíritos opressores, Exus, caboclos, velhos, crianças, eguns e sofredores (quando o médium está apanhando "maleime").

– O cinza-escuro se usa nos trabalhos em que se deseja a volta do espírito, fazer o médium voltar (acordar o médium em estado de letargia ou dormindo há vários dias).

– O cinza-claro se usa nos trabalhos em que se deseja ganhar no jogo de azar, baralho etc., e para triunfar sobre os rivais amorosos, políticos etc.

LUA

SELOS, CARACTERES E LETRAS DAS DIVINDADES DA LUA USADAS NO C [illegible]

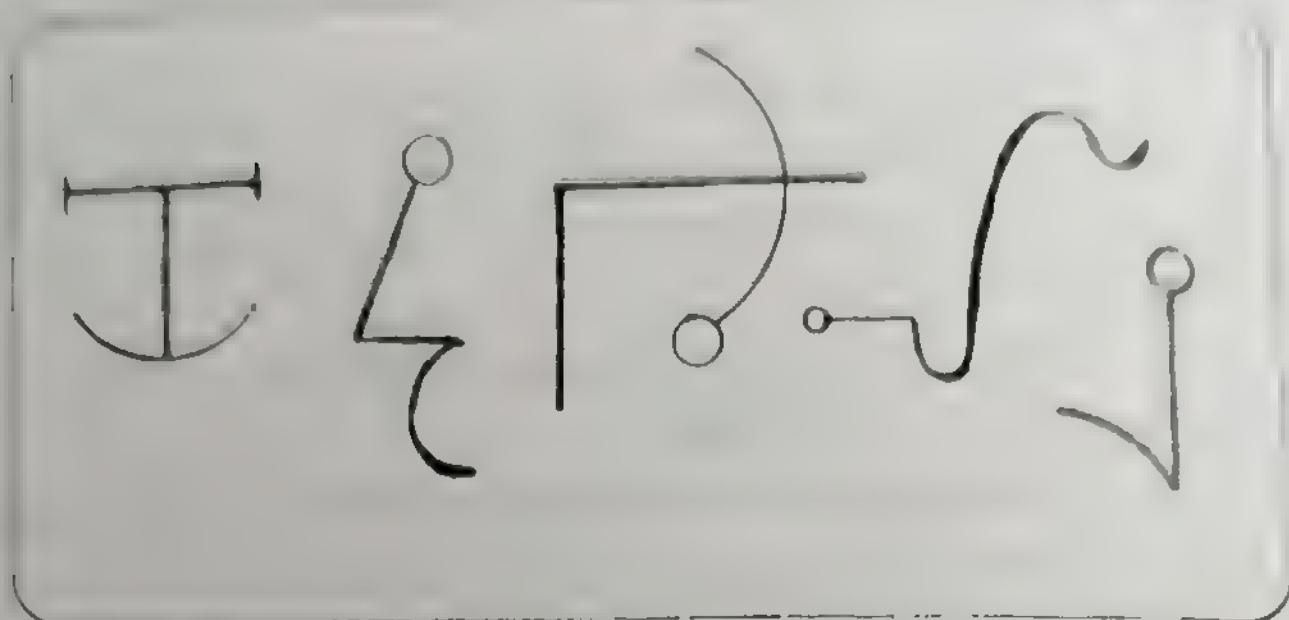



FIG 124

FIG 125 CARACTERES

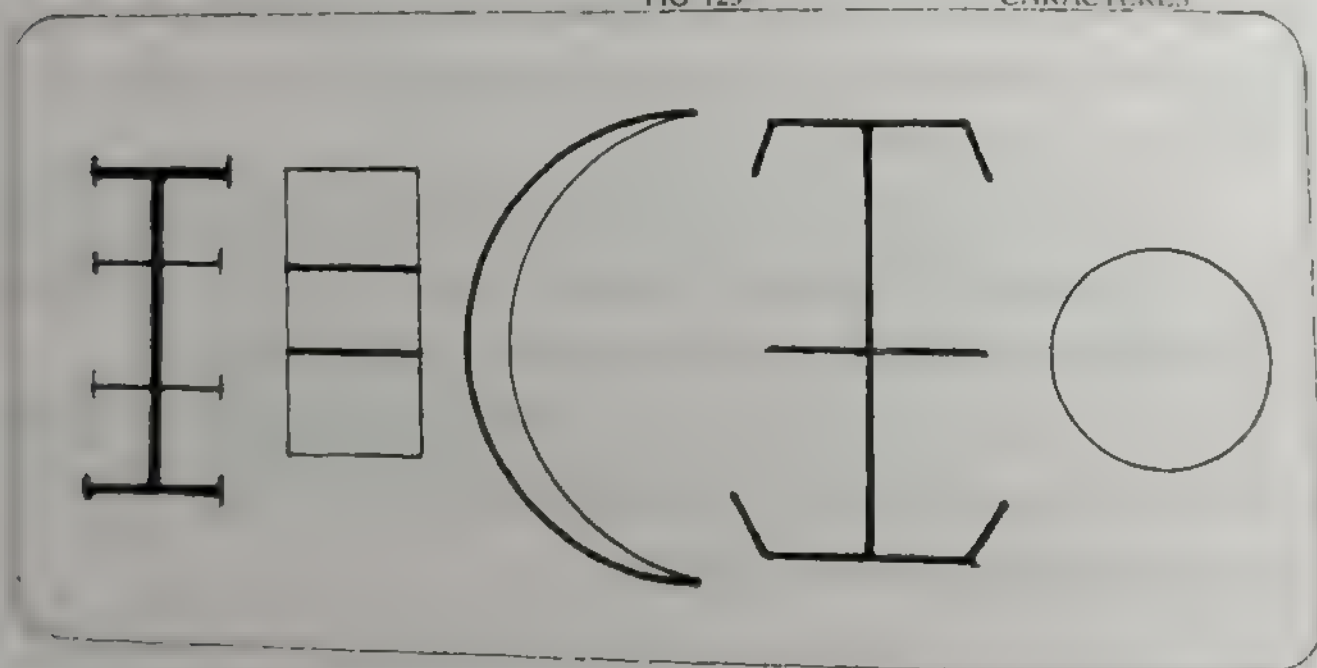
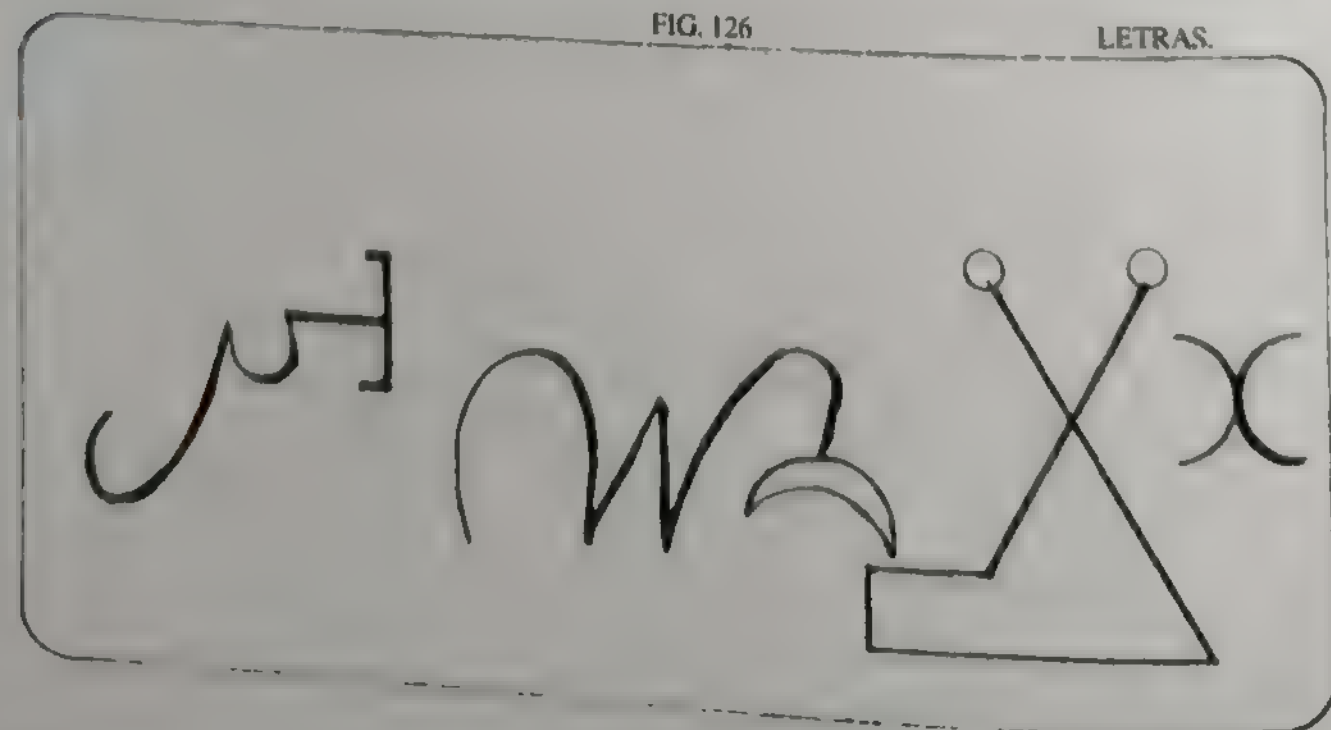



FIG. 126 LETRAS.

– Anjo astral da Lua: GABRIEL.

– Seu dia é: 2ª-feira.

– Sua cor cósmica: vai do prata-escuro até o branco.

– O prata-escuro é empregado nos trabalhos em que se deseja abrandar algo, o coração para o amado tolerar algum erro, abrandar rivais, abrandar vinganças amorosas e disputas de vingadores ou autoridades.

– O prata-polido se usa para os trabalhos em que se deseja abrandar (amansar) gente, animais ou inimigos e fazer também a amarração amorosa para fins sexuais.

– O incolor (cor da água) se emprega nos trabalhos em que se deseja deter algo, arma de fogo, de corte, ladrões, assaltantes, deter também animais ou gente enfurecida (briga).

– O branco-opaco (metálico) se emprega nos trabalhos em que se deseja ter êxito, paz, realização em tudo: no amor, dinheiro, saúde e estudos.

– O branco-leite se emprega nos trabalhos em que se quer curar doenças infantis como coqueluche, sarampo, catapora, bronquite etc.

– ***Nota***: Para a corrente branco incolor faz-se o quadro transparente como se fosse de vidro ou fluídico, vaporoso.

VI – TRABALHOS

TRABALHO DE RECONCILIAÇÃO

– Para o marido ou esposa voltar para casa.

FIG. 127

– Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e a defumação nº 1 antes de começar o trabalho de canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Volta Seca (fig. 20) e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto de Oxalá, Orixá

maior, e feche-o com um círculo. Depois faça a coroa com outro círculo maior por fora do primeiro. Risque no espaço entre os dois círculos três selos planetários do Sol e três caracteres de Vênus (ver figs. 106 e 116).

Acenda uma vela branca em cada selo do Sol.

– Coloque um copo de água em cada caractere de Vênus.

– Coloque um charuto aceso em cima de cada copo de água.

– Sacrifique uma pomba branca e apare o sangue em um prato branco, colocando-o em cima da estrela de cinco pontas de Oxalá no centro do ponto.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar, e no centro do salão em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos e com seus pertences, fazendo uma roda em torno do ponto (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor. Faz-se a abertura da sessão com rezas e cânticos.

– O chefe ou Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica azul-celeste ou azul e branco "luz-do-dia" alternados.

– Depois conta o motivo e a história do pedinte.

– Mentaliza-se a volta do marido ou esposa.

– A corrente é estabilizada (armazenada) na cor azul-celeste. O Babalaô interrompe e projeta a favor do pedinte.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (veja Cantigas de Canjerê), todos dançando o canjerê em volta do ponto riscado e do pedinte, que se encontram no centro do salão. Soca-se com a bengala, pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Senta-se novamente para armazenar a corrente pedida pelo Babalaô.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo e alfazema e, pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da volta do marido da pedinte.

E assim vai-se repetindo, até o Babalaô ou mestre achar que já é o suficiente.

A duração do camerê varia entre uma hora e quatro horas, conforme o caso.

TRABALHO DE DESISTÊNCIA

– Para afastar pessoa perturbadora ou inconveniente.

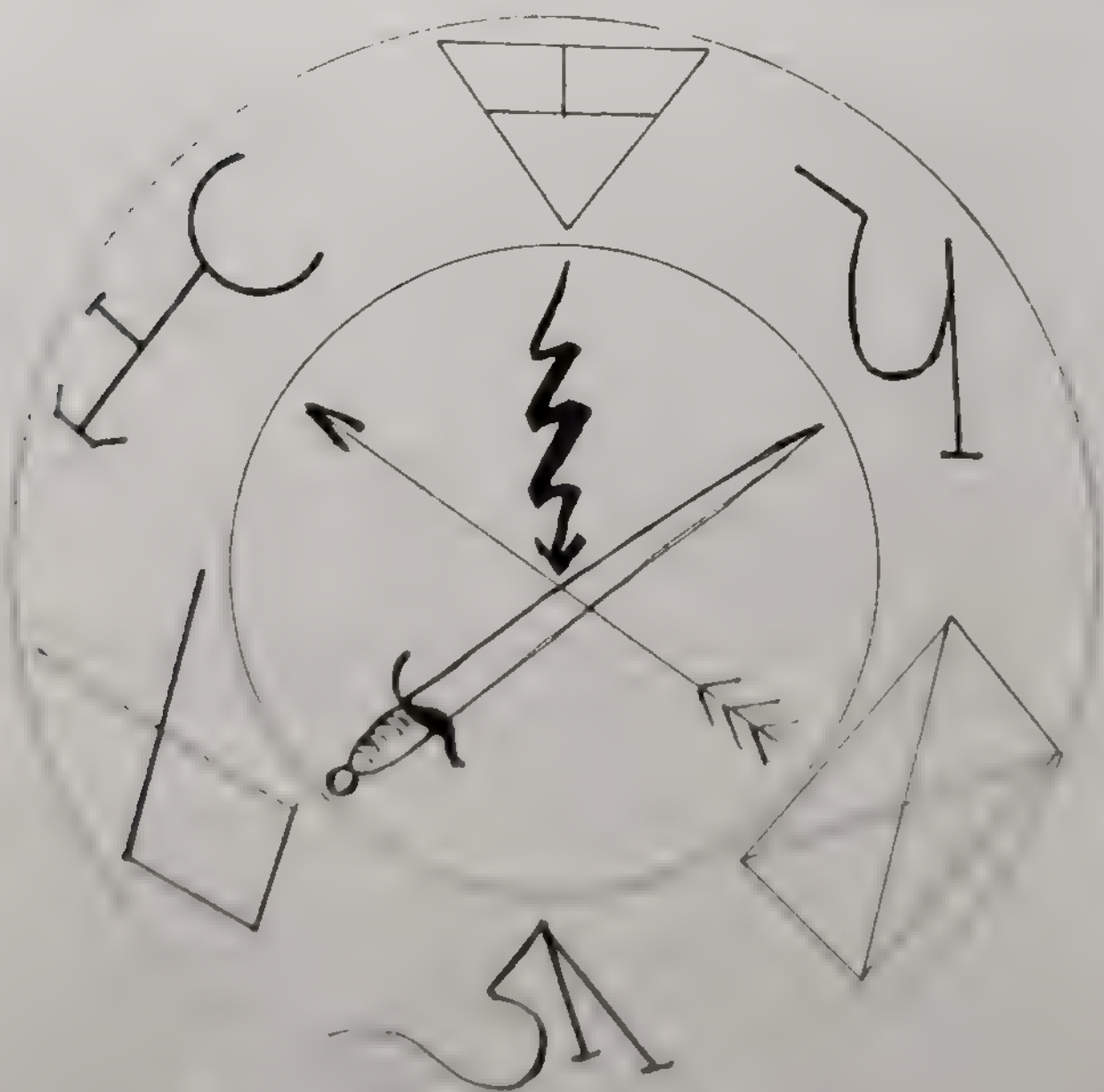



FIG 128

Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e a defumação de nº 4, antes de começar o trabalho de canjerê.

– Faça o ponto cabalístico do Exu de ronda, seu Treme-Terra (fig. 89), e coloque para ele a sua oferenda

Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto de Xangô, Orixá-maior, cruzado com Ogum de Lei e Oxossi Rompe-Mato e feche-o com um círculo. Depois faça a coroa com outro círculo maior por fora do primeiro. Risque no espaço entre os dois círculos três selos planetários de Marte e três caracteres de Júpiter (ver figs. 109 e 113).

– Acenda uma vela vermelha em cada selo de Marte.

– Coloque um copo de cerveja branca em cada caractere de Júpiter e um charuto aceso em cima de cada copo.

– Sacrifique um galo vermelho e preto e apare o sangue em um prato branco, colocando-o em cima do ponto de Xangô no centro e um copo com cerveja preta junto.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com os seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto (veja na Introdução o material).

Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor. Faz-se a abertura da sessão com rezas e cantigas.

O chefe ou Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica vermelho-sangue.

– Depois conta o motivo e a história do pedinte.

– Mentaliza-se o afastamento e a desistência do perturbador.

– A corrente é armazenada pelos médiuns na cor vermelho-sangue.

– O Babalaô interrompe e projeta sobre o perturbador a corrente que irá fazê-lo desistir de perturbar.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (veja Cantigas de Canjerê), todos dançando o canjerê em volta do ponto riscado e do pedinte, que se encontram no centro do salão. Soca-se o canjerê com a bengala, pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar o canjerê e toma-se um gole de pinga com mel.

– Senta-se novamente para armazenar a corrente pedida pelo Babalaô, que alterna o vermelho-sangue pelo índigo (roxo-violeta).

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo e alecrim-de-cheiro e, pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da desistência do perturbador.

– E assim vai-se repetindo até o Babalaô achar que é o suficiente.

– A duração varia de uma a quatro horas.

Para aumentar clientela (consulta)

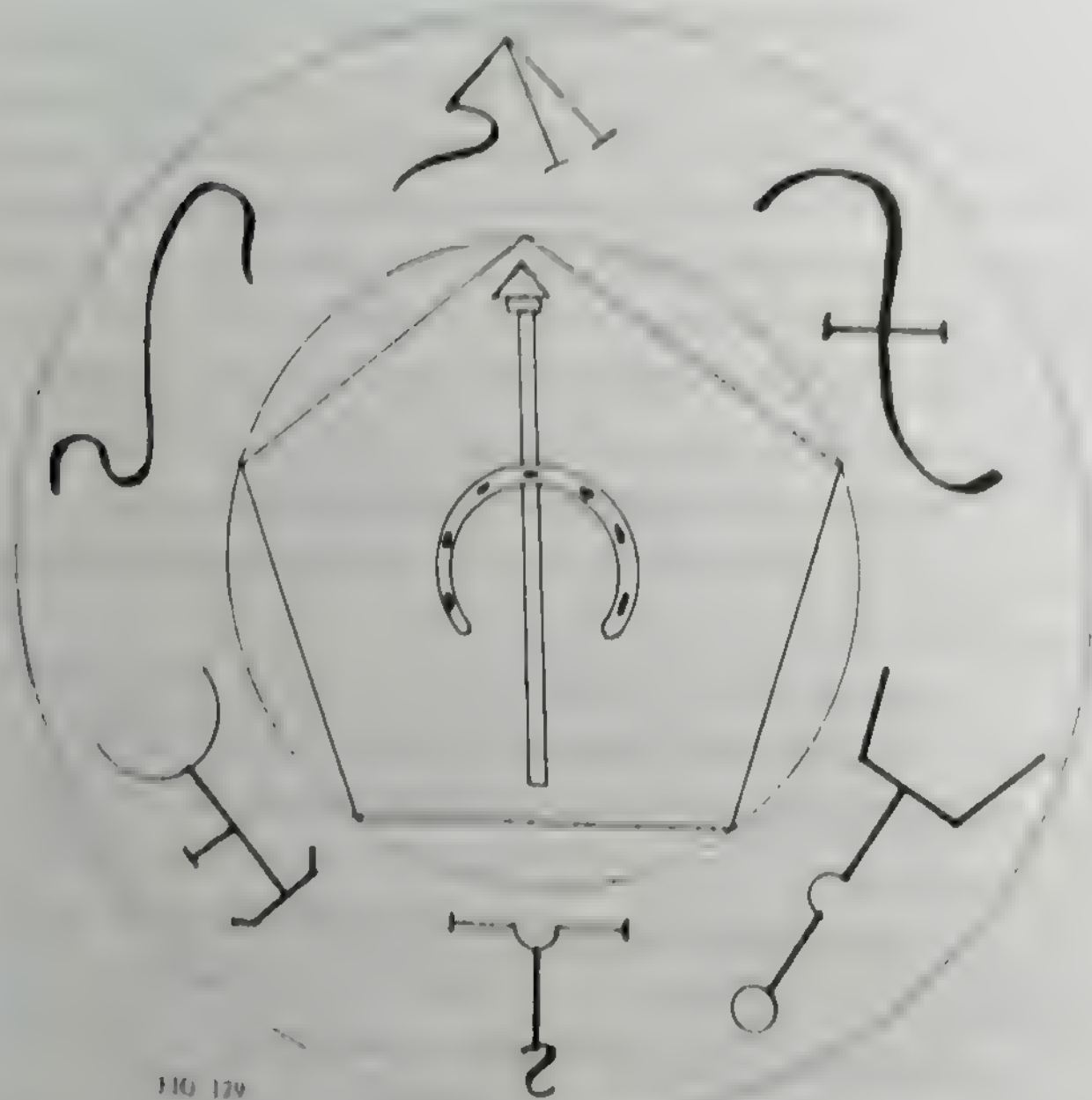



FIG. 179

– Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e a defumação nº 3 antes de começar o trabalho do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Terra-Vermelha (fig. 23) e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto de Ogum, Orixá maior, e do gênio do êxito; feche-os com um círculo. Depois faça a coroa com outro círculo maior, por fora do primeiro. Risque no espaço entre os dois círculos três selos do Sol e

três selos planetários de Marte (ver figs. 106 e 109)

– Acenda uma vela branca em cada selo do Sol.

– Coloque um copo de cerveja preta (Malzbier) em cada selo de Marte.

– Coloque um charuto aceso em cima de cada copo.

– Sacrifique uma pomba branca e apare o sangue em um prato branco, colocando-o em cima do ponto do centro.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do pedinte (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração, enquanto atende-se o altar-mor. Faz-se a abertura da sessão com rezas e cânticos.

– O chefe ou Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica. Amarelo-ouro ou vermelho metálico alternados.

– Depois conta o motivo e a história do pedinte.

– Mentaliza-se em que ou como ajudar para que tenha êxito.

– A corrente é estabelecida (armazenada) na cor amarelo-ouro. O Babalaô interrompe e projeta em favor do pedinte.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (veja Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto riscado e do pedinte que se encontram no centro do salão. Soca-se o canjerê com a bengala e pisando firme no compasso 1,2- 1,2- 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Senta-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, guiné e sementes de imburana, tudo misturado, e, pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário

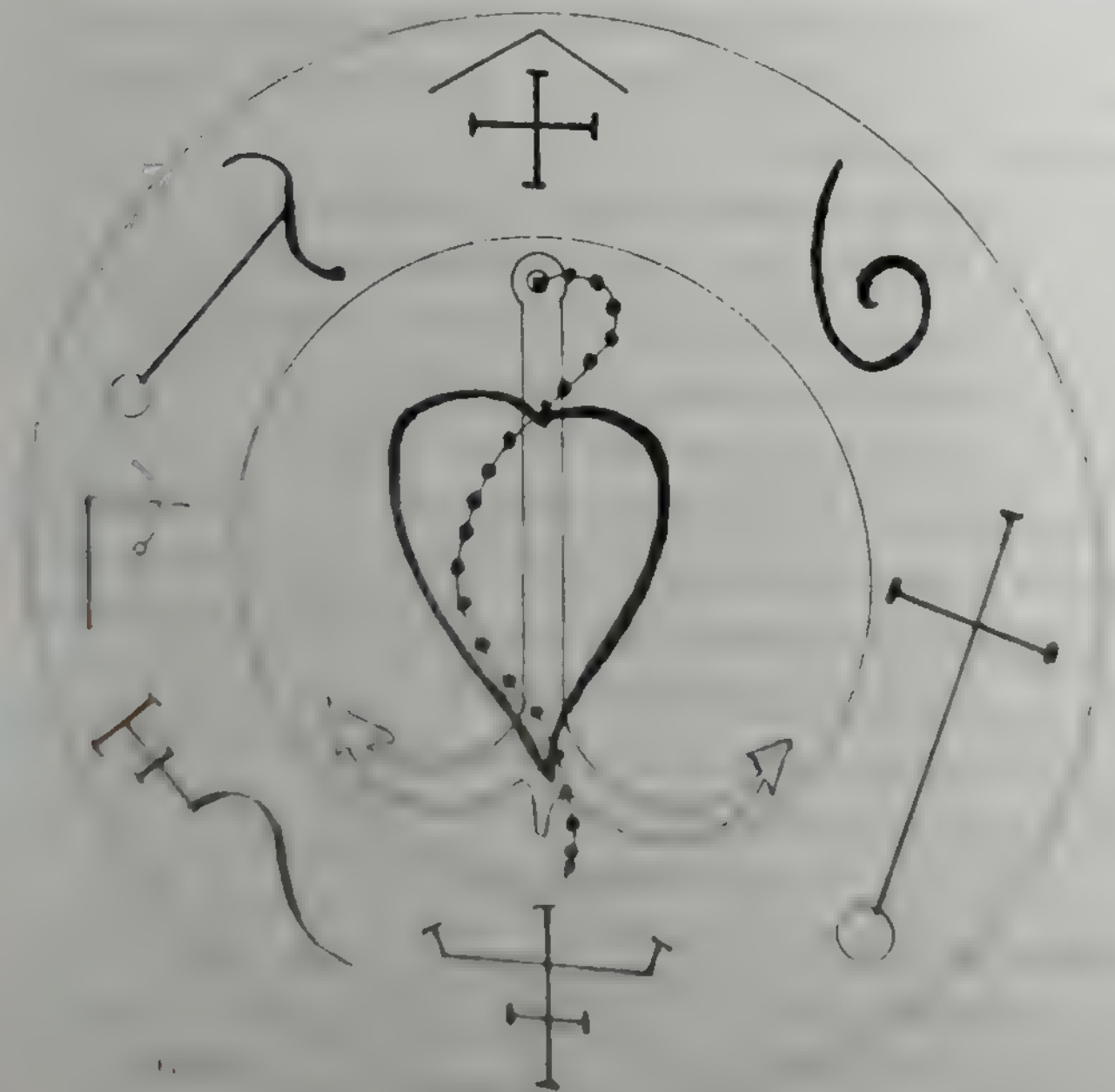
da ainda que o pedinte solicita

– E assim vai-se repetindo até o Babalaô a[illegible] [illegible] é o suficiente.

A duração do trabalho varia de uma a quat[illegible] [illegible] conforme o caso.

Nota: Este trabalho serve também para a [illegible] de mercadorias e tratamentos vários.

TRABALHO DE CASAMENTO I

– Para uma moça se casar.

Os médiuns e a pedinte tomam o banho e a defumação nº 2 antes de começar o trabalho do canjerê

Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Mirongo (fig. 29) e coloque para ele a sua oferenda

Evoque-o com seu ponto cantado.

Risque no centro do salão o ponto de Iemanjá, Orixá maior, e do gênio da esperança. Feche-os com um círculo e depois faça a coroa com outro círculo maior por fora do primeiro. Risque no espaço entre os dois círculos dois selos, caracteres e duas letras planetárias de Vênus (ver figs. 115, 116 e 117), e um selo planetário da Lua (ver fig. 124).

– Acenda uma vela branca em cada selo e letra de Vênus.

– Coloque um copo de água do mar em cada caractere de Vênus e um copo de licor de leite ou leite puro sobre o selo planetário da Lua.

– Sacrifique uma pomba branca e apare o sangue em um prato branco. Coloque o sangue em cima do ponto do centro (coração) e cubra-o com pétalas de rosas brancas ou cor-de-rosa.

– A pedinte senta-se em frente ao ponto, de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma ronda em volta do ponto e da pedinte (veja na Introdução o material).

Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor.

– Faz-se a abertura com rezas e cânticos.

– Aberta a sessão, o Babalaô ou chefe entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica azul-celeste ou branco-opaco alternados.

– Depois conta o motivo e a história da pedinte.

Mentaliza-se o casamento: a pedinte vestida de branco, e o noivo juntos em várias fases. Exemplo: entrando na igreja, colocando-se as alianças, assinando na igreja, assinando no cartório, a festa com os familiares.

– A corrente é estabelecida (armazenada) na cor azul-celeste. O Babalaô interrompe e projeta em favor da pedinte.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto riscado e da pedinte que se encontram no centro do salão. Soca-se o canjerê com o auxílio da bengala e pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Senta-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô, alternando para o branco-opaco.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, alecrim-de-cheiro e arruda (seca), tudo misturado, e, pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário do casamento da pedinte, já mencionado acima.

– E assim vai-se repetindo até o Babalaô achar que já é o suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

TRABALHO DE LIBERTAÇÃO I

- Para libertar um preso (encarcerado).

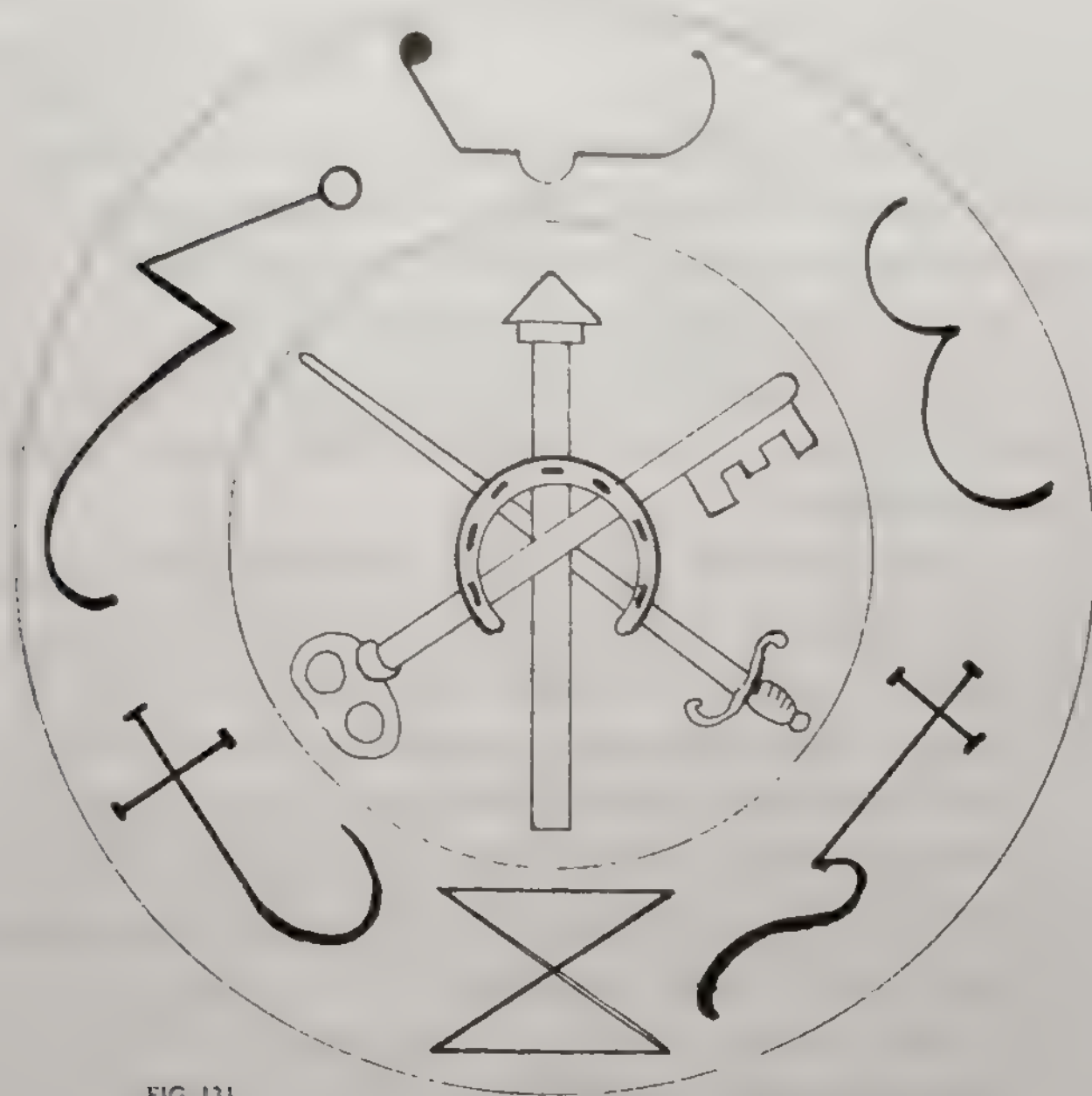



FIG 131

– Os médiuns e o representante do preso(a) tomarão o banho e a defumação n° 3 antes de começar os trabalhos do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Gunga (fig. 17) e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto de Ogum, Orixá maior, e cruze-o com o de Ogum Rompe-Mato, Orixá menor, e do gênio da liberdade ou parto. Feche-o com um círculo, depois faça a coroa com outro maior por fora do primeiro.

– Risque no espaço entre os dois círculos dos selos três letras planetárias de Júpiter e um selo planetário da Lua (ver figs. 112, 114 e 124).

Acenda uma vela branca em cada selo e letra de Júpiter.

Coloque um copo de água de chuva em [illegible] planetário da Lua.

– Sacrifique uma pomba vinhada ou cinza-azulada [illegible] apare o sangue em um prato branco, colocando-o [illegible] ponto do centro. Depois coloque um copo [illegible] clara em cima do sangue já coagulado no prato.

– O representante do preso senta-se em [illegible] de maneira a ficar de frente para o altar e no centro [illegible] em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do representante (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor. Faz-se a abertura da sessão com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica vermelho-escuro ou prata-escuro (plúmbeo) alternados.

– Depois conta o motivo e a história do preso.

– Mentaliza-se o preso em julgamento e absolvido, a alegria dos parentes ou do representante presente.

– A corrente é estabelecida (armazenada) na cor vermelho-escuro. O Babalaô interrompe e projeta em favor do preso.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto riscado e do representante que se encontram no meio do salão. Soca-se o canjerê com o auxílio da bengala e pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Senta-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô, alternando para o prata-escuro.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, alfazema e alecrim-de-cheiro (seco), tudo misturado. Pitando faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da libertação no fórum, já mencionado anteriormente.

– E assim vai-se repetindo até o Babalaô achar que é o suficiente.

– A duração do trabalho varia entre uma e quatro horas.

TRABALHO DE SORTE I

– Para tirar o azar de um enfeitiçado.

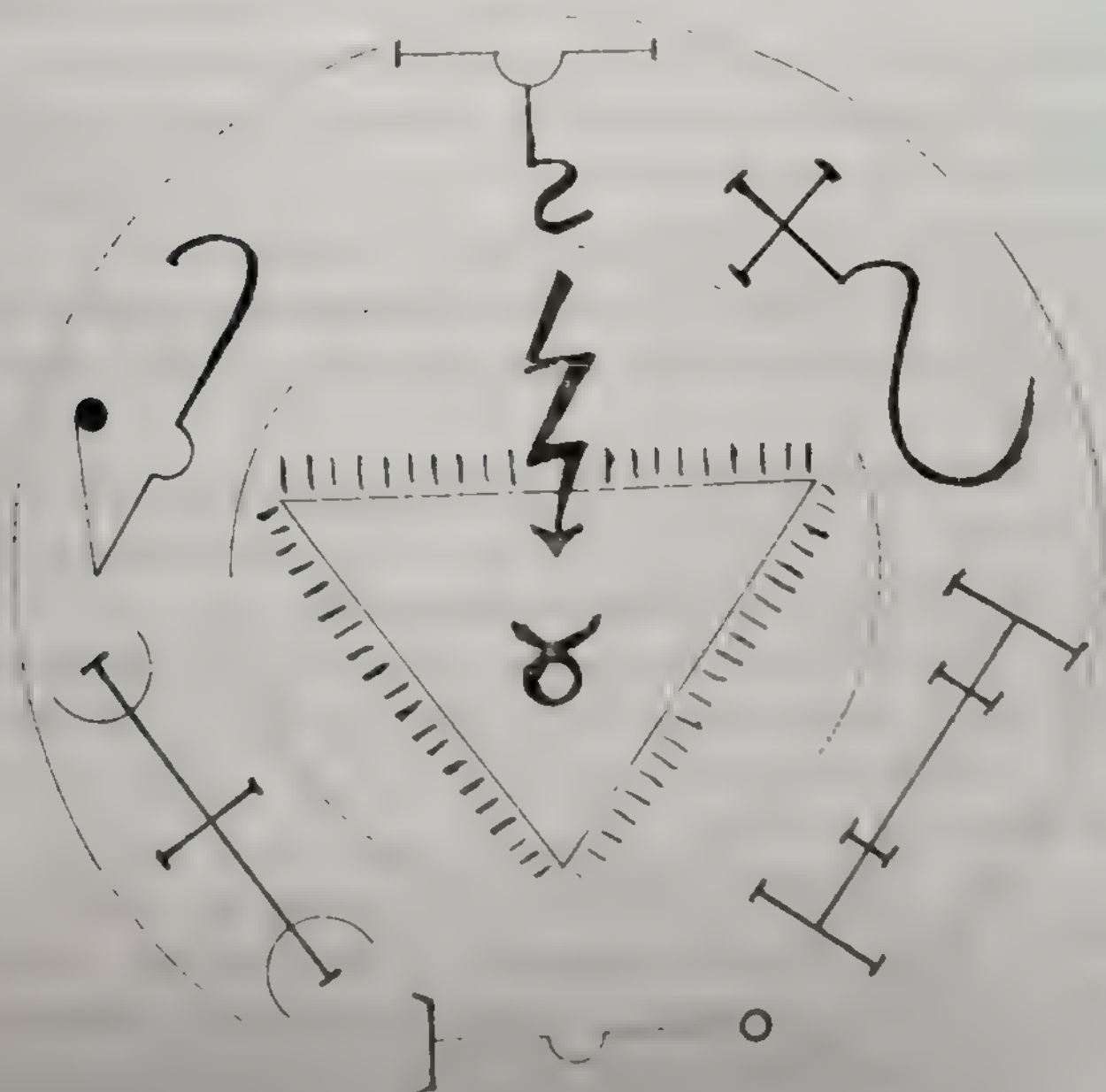



FIG. 132

– Os médiuns e o(a) enfeitiçado(a) tomarão o banho e a defumação nº 3 antes de começar o trabalho do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Sete Pedras da fig. 38 e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto de Xangô Orixá maior, e do gênio defensor. Feche-o com um círculo, depois faça a coroa com outro círculo maior por fora do primeiro. Risque no espaço entre os dois círculos os selos planetários do Sol, de Marte, de Júpiter, de Mercúrio e de Saturno (ver as figs. 106, 109, 112, 118 e 121) e um caractere planetário da Lua (ver fig. 125).

– Acenda seis velas brancas nos símbolos planetários, uma em cada.

– Coloque três copos nas pontas do triângulo, um com aguardente, um com cerveja clara e um com vinho tinto.

– Sacrifique um galo de briga de qualquer cor, apare o sangue em um prato branco e coloque no centro do ponto, cobrindo o sangue com carvão em pó (vegetal).

– O enfeitiçado senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar-mor e no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do enfeitiçado (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração, enquanto atende-se o altar-mor. Faz-se a abertura da sessão com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica amarelo-palha.

Este trabalho se faz numa seqüência de correntes: amarelo-palha, vermelho-sangue, vermelho-forte, verde-escuro, prata-escuro e preto-azulão, voltando ao amarelo-palha. De uma cor a outra se dá o intervalo com a dança.

– Depois, conta-se o motivo e a história do enfeitiçamento.

– Mentaliza-se a destruição das forças do enfeitiçamento e depois o [illegible] da pessoa realizando o que não conseguia.

– A corrente é estabelecida (armazenada) na [illegible] [illegible]-palha. O Babalaô interrompe e projeta em favor do enfeitiçado.

– Levantam-se os mediuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto riscado e do enfeitiçado que se encontram no meio do salão. Soca-se o canjerê auxiliado pela bengala e pisando firme no compasso 1.2 - 1.2 - 1.2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Senta-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô, na seqüência já mencionada acima.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo e alecrim, misturados e, pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário do feitiço e má sorte do pedinte.

– E assim vai-se repetindo até o Babalaô achar que é suficiente.

– A duração do trabalho varia entre uma a quatro horas, conforme o caso.

TRABALHO DE SORTE II

– Para dar sorte no jogo de azar e outros.

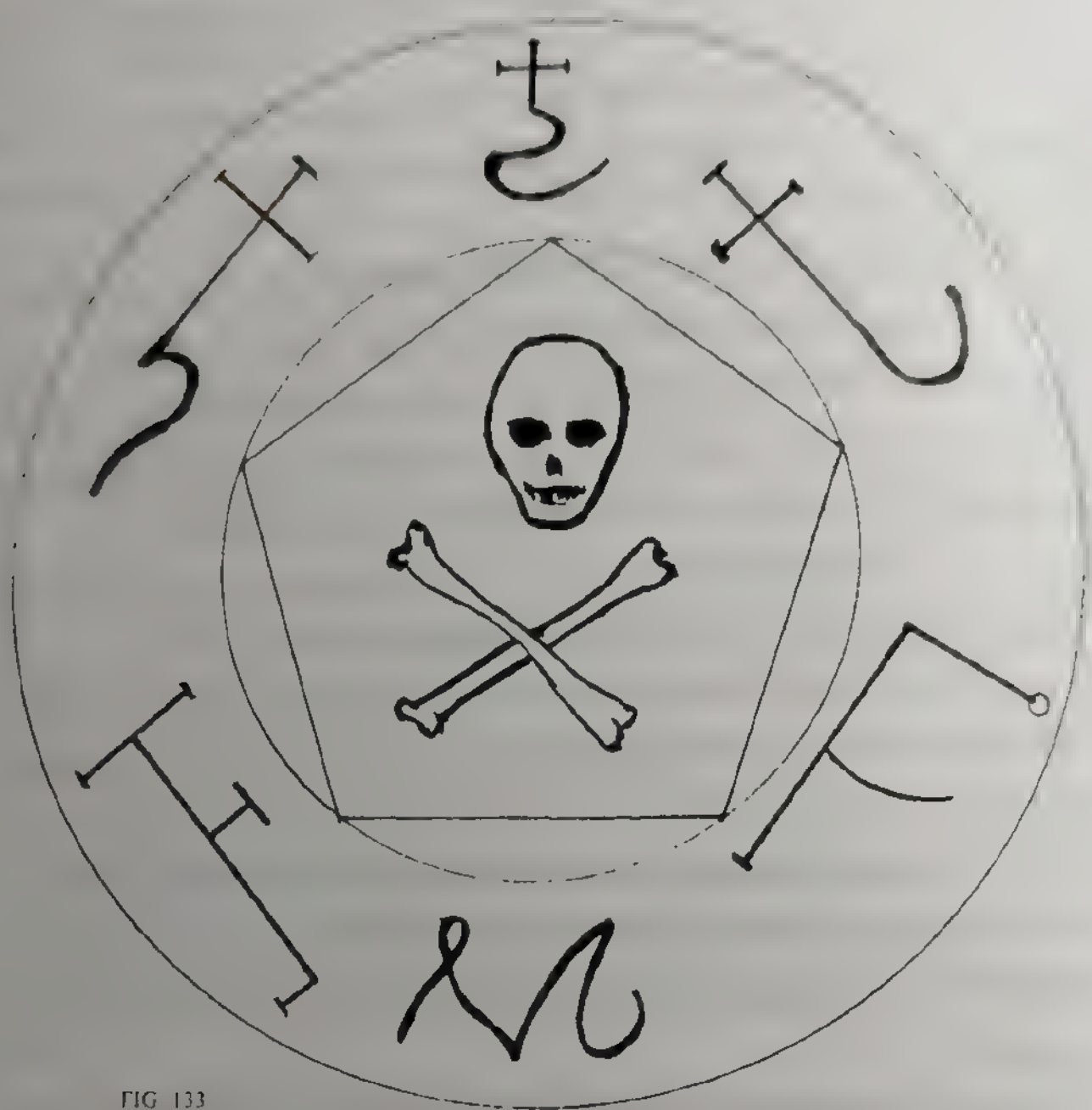



FIG 133

– Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e a defumação nº 3 antes de começar o trabalho do canjerê.

Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Terno-Branco (caveira) (fig. 35) e coloque para ele a sua oferenda.

Evoque-o com seu ponto cantado.

Risque no centro do salão o ponto de Omulu, Orixá maior, e do gênio do êxito. Feche-o com um círculo e depois faça a coroa com outro círculo maior por fora do primeiro. Risque no espaço entre os dois círculos três letras de Jupiter

e três selos planetários de Saturno (ver figs. 114 e 121).

Acenda três velas brancas em cima dos selos de Saturno (uma em cada).

Coloque um copo de cerveja clara em cima de cada letra de Júpiter.

Sacrifique um galo preto, apare o sangue em um prato branco e coloque-o no centro do ponto. Cubra-o com terra limpa (apanhe em um barranco) de modo a ficar o prato bem cheio e acenda sete velas brancas juntas em cima da dita terra.

O pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do pedinte (ver na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor. Faz-se a abertura da sessão com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica cinza-claro ou vermelho-castanho, alternando-se.

– Depois conta o motivo e a história da necessidade do jogador.

– Mentaliza-se o jogo, o desenrolar com êxito, o final com ganhos etc.

– A corrente é estabelecida (armazenada) na cor cinza-claro e o Babalaô interrompe e projeta a favor do pedinte.

Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando-se em volta do ponto riscado e do pedinte que se encontra no meio do salão. Soca-se o canjerê auxiliado pela bengala e pisando firme e no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, para-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Senta-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô (que alterna para o vermelho-castanho).

Acende-se o cachimbo carregado com fumo e alecrim-de-cheiro (seco) misturados juntos. Pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário do ganho no jogo, com êxito e final pacífico.

– E vai-se repetindo, até o Babalaô achar que é o suficiente e pare.

– A duração do trabalho vai de uma a quatro horas, conforme o caso.

TRABALHO DE SORTE III

– Para triunfar sobre os rivais amorosos.

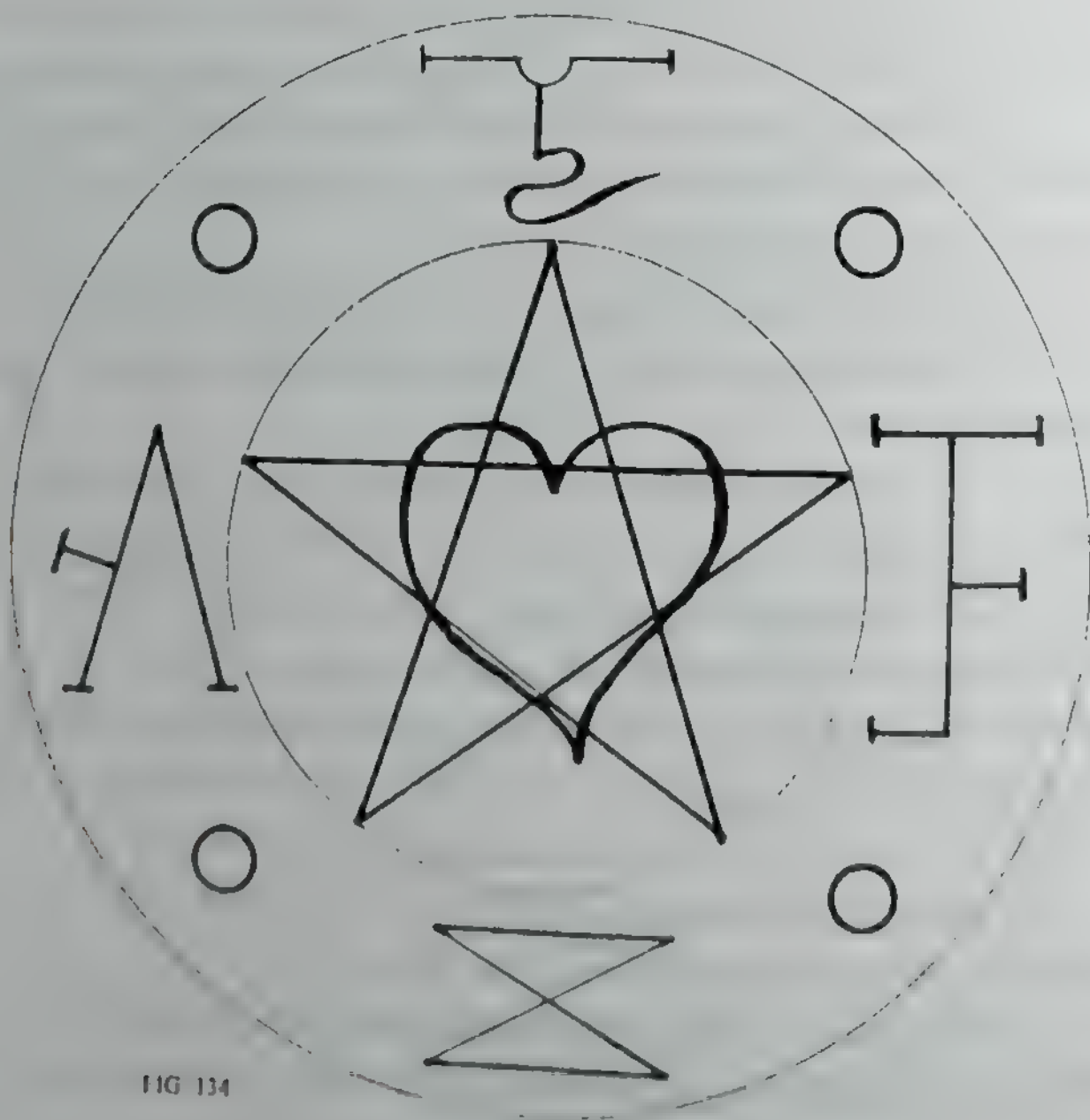



FIG 134

– Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e a defumação nº 3 antes de começar o trabalho do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Paco (fig. 26) e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto de Oxalá, Orixá maior, e do gênio do amor Iemanjá, Orixá maior. Feche-o com um círculo e depois faça a coroa com outro círculo maior e por fora do primeiro. Risque no espaço entre os dois círculos os selos planetários, um de cada, a saber: do Sol, de Júpiter, de Vênus e de Saturno (veja as figs. 106, 112, 115 e 121).

– Acenda uma vela branca em cada selo.

– Coloque quatro copos com aguardente, sendo um em cada bolinha.

– Sacrifique uma pomba branca, apare o sangue em um prato branco, coloque no centro do ponto e cubra-o com pétalas de rosa branca ou rosada.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto do centro e do pedinte (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto o Babalaô atende o altar-mor e faz a abertura da sessão com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica amarelo-ouro. Observe que neste trabalho se faz uma seqüência de correntes a cada vez que se sentam para armazenar, a saber: 1 – amarelo-ouro, 2 – vermelho-castanho, 3 – azul-celeste, 4 – cinza-claro.

– Depois, conta-se o motivo e a história da disputa sobre a qual o pedinte quer triunfar.

Mentaliza-se o pedinte sendo cortejado(a) pelo(a) amado(a), a desistência dos rivais e o isolamento

– A corrente se estabiliza (armazena) na cor amarelo ouro. O Babalaô interrompe e projeta a favor do pedinte

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa o ponto (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto riscado e do pedinte, que se encontram no meio do ponto. Soca-se o canjerê auxiliado pela bengala e pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Senta-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô na seqüência já mencionada.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo e alfazema e, pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário, triunfando, levando a melhor sobre seu rival amoroso.

– Na segunda rodada, passa-se a firmar a corrente vermelho-castanho, e a escala etc.

– E vai-se repetindo até que o Babalaô ache suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas conforme o caso.

TRABALHO DE ÊXITO I

– Para triunfar nos negócios (quem vai iniciar no comércio).

FIG 135

– Os médiuns e o pedinte tomarão o banho de defumação nº 3 antes de começar o trabalho do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Sete Punhais (fig. 53) e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com o ponto cantado.

– Risque no centro do salão o seu ponto de Ogum, Orixá-maior, a divindade ajudadora e a divindade do êxito e feche-o com um círculo. Depois faça a coroa com um círculo maior e por fora do primeiro, riscando no espaço entre os dois

círculos dois selos planetários do Sol, dois de Marte dois de Mercúrio (ver figs. 106, 109, 118).

– Acenda uma vela branca em cada selo.

– Coloque em cima das cruzinhas um copo de vinho tinto seco (um em cada).

– Sacrifique uma pomba cinza-azulada, apare o sangue em um prato branco e coloque no centro do ponto. No pentagrama da divindade do êxito coloque um pires com moedas ou dinheiro, e na estrela (cometa) da divindade ajudadora coloque um pires contendo leite e pão.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto e de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos em volta do ponto e do pedinte de modo a fazer uma roda, munidos com seus pertences (ver na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto se atende o altar-mor e procede-se à abertura da sessão com rezas e cânticos.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam corrente cósmica vermelho-metálico. Observe que este trabalho se faz numa seqüência de cores, a saber: amarelo-ouro, verde-azulado e vermelho-metálico, trocando a cada vez que se sentam, em intervalos.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história do pedinte e do comércio que ele vai abrir ou já começou.

– Mentaliza-se o pedinte em plena função comercial, com farta freguesia comprando e (note) pagando, assim como o aumento do estoque ou expansão comercial.

– A corrente se estabiliza (armazena-se) na cor vermelho-metálico. O Babalaô interrompe e projeta em favor do pedinte.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa o cântico

(ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto riscado e do pedinte, que se encontram no meio do salão. Soca-se o canjerê auxiliado por uma bengala e pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Senta-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô na seqüência já mencionada.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo e alfazema misturados e, pitando, faz-se a corrente pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário progredindo e aumentando sua clientela com êxito.

– Na segunda rodada vai-se trocando de cor cósmica em seqüência.

– E vai-se repetindo até que o Babalaô ache suficiente e pare.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

TRABALHO DE COBRANÇA

Para fazer quem deve dinheiro saldar a dívida

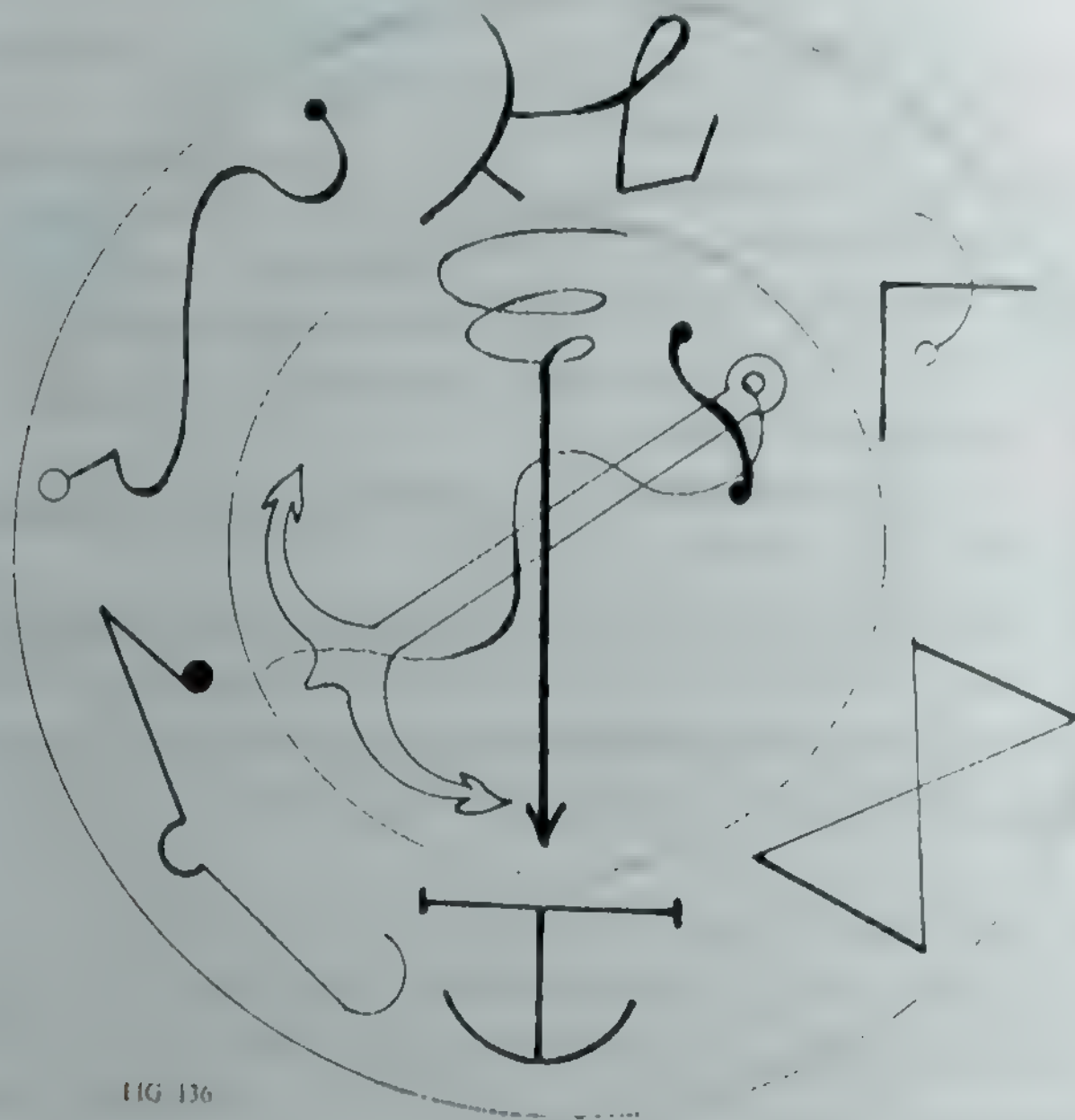



FIG. 136

Os médiuns e o pedinte tomarão o banho de defumação nº 4 antes de começar o trabalho do canjerê.

Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu da Meia-Noite (fig. 5) e coloque para ele sua oferenda.

Evoque-o com seu ponto cantado.

Risque no centro do salão o ponto de Iansã, Orixá maior, e do gênio da esperança. Feche-o com um círculo, depois faça a coroa com um círculo maior por fora do primeiro e risque no espaço entre os dois círculos três selos de Júpiter

e três selos planetários da Lua (ver figs. 112 e 124)

Acenda uma vela branca em cada selo planetário de Júpiter

– Coloque um copo com água do mar em cima de cada selo da Lua.

Sacrifique um galo carijó ou branco, apare o sangue em um prato branco e coloque algumas moedas de pequeno valor em cima.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto, de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos em volta do ponto e do pedinte de modo a fazer uma roda e com seus pertences (ver na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto se atende o altar-mor e faz-se a abertura da sessão com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica roxo-violeta índigo. Na outra dança alterna-se pela cor "prata-polida".

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história do pedinte e dos devedores dos quais ele quer reaver seu dinheiro.

– Mentaliza-se o pedinte recebendo de um a um a quantia da dívida.

Nota: sendo muitos, deve-se fazer vários trabalhos (só se atende um ou dois cada vez que se soca o canjerê).

– A corrente se estabiliza (armazena) na cor roxo-violeta. O Babalaô interrompe e projeta a favor do pedinte.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa o cântico (ver Cantigas do Canjerê) dançando em volta do ponto e do pedinte, que se encontram no meio do salão. Soca-se o canjerê com auxílio da bengala e pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Senta-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô, alternando-se as duas cores a cada intervalo.

Acende-se o cachimbo carregado com fumo, alecrim-de-cheiro, guiné e arruda, secos e misturados, e, pitando, faz-se a corrente pedida e o quadro imaginário do pedinte recebendo a dívida.

– E vai-se repetindo até que o Babalaô ache que é suficiente e pare.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas conforme o caso.

TRABALHO DE CONCLUSÃO

– Para terminar obras já começadas (vítimas de inveja, mau-agouro etc.).

FIG. 137

Os médiuns e a vítima tomarão o banho de defumação nº 7 antes de começar o trabalho do canjerê.

Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu da Meia Noite (fig. 2) e coloque para ele sua oferenda.

Evoque-o com seu ponto cantado.

Risque no centro do salão o ponto de Oxossi, Orixá maior, do gênio que rompe e do gênio do êxito. Feche-o com um círculo e depois faça outro círculo maior e por fora (a coroa). No espaço entre os dois círculos, risque os selos planetários de Marte, Mercúrio e da Lua (veja as figs. 109, 118, 124), dois de cada.

– Acenda uma vela branca em cima de cada selo planetário.

– Coloque cinco copos contendo aguardente nas pontas do pentagrama do gênio do êxito.

– Sacrifique um galo de briga de qualquer cor e apare o sangue em um prato branco. Coloque-o no centro do ponto e cubra o sangue com carvão em pó (vegetal).

– A vítima-pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar e no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do pedinte (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor. Faz-se a abertura da sessão com rezas e cânticos.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica vermelho-sangue.

– Observe que este trabalho se faz numa seqüência de cores cósmicas, a saber: em cada intervalo se troca do vermelho-sangue ao verde-escuro e ao prata-escuro que se repete durante todo o trabalho.

Depois o Babalaô conta o motivo e a hi[illegible] pedinte.

Mentaliza-se o andamento da obra, depo[illegible] e por fim a conclusão, e não esquecer de acre[illegible] [illegible]

A corrente estabelecida (armazenada) [illegible] vermelho-sangue . O Babalaô interrompe e projeta [illegible] do pedinte.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a [illegible] (ver Cantigas do Canjerê) dançando em volta do ponto e do pedinte, que se encontram no meio do salão. Soca-se o canjerê auxiliado pela bengala e pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Senta-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô na seqüência já mencionada acima.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, alfazema, alecrim-de-cheiro (seco), tudo misturado junto, e, pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da conclusão da obra e do êxito do pedinte.

– E vai-se repetindo até que o Babalaô ache suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

TRABALHO DE ESCOLA

Para abrir a mente para os estudos, pesquisas, exames, concursos etc.

FIG 138

– Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e a defumação nº 1 antes de começar os trabalhos do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu da Meia-Noite (fig. 8) e coloque para ele sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto de Oxossi Rompe-Dia (quarto Orixá menor), o gênio da Cachoeira e do gênio do Sol. Feche-o com um círculo e depois faça a coroa com outro círculo maior por fora do primeiro. Risque no espaço

entre os dois círculos os selos planetários de Marte, de Júpiter e da Lua (dois de cada) (ver figs. 109, 112, 124).

– Acenda seis velas brancas nos selos planetários, sendo uma em cada .

– Coloque um copo contendo cerveja preta (Malzbier) em cima da Lua preta do gênio da cachoeira, um copo contendo vinho branco licoroso (ou doce) em cima do sol do gênio do Sol.

– Ajeite em um prato branco um miolo de boi ou de vaca e uma ova de peixe de escama (oveira). Coloque no centro do ponto e regue com mel de abelha puro.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do pedinte (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor e procede-se à abertura da sessão com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica vermelho-comum. Observe a seqüência de cores, a saber: vermelho-comum que vai escurecendo até o vermelho-castanho, e depois do intervalo altera-se para o branco-opaco; a cada intervalo alternam-se as cores.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história do pedinte.

– Mentaliza-se a fácil assimilação e o desempenho do pedinte frente ao obstáculo e depois a realização com ótimo resultado e a alegria final.

– A corrente se estabelece (armazena) na cor vermelho-comum. O Babalaô interrompe e projeta em favor do pedinte.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), e dançando em volta do ponto riscado e do pedinte, que se encontram no meio do salão. Soca-se o canjerê auxiliado pela bengala e pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Sentam-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô, na seqüência já mencionada acima.

– Acende-se o cachimbo (cada médium com o seu) carregado de fumo, alecrim e semente de imburana picados e misturados juntos, e, pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da realização com êxito do pedinte.

– Vai-se repetindo até o Babalaô achar que a vibração seja suficiente.

– A duração do trabalho varia entre uma a quatro horas, conforme o caso.

TRABALHO DE CURA I

Para curar os males do aparelho digestivo (fígado rins, estômago, duodeno etc.).

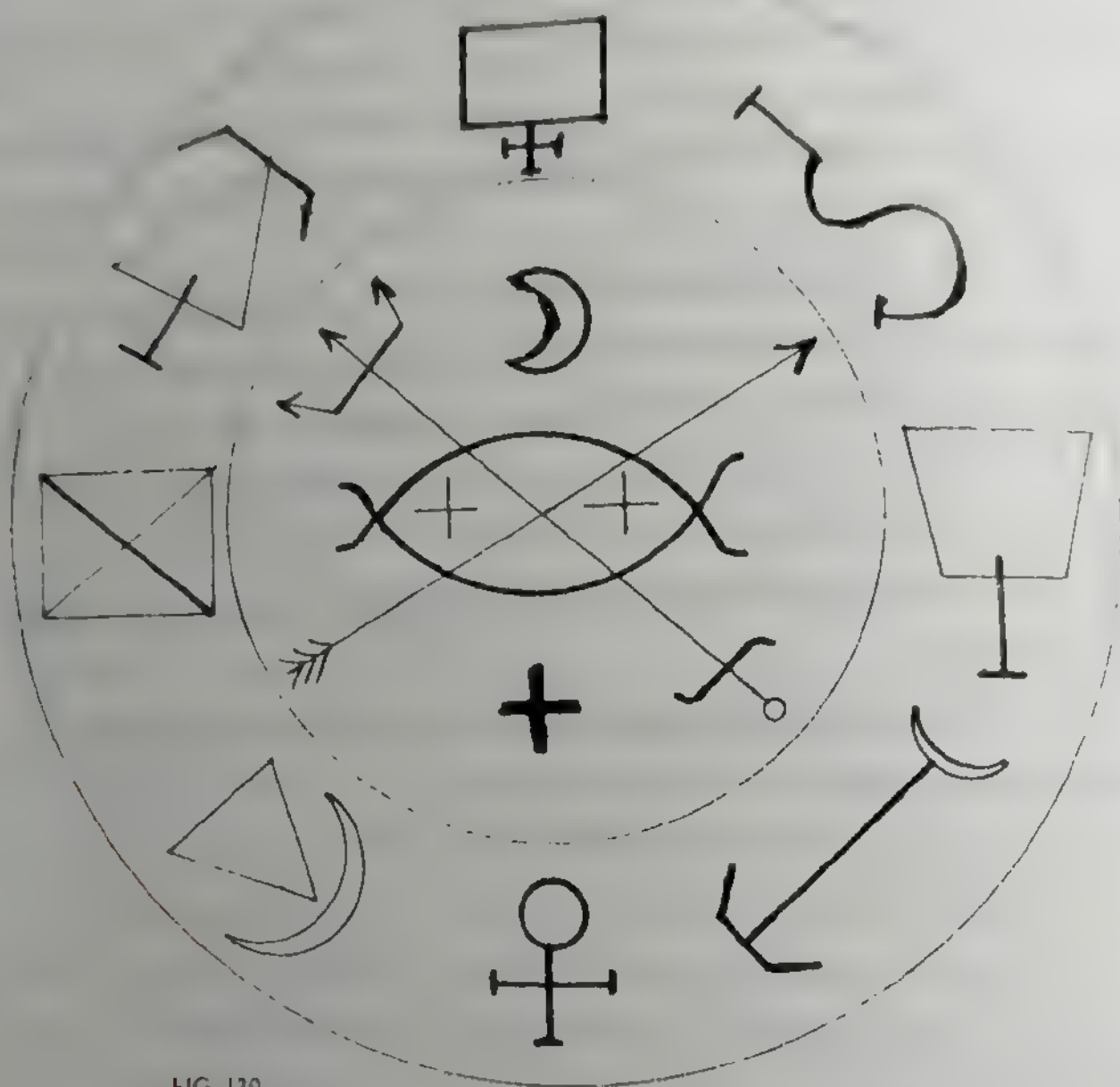



FIG. 139

– Os médiuns e o doente tomarão o banho e a defumação nº 5 antes de começar os trabalhos do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Tiriri-Guerreiro (fig. 62) e coloque para ele sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto de Oxossi Rompe-Dia cruzado com Obaluaê e o espírito construtor de Oxossi e feche-o com um círculo. Depois faça a coroa com outro círculo maior por fora do primeiro.

– Risque no espaço entre os dois círculos dois caracteres do Sol, dois de Júpiter e quatro de Mercurio (ver figs. 107, 113 e 119).

– Acenda oito velas brancas, uma em cada caractere.

– Coloque um copo contendo vinho tinto sobre a ponta da seta e um copo contendo aguardente sobre a ponta do tridente.

– Ajeite um bife de fígado cru em um prato de louça branco, coloque-o no centro do ponto e regue-o com azeite-de-dendê e mel de abelha.

– O doente senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto do centro e do doente (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor. Procede-se à abertura da sessão com rezas e cânticos.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica verde-cana. No desenrolar do trabalho, faz-se a seqüência das cores, a saber: roxo-batata, branco-luz-do-dia, voltando ao verde-cana. Se for criança doente, acrescente o branco-leite e um selo planetário da Lua.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história da doença.

– Mentaliza-se a melhora do doente e cada vez mais se vai acentuando a recuperação até vê-lo totalmente curado e em suas funções de sadio.

– A corrente se estabiliza (armazena) na cor verde-cana. O Babalaô interrompe e projeta em favor do doente.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô [illegible] cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando em [illegible] do ponto riscado e do doente que se encontram no [illegible] do salão.

– Soca-se o canjerê auxiliado pela bengala [illegible] firme no compasso 1.2 - 1.2 - 1.2 (compasso de mar[illegible]

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pár[illegible] dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

Sentam-se novamente para armazenar a [illegible] cósmica pedida pelo Babalaô na seqüência já mencionada anteriormente.

– Acende-se o cachimbo (cada médium com seu carregado com fumo, alfazema e alecrim-de-cheiro, misturados juntos. Pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da recuperação e cura da enfermidade.

– E vai-se repetindo até o Babalaô achar que a vibração já seja o suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

– Em certos casos usa-se dar a garrafada (ver garrafada n° 1).

TRABALHO DE CURA II

– Para curar os males do aparelho circulatório (coração, pressão arterial etc.).

FIG 140

– Os médiuns e o doente tomarão o banho e a defumação nº 4 antes de começar o trabalho do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Caburé (fig. 77) e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto do Oxossi Rompe-Dia, cruzado com Obaluaê e o espírito construtor de Oxossi e feche-o com um círculo.

Depois faça a coroa com um círculo maior por fora do primeiro.

Risque no espaço entre os dois círculos dois caracteres planetários do Sol, duas letras de Júpiter e quatro selos de Mercúrio (ver figs. 107, 114 e 118).

– Acenda quatro velas brancas nos selos de Mercúrio.

– Coloque dois copos com vinho branco doce sobre os caracteres do Sol, sendo um em cada, e dois copos com aguardente sobre as letras planetárias de Júpiter, sendo um em cada.

– Ajeite um coração de porco cru e fresco em um prato branco, coloque-o no centro do prato e regue-o com óleo de oliva e mel de abelha.

– O doente senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do doente (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração, enquanto atende-se o altar-mor e procede-se à abertura da sessão com rezas e cânticos.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina a corrente cósmica verde-cana; no desenrolar do trabalho faz-se a seqüência de cores, a saber: roxo-batata e branco-luz-do-dia, voltando ao verde-cana. Se for criança doente, acrescente o branco-leite e um selo planetário da Lua.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história da doença.

– Mentaliza-se a melhora do doente e cada vez mais se acentuando a recuperação, até vê-lo totalmente curado e em suas funções de sadio.

– A corrente se estabelece (armazena) na cor verde-

cana. O Babalaô interrompe e projeta a favor do doente.

– Levantam-se os mediuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto riscado e do doente, que se encontram no meio do salão. Soca-se o canjerê auxiliado pela bengala, pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Sentam-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô, na seqüência já mencionada.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, alfazema e alecrim, misturados juntos. Pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da recuperação e cura da enfermidade.

– E vai-se repetindo até o Babalaô achar que a vibração já é suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

– Em alguns casos usa-se dar garrafadas (ver garrafada nº 3).

TRABALHO DE CURA III

– Para curar os males do aparelho respiratório (brônquios, pulmões) e problemas de nariz, garganta etc.

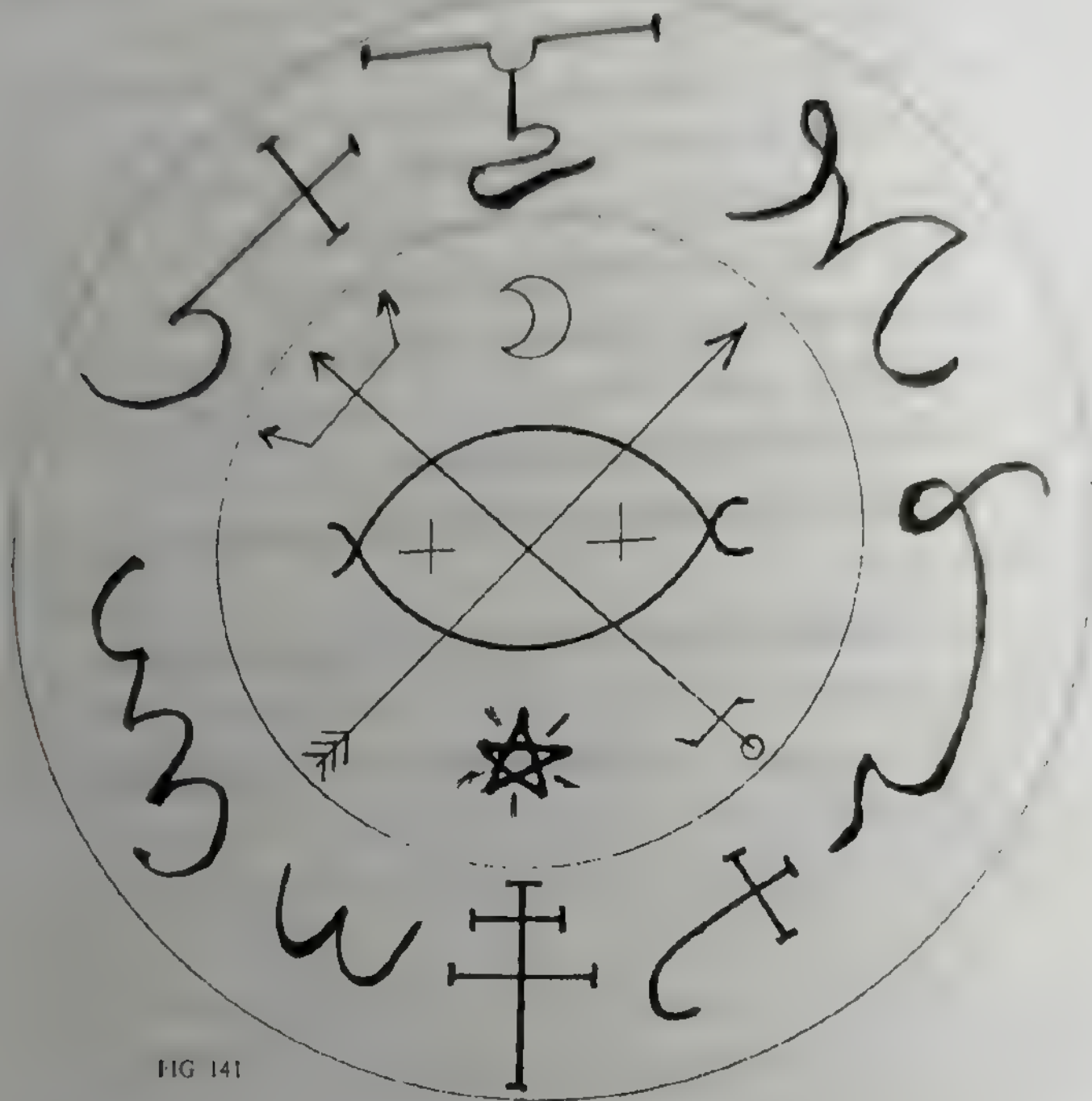



FIG 141

– Os médiuns e o doente tomarão o banho e a defumação nº 5 antes de começar o trabalho do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Sete Cruzeiros (fig. 47) e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto do Oxossi Rompe-Dia cruzado com Obaluaê e do espírito construtor de Oxossi e feche-o com um círculo. Depois faça a coroa

com um círculo maior por fora do primeiro. Risque no espaço entre os dois círculos dois selos planetários do Sol, quatro letras de Júpiter e duas letras planetárias de Mercúrio (ver figs. 106, 114 e 120).

– Acenda quatro velas brancas, uma em cada selo do Sol e uma em cada letra planetária de Mercúrio.

– Coloque quatro copos contendo cerveja clara, um em cada letra de Júpiter.

– Ajeite um pulmão de porco cru e fresco em uma travessa branca ou gamela de madeira, coloque-o no centro do ponto e regue-o com azeite-de-dendê e mel de abelha.

– O doente senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do doente (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor e procede-se à abertura com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica verde-cana; no desenrolar do trabalho faz-se a seqüência de cores, a saber: roxo-batata e branco luz-do-dia, voltando ao verde-cana. Se for criança doente acrescente o branco-leite e um selo planetário da Lua.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história da doença.

– Mentaliza-se a melhora do doente, cada vez mais acentuada a recuperação, até vê-lo totalmente curado e em suas funções de sadio.

– A corrente se estabiliza (armazena) na cor verde-cana. O Babalaô interrompe e projeta a favor do doente.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga

(ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto riscado e do doente, que se encontram no meio do salão. Soca-se o canjerê, auxiliado pela bengala, pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Sentam-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e na seqüência mencionada acima.

– Acende-se o cachimbo (cada um com o seu) carregado com fumo, alfazema e alecrim-de-cheiro (seco) misturados, juntos. Pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da recuperação e cura da enfermidade.

– E vai-se repetindo até que o Babalaô ache que já seja o suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

– Em alguns casos usa-se dar garrafadas (ver garrafada nº 2).

TRABALHO DE CURA IV

– Para curar os males do sistema nervoso (nervos abalados).

FIG. 142

– Os médiuns e o doente tomarão o banho e a defumação nº 6 antes de começar o trabalho do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Branda-Mundo (fig. 98) e coloque para ele a sua oferenda.

Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto de Alaba, "Oxalá da paz", cruze-o com Ogum de Lei e Obaluaê, fechando-o com um círculo. Depois faça a coroa com um círculo maior

por fora do primeiro. Risque no espaço entre os dois círculos dois selos planetários do Sol, quatro de Vênus e dois de Saturno (ver figs. 106, 115 e 121).

Acenda quatro velas brancas, uma em cada selo planetário de Vênus.

Coloque dois copos contendo vinho branco doce, um em cada selo do Sol, e dois copos contendo aguardente nos selos de Saturno.

– Sacrifique uma pomba branca, apare o sangue em um prato branco e coloque-o no centro do ponto que se encontra no meio do salão. Depois, corte uma mecha de cabelo do doente, coloque-o no meio do sangue e pressione-o com um pedaço de ímã .

– O doente senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do doente (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto se atende o altar-mor e procede-se à abertura com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica azul-esverdeado, e, no desenrolar do trabalho, faz-se a seqüência de cores, a saber: branco luz do dia, preto-esverdeado; volta-se para o azul-esverdeado. Se for criança doente acrescente o branco-leite e um selo da Lua .

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história do doente .

– Mentaliza-se a melhora do doente cada vez mais calmo até a recuperação total, vendo-o em plena calma e sadio em suas atividades.

– A corrente se estabelece (armazena) na cor azul-

esverdeado. O Babalaô interrompe e projeta em favor do doente.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto riscado e do doente, que se encontram no meio do salão Soca-se o canjerê auxiliado pela bengala, pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos , ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

Sentam-se novamente para armazenar a corrente cosmica pedida pelo Babalaô na seqüência mencionada anteriormente.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, alfazema e alecrim-de-cheiro, misturados juntos, e, pitando, faz-se a corrente pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da recuperação e cura da enfermidade.

– E vai-se repetindo até que o Babalaô ache suficiente.

– A duração varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

– Em alguns casos usa-se dar garrafadas (ver garrafadas nº 4 e 4-A).

TRABALHO DE CURA V

– Para curar males infecciosos (feridas externas e internas).

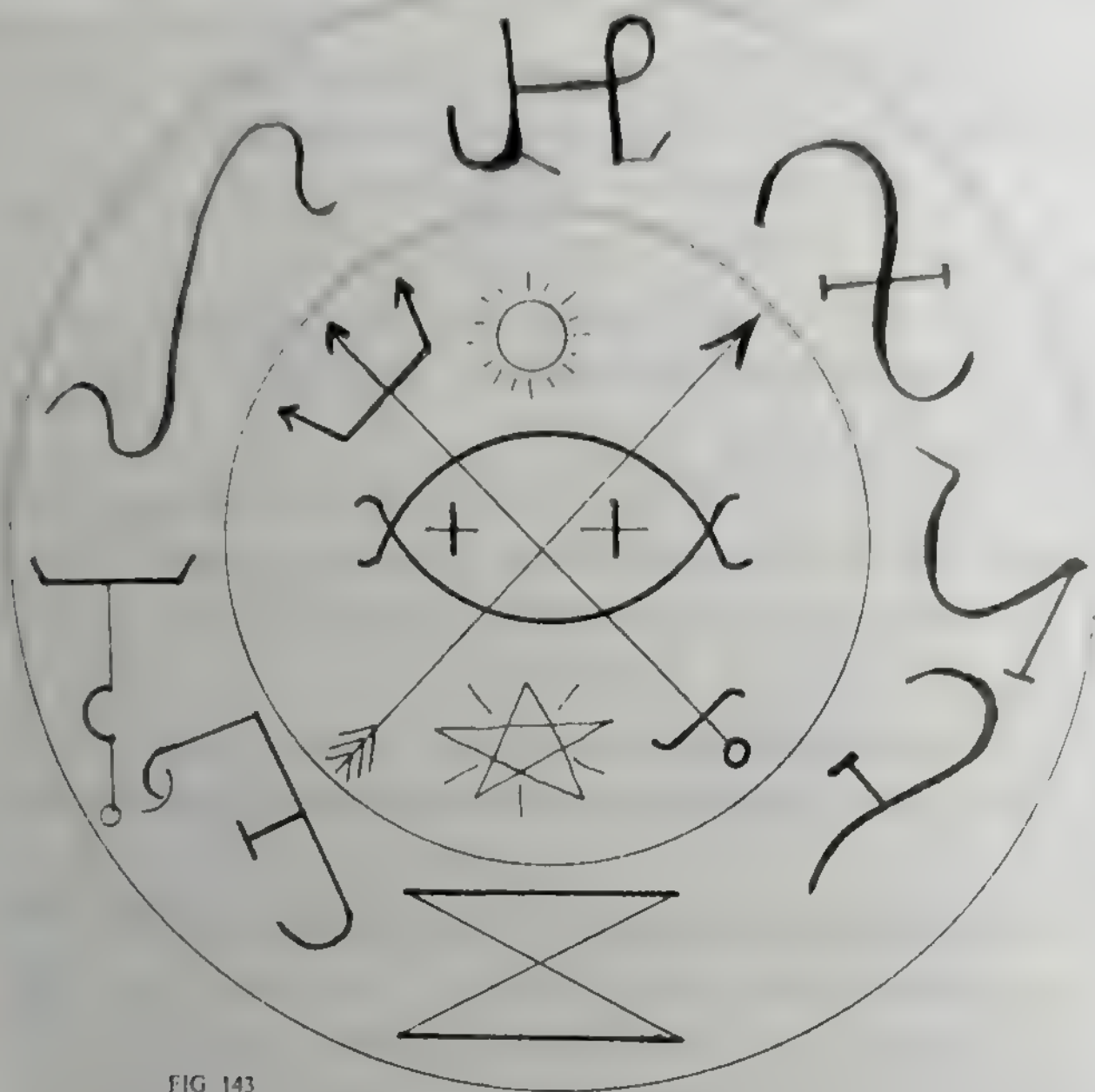



FIG 143

– Os médiuns e os doente tomarão o banho de defumação nº 5 antes de começar o trabalho do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Craveiro (fig. 65) e coloque para ele sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto de Oxossi Rompe-Dia cruzado com Obaluaê e do espírito construtor de Oxossi. Feche-o com um círculo, depois faça a coroa com um círculo maior por fora. Risque no espaço entre os

dois círculos dois selos e duas letras planetárias do Sol, dois selos de Marte e dois selos de Júpiter (ver figs. 106,108,109 e 112).

– Acenda quatro velas brancas, uma em cada selo e uma em cada letra do Sol.

– Coloque dois copos com cerveja preta em cima dos selos de Marte, um em cada, e dois copos com cerveja clara em cima dos selos de Júpiter.

– Sacrifique um pato ou marreco, apare o sangue em um prato branco e coloque-o no centro do ponto, regando com óleo de amêndoa e mel de abelha.

– O doente senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar e no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do doente (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor e procede-se à abertura com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica amarelo-fogo; no desenrolar do trabalho faz-se a seqüência de cores, a saber: roxo-batata, branco-luz-do-dia e amarelo-fogo. Se for criança doente, acrescente o branco-leite e um selo planetário da Lua.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história da doença.

– Mentaliza-se a melhora do doente, cada vez mais acentuada a cura, até vê-lo totalmente curado e em suas funções de sadio.

A corrente se estabelece (armazena) na cor amarelo-fogo. O Babalaô interrompe e projeta em favor do doente.

Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto

riscado e do doente que se encontram no meio do salão. Soca-se o canjerê com o auxílio da bengala, pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Sentam-se para armazenar a corrente pedida pelo Babalaô e na seqüência já mencionada.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo e semente de imburana misturados e, pitando, faz-se a corrente pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da recuperação e da cura da enfermidade.

– E vai-se repetindo até que o Babalaô ache que seja suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

– Em alguns casos usa-se dar garrafadas (ver garrafada nº 5).

TRABALHO DE AJUDA II

– Para obter ajuda nas intervenções cirúrgicas (operações).

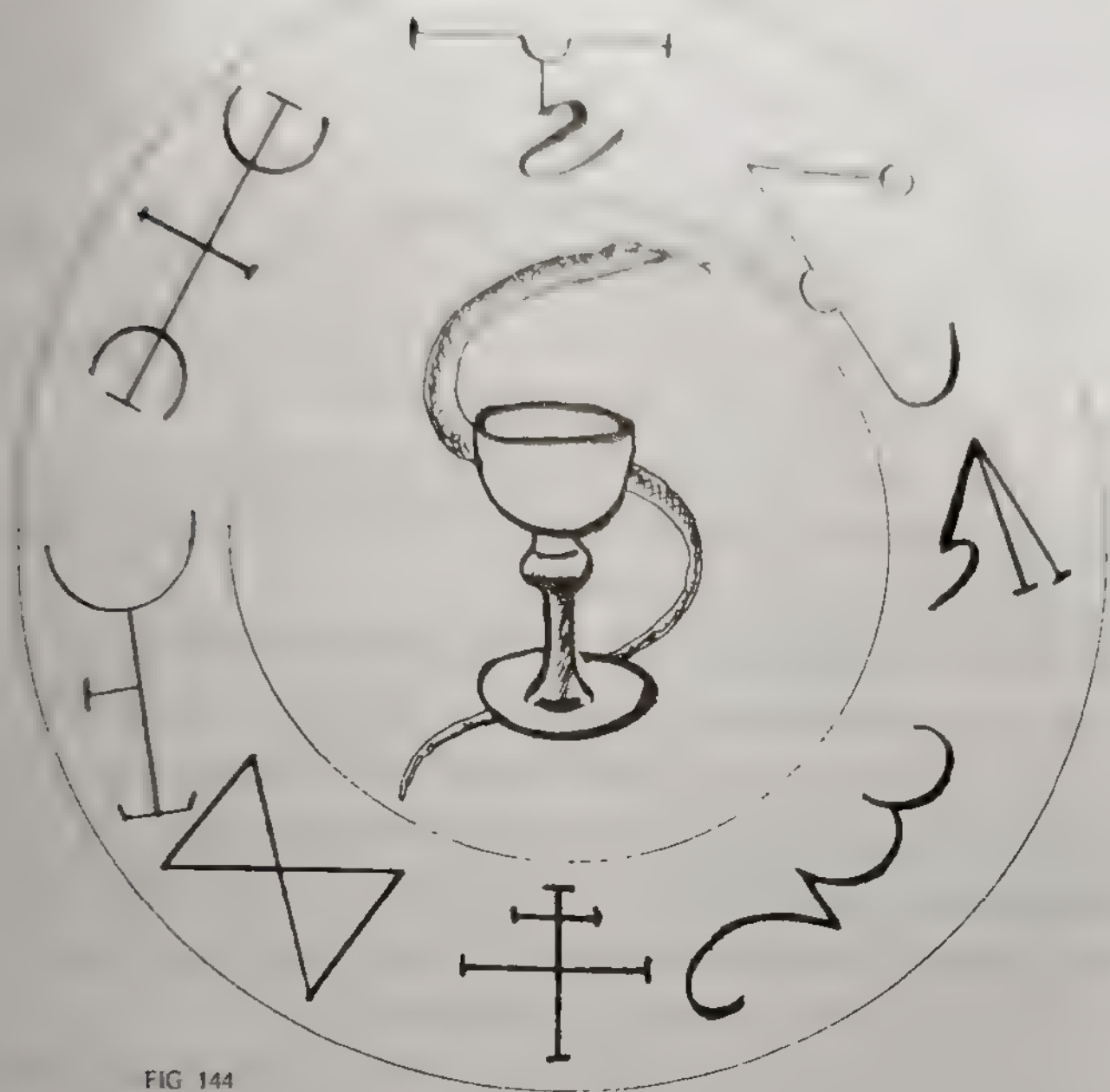



FIG 144

– Os médiuns e o doente tomarão o banho e a defumação nº 6 antes de começar o trabalho do canjerê. Se o doente estiver internado substitua-o por uma imagem de gesso (vinte centímetros) de São Roque ou São Lázaro.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Tranca-Rua Preto (fig. 11) e coloque para ele sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto da falange dos médicos do espaço, e feche-o com um círculo. Depois faça

outro círculo maior por fora do primeiro, que é a coroa, e no espaço entre os dois círculos risque dois selos planetários do Sol, dois de Marte, dois de Júpiter, e dois de Mercúrio. (ver figs. 106, 109, 112 e 118)

Acenda quatro velas brancas, uma em cada selo do Sol e de Marte.

Coloque quatro copos com água do mar em cada um dos selos de Júpiter e de Mercúrio.

Coloque um copo contendo metade água, metade azeite de oliva, no centro do ponto.

– O doente (ou a imagem) senta-se em frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do doente (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor e procede-se à abertura com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica luz-do-dia e, no desenrolar do trabalho, faz-se a seqüência de cores, a saber: roxo-batata, verde-cana, amarelo-fogo e volta-se à cor luz-do-dia. Troca-se de cor a cada intervalo.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história do doente.

– Mentaliza-se a cirurgia (operação) com o êxito dos médicos e participantes, depois a conclusão e por fim o restabelecimento até a alta em pleno exercício de funções de trabalho, já sadio.

– A corrente se estabelece (armazena) na cor luz-do-dia. O Babalaô interrompe e projeta a favor do doente.

Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê) dançando-se em volta do ponto riscado no centro do salão. Soca-se o canjerê com auxílio da bengala pisando firme no compasso, 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Sentam-se para armazenar a corrente pedida pelo Babalaô, já referida.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, alfazema, alecrim-de-cheiro (seco), tudo misturado. Pitando, faz-se a corrente pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da cirurgia (operação) e da seqüência já mencionada.

– E vai-se repetindo até o que o Babalaô ache suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

TRABALHO DE LIBERTAÇÃO II

– Para desamarrar parto (amarrado ou jurado de praga ou maldição).

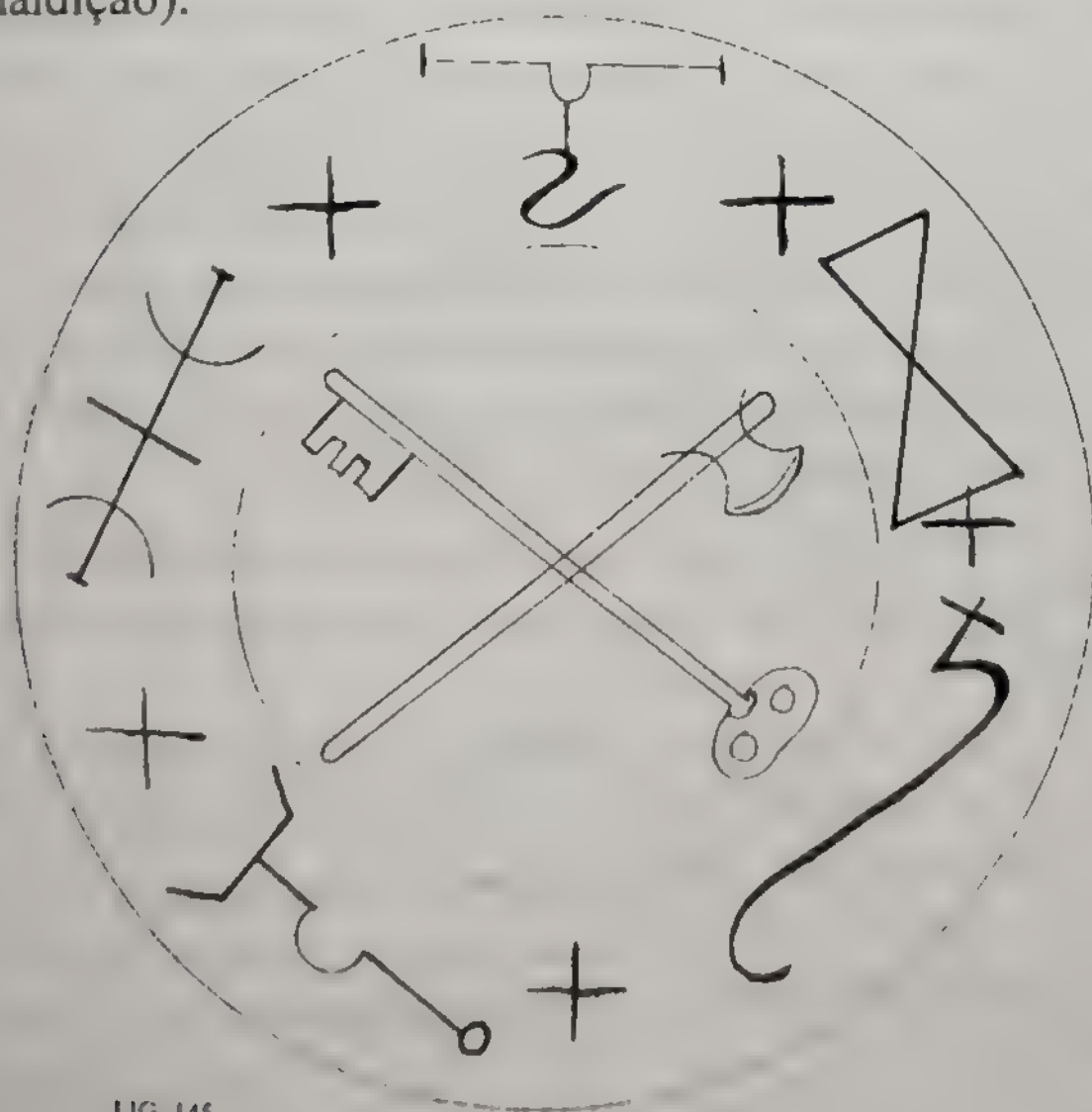



FIG 145

– Os médiuns e a parturiente tomarão o banl[illegible] defumação nº 6 antes de começar o trabalho do canjer[illegible] parturiente estiver internada substitua-a por uma im[illegible] gesso (vinte centímetros) de Nossa Senhora do Bom Parto [illegible] São Jorge.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu [illegible] Brasa (fig. 41) e coloque para ele sua oferenda

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto da fal[illegible] parteiras e feche-o com um círculo. Depois faça outr[illegible] por fora do primeiro, que é a coroa, e no espaço en[illegible] círculos risque um selo planetário do Sol, um de Ma[illegible] de Júpiter, um de Mercúrio e um de Saturno (ver fi[illegible] 109, 112, 118 e 121).

– Acenda cinco velas brancas, uma em cada cruz[illegible]

– Coloque cinco copos contendo uma mistura de vinho tinto, vinho branco, cerveja clara, cerveja preta, guaraná, água do mar e pinga, sendo um em cada selo planetário.

– A parturiente (ou a imagem) senta-se em frente ao ponto riscado no centro do salão de maneira a ficar de frente para o altar e no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e da parturiente ou grávida (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor e procede-se à abertura da sessão com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica amarelo-palha e, no desenrolar do trabalho, vão se alternando as cores, a saber: vermelho-forte, verde-cana, vermelho-sangue e preto-azulão, voltando ao amarelo-palha (sendo uma de cada vez).

Depois o Babalaô conta o motivo e a história da grávida ou parturiente.

Mentaliza-se a desamarração, sendo feita por espíritos (ou parteiras), depois o parto normal e, no final, a criança e a mãe em perfeita saúde. Fazer uma corrente de proteção para os 40 dias.

– A corrente se estabelece (armazena) na cor amarelo-palha. O Babalaô interrompe e projeta em favor da parturiente.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto riscado e da grávida (ou imagem) no centro da salão. Soca-se o canjerê com auxílio da bengala e pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Sentam-se para armazenar a corrente pedida pelo Babalaô na seqüência já mencionada.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, alfazema e alecrim-de-cheiro (seco), tudo misturado. Pitando, faz-se a corrente pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da desamarração do parto normal etc.

– E vai-se repetindo até que o Babalaô ache suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

TRABALHO DE LIBERTAÇÃO III

Para desamarrar viagens (que sempre trocam [illegible] mês e ano).

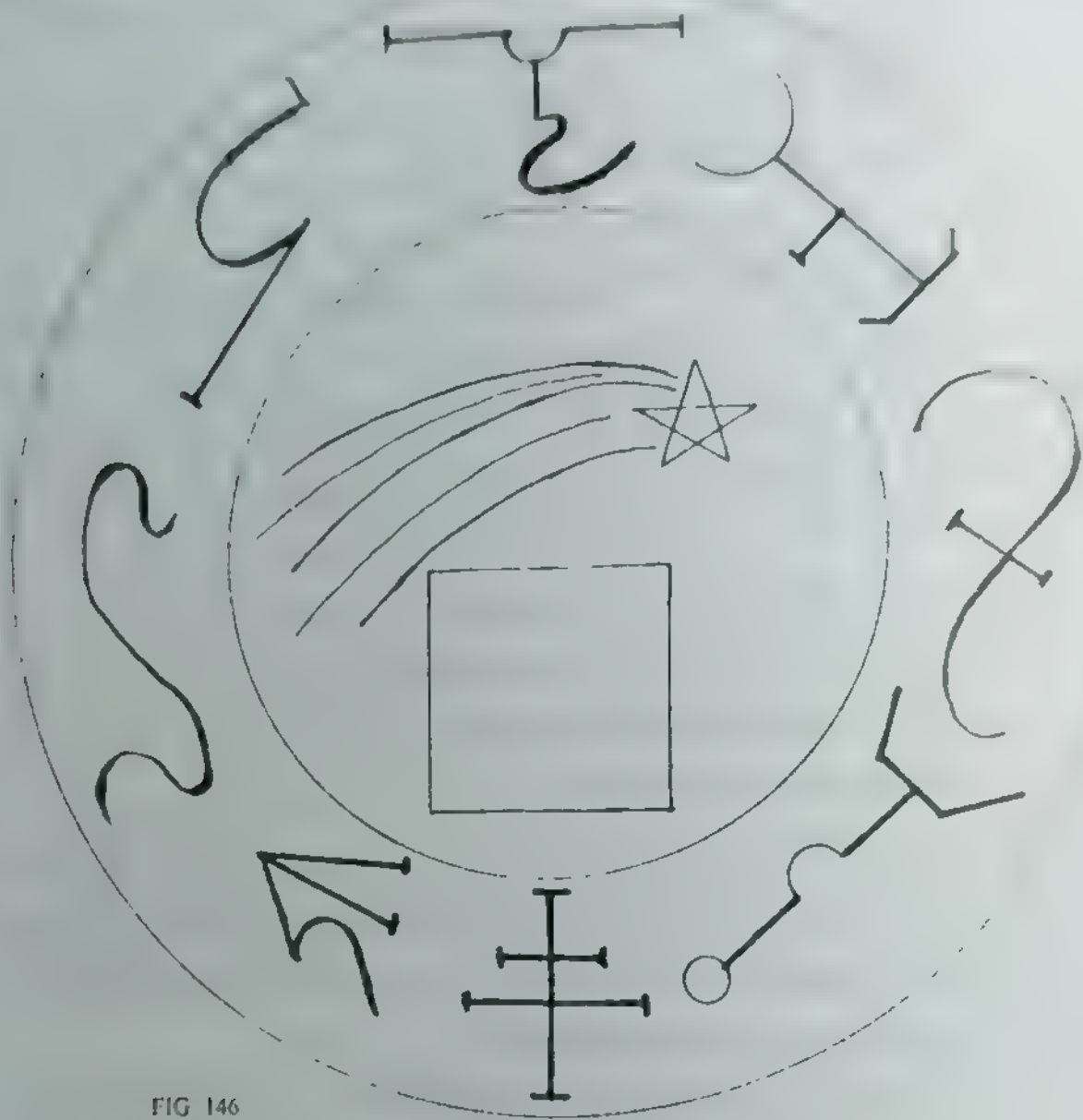



FIG 146

Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e defumação nº 7 antes de começar o trabalho do canjerê. Depois do trabalho feito, três dias após, o pedinte tomara o banho nº 3.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Tranca-Rua Vermelho (fig. 14) e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto do gênio do desejo

e do espírito construtor que rompe e feche-o com um círculo.

Faça a coroa com outro círculo maior por fora do primeiro. No espaço entre os dois círculos risque quatro selos planetários do Sol e quatro de Marte (ver figs. 106 e 109).

– Acenda quatro velas brancas, uma em cada selo do Sol.

– Coloque quatro copos contendo uma mistura de vinho tinto, cerveja clara, cerveja preta e aguardente, sendo um em cada selo planetário de Marte.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto riscado no centro do salão, de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do pedinte e do ponto do meio do salão (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor e procede-se à abertura com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica amarelo-palha e, no desenrolar do trabalho, vão se alternando as cores, a saber: amarelo-ouro, vermelho forte, voltando ao amarelo-palha, sendo uma a cada vez que se dança.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história da viagem e do pedinte.

– Mentaliza-se a amarração da viagem sendo destruída gradativamente até ficar livre e desimpedida. Depois a pessoa em plena viagem e chegando em paz e salva. Firma-se também a volta, se for solicitada.

– A corrente se estabelece (armazena) na cor amarelo-palha. O Babalaô interrompe e projeta em favor do pedinte.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga

(ver Cantigas do Canjerê), dançando-se em volta do ponto riscado e do pedinte no centro do salão. Soca-se o canjerê com o auxílio da bengala, pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Sentam-se para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô na seqüência já mencionada.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, alfazema e alecrim-de-cheiro (seco), tudo misturado. Pitando, faz-se a corrente pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da desamarração já mencionada na sua seqüência.

– E vai-se repetindo até que o Babalaô ache suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

– Este canjerê serve para quem quer fazer mudança e não consegue.

TRABALHO DE CASAMENTO II

– Para tirar o medo, a timidez do casamento, amor e sexo.

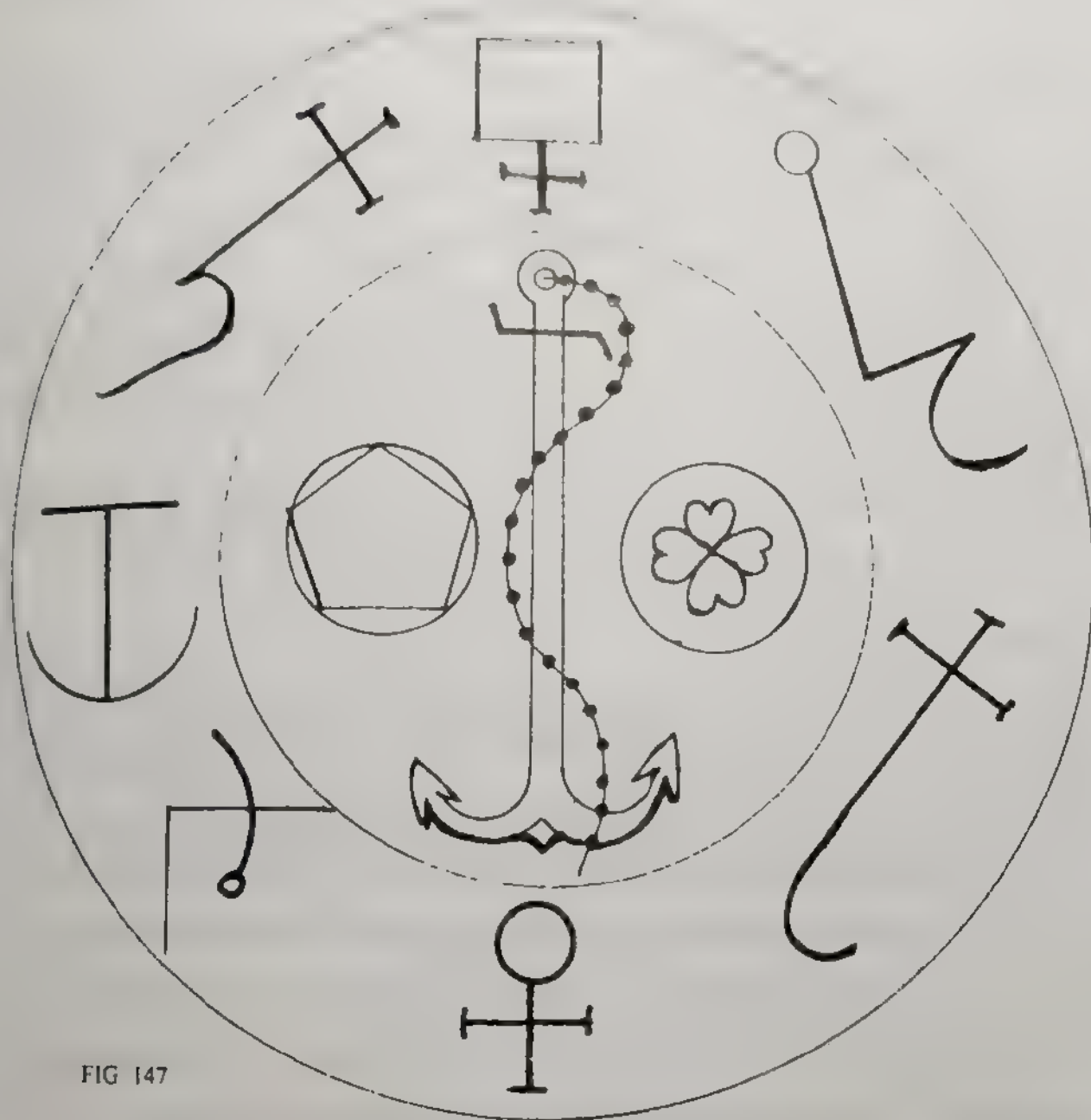



FIG 147

– Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e a defumação nº 7 antes de começar o trabalho do canjerê. Três dias após o trabalho, o pedinte tomará o banho nº 2.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Pemba (fig. 44) e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto do Gênio da Esperança, da Divindade do Êxito e da Divindade das Flores

e feche-o com um círculo. Faça a coroa com outro círculo maior e por fora do primeiro e risque no espaço entre os dois círculos dois caracteres do Sol, duas letras de Júpiter e quatro selos planetários da Lua (ver figs. 107, 114 e 124)

Acenda duas velas brancas, uma em cada caractere do Sol.

– Coloque dois copos contendo aguardente, um em cada letra de Júpiter, e quatro copos contendo água adoçada com mel de abelha, um em cada selo da Lua.

Ajeite um coração de boi fresco e cru, amarre com um laço de fita azul-celeste e coloque-o em um prato branco. Regue-o com mel de abelha e coloque-o no ponto do centro.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto, de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do pedinte e do ponto do meio do salão (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor e procede-se à abertura com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica prata-escuro e, no desenrolar do trabalho, vão se alternando as cores, a saber: prata-polido, vermelho-escuro, amarelo-ouro e volta-se ao prata-escuro, sendo uma a cada intervalo.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história do pedinte.

– Mentaliza-se o pedinte no maior desembaraço, amando, noivando, casando e, por fim, sem medo do sexo oposto.

– A corrente se estabelece (armazena) na cor prata-escuro. O Babalaô interrompe e projeta em favor do pedinte.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando-se em volta do ponto riscado e do pedinte no centro do salão. E vai-se socando o canjerê com o auxílio da bengala, pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Sentam-se, novamente, para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e na seqüência já mencionada.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, alecrim-de-cheiro e arruda (secos), tudo misturado, e pitando faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário do desembaraço do pedinte, já mencionado.

– E vai-se repetindo até que o Babalaô ache que é o suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

– ***Nota***: O pedinte deverá dar flores a quem quer amar.

TRABALHO DE CASAMENTO III

– Para o (a) noivo(a) resolver marcar o casamento (noivado de 5, 10 ou 15 anos).

FIG 148

– Os médiuns e o(a) pedinte tomarão o banho e a defumação nº 2, antes de começar o trabalho do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Pimenta (fig. 50) e coloque para ele sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto do Gênio da Esperança, da Divindade do Amor e da Divindade do Êxito, e feche com um círculo. Depois faça a coroa com outro círculo

maior e por fora do primeiro. Risque no espaço entre os dois círculos dois caracteres de Marte, dois selos de Marte, dois de Júpiter e dois de Vênus (ver figs. 109, 110, 112 e 115)

– Acenda quatro velas brancas, sendo uma em cada caractere e uma em cada selo de Marte.

– Coloque dois copos contendo cerveja preta, um em cada selo de Júpiter, e coloque dois copos contendo leite de vaca, um em cada selo de Vênus.

– Ajeite um coração de boi fresco e cru, amarre com um laço de fita azul-celeste e coloque em um prato branco. Regue-o com mel e dendê e coloque no centro do ponto.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar e no centro do salão em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos e com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do pedinte no meio do salão (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor. Faz-se a abertura da sessão com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica vermelho-claro rosa e, no desenrolar do trabalho, vão-se alternando as cores, a saber: vermelho-comum, roxo-índigo e azul-celeste, voltando-se ao vermelho-claro, rosa, sendo uma a cada intervalo.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história do noivado.

– Mentaliza-se a noiva vestida de véu e grinalda, entrando na igreja, colocando as alianças, assinando na igreja, assinando no cartório, os festejos com os familiares.

– A corrente é estabelecida (armazenada) na cor vermelho-claro rosa. O Babalaô interrompe e projeta em favor do(a) noivo(a).

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga

(ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto e da noiva no centro do salão. Soca-se o canjerê com o auxílio da bengala, pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Sentam-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô na seqüência já mencionada.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, alecrim-de-cheiro e arruda (seco) misturados juntos. Pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário do casamento já mencionado.

– E vai-se repetindo até que o Babalaô ache que é o suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

– Este trabalho serve também para amantes que vivem em casas separadas (só se encontram e não decidem morar juntos).

TRABALHO DE ÊXITO II

– Para triunfar na política (eleição).

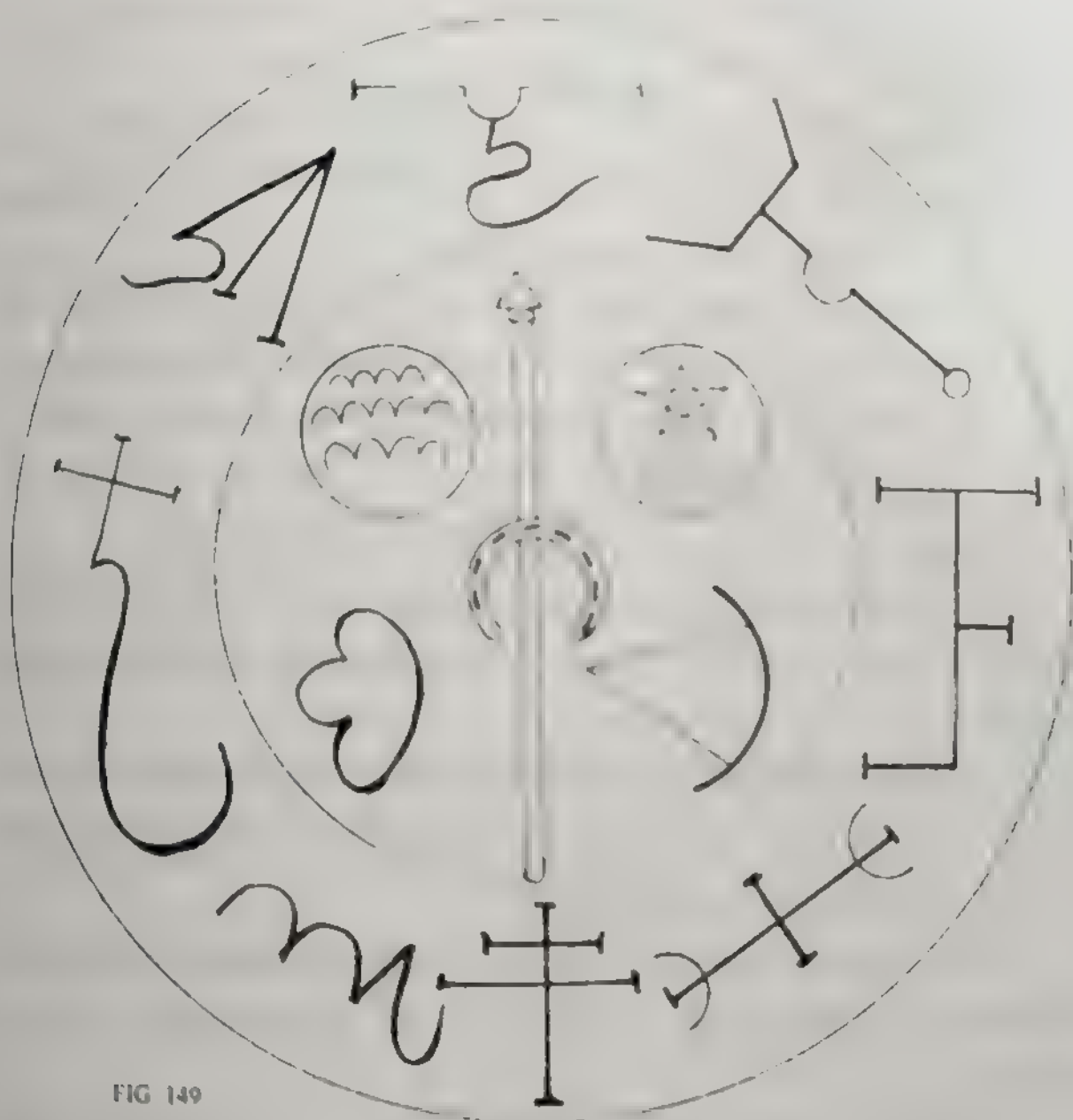



FIG 149

– Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e a defumação nº 3 antes de começar o trabalho do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Pé-de-Ferro (fig. 74) e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto de Ogum, Orixá maior, da Divindade do vento, da Divindade ajudadora, do espírito construtor da ajuda e do espírito construtor do desejo, feche-o com um círculo maior por fora do primeiro e risque

no espaço entre os dois círculos dois selos planetários do Sol, dois de Marte, dois de Mercúrio e dois de Saturno (ver figs. 106, 109, 118 e 121).

– Acenda uma vela branca em cada selo planetário do Sol e Saturno.

– Coloque quatro copos contendo uma mistura de vinho tinto, cerveja clara e aguardente, um em cada selo planetário de Marte e Mercúrio.

– Sacrifique uma pomba comum de várias cores ou matizada, apare o sangue em um prato branco e coloque no centro do ponto. Coloque uma cédula do pedinte sobre o sangue e regue-o com mel.

Nota: A cédula pode ser substituída por foto.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos e com seus pertences , fazendo uma roda em volta do ponto e do pedinte (ver na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração, enquanto se atende o altar-mor e procede-se à abertura da sessão com rezas e cantigas.

– Aberta a sessão, o Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica cinza-claro. Observe que neste trabalho se faz uma seqüência de cores, a saber: vermelho-metálico, amarelo-ouro, verde-azulado, voltando ao cinza-claro e trocando a cada vez, nos intervalos da dança.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história do pedinte, do partido etc.

– Mentaliza-se o pedinte em plena campanha política sendo apoiado pelos que o ouvem, aumentando o número de eleitores no comício, na votação e por fim a vitória com

grande números de votos e a festa. Não esquecer de firmar o pensamento no eleito exercendo o cargo com paz e êxito.

– A corrente se estabelece (armazena) na cor cinza-claro. O Babalaô interrompe e projeta a favor do pedinte.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto e do pedinte. Soca-se o canjerê com o auxílio da bengala, pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Sentam-se novamente para armazenar a corrente pedida pelo Babalaô na seqüência já mencionada .

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo e alfazema misturados e, pitando, faz-se a corrente e o quadro imaginário da campanha política até a eleição e a vitória.

– E vai-se repetindo até que o Babalaô ache o suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

TRABALHO DE AJUDA III

Para aumentar compradores de doces, salgados, [illegible] para o vendedor ambulante

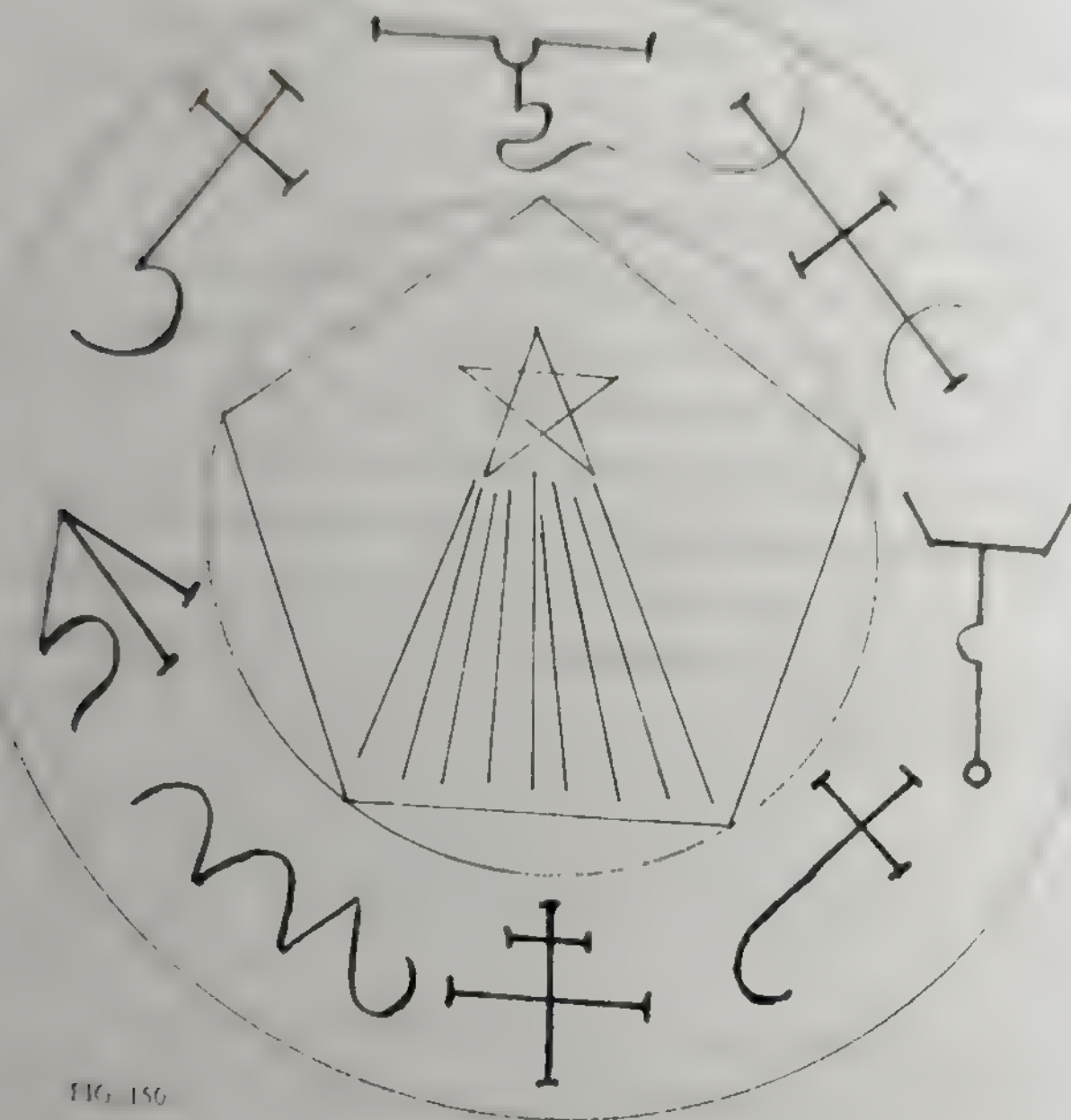



FIG. 156

Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e a defumação nº 3 antes de começar o trabalho do canjerê.

- Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Beira-Caminho (fig. 95) e coloque para ele a sua oferenda.

- Evoque-o com seu ponto cantado.

- Risque no centro do salão o ponto do Gênio do Êxito e do Gênio Ajudador e feche-o com um círculo. Depois faça a coroa com outro círculo maior por fora do primeiro e risque

no espaço entre os dois círculos dois selos planetários do Sol, dois de Marte, duas letras planetárias de Júpiter e dois selos planetários de Mercúrio (ver figs. 106, 109, 114 e 118).

– Acenda quatro velas brancas, uma em cada selo do Sol e de Marte

Coloque quatro copos contendo cerveja preta e pinga misturadas, um em cada letra de Júpiter e um em cada selo planetário de Mercúrio.

– Sacrifique uma pomba branca, apare o sangue em um prato branco e coloque em cima do ponto do centro, regando-o com mel de abelha.

O pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do pedinte (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor e procede-se à abertura da sessão com rezas e cantigas.

– O chefe ou Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica amarelo-ouro. Observe que neste trabalho se faz uma seqüência de cores, a saber: vermelho-metálico, roxo-índigo ou violeta, verde-azulado, voltando ao amarelo-ouro e trocando em cada intervalo da cantiga (dança).

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história do vendedor ou da vendedora.

– Mentaliza-se o pedinte vendendo e os compradores satisfeitos e pagando.

– A corrente se estabiliza (armazena) na cor amarelo-ouro. O Babalaô interrompe e projeta em favor do pedinte.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa o ponto

cantado (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do
ponto e do pedinte, que se encontram no meio do salão. Soca-
se o canjerê com o auxílio da bengala, pisando firme no
compasso 1.2 - 1.2 - 1.2 (compasso de marcha)

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de
dançar e toma-se um gole de pinga com mel

– Sentam-se novamente para armazenar a corrente
cósmica pedida pelo Babalaô.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, [illegible] e
sementes de imburana picados, tudo misturado, e, pitando,
faz-se a corrente pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário
da ajuda que o pedinte solicita.

– E assim vai-se repetindo até que o Babalaô ache que
é suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas,
conforme o caso.

– Este trabalho serve também para aumentar
compradores e para os feirantes (tudo que se come).

TRABALHO DE AJUDA IV

Para aumentar a produção na oficina ou na fábrica.

FIG. 151

Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e a defumação nº 3, antes de começar o trabalho do canjerê.

Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Carangola (fig. 92) e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto do gênio ajudador e dos espíritos construtivos do desejo e da ajuda. Feche o com um círculo, depois faça outro círculo por fora, que é a coroa, e no espaço entre os dois círculos risque quatro letras

planetárias de Marte, duas letras de Júpiter e dois selos de Mercúrio (figs. 111, 114 e 118).

– Acenda quatro velas brancas, uma em cada letra planetária de Marte.

– Coloque dois copos contendo cerveja clara nos selos de Mercúrio e dois copos contendo cerveja preta nas letras de Júpiter, sendo um em cada.

– Sacrifique uma pomba de várias cores, apare o sangue em um prato branco e coloque-o em cima do ponto do centro, regando-o com mel de abelha e dendê.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar no centro do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do pedinte (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor e procede-se à abertura da sessão com rezas e cantigas.

– O chefe ou Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica vermelho-metálico. Observe que neste trabalho se faz uma seqüência de cores, a saber: [illegible]-comum, violeta ou roxo-índigo, verde-[illegible] e [illegible] ao vermelho-metálico, trocando a cada intervalo de [illegible] por um

Depois o Babalaô conta o motivo e a história do [illegible]

"Mentaliza-se a oficina ou fábrica em bom [illegible] [illegible] depois o aumento de produção e [illegible] [illegible] compradores e o apogeu com grande produção [illegible] (todos [illegible])

A corrente se estabelece (arma-se) na cor [illegible] metálico. O Babalaô interrompe e projeta a favor do pe[illegible]

Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto e do pedinte, que se encontram no meio do salão. Soca-se o canjerê auxiliado pela bengala, pisando firme no compasso 1.2 - 1.2 - 1.2 (compasso de marcha).

A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

Sentam-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô.

Acende-se o cachimbo carregado com fumo, guiné e sementes de imburana picados e misturados juntos, e, pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário de ajuda que o pedinte quer.

– E assim vai-se repetindo até que o Babalaô ache que é o suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

– Este trabalho serve para aumentar a produção agrícola, favorecer a criação de animais e a pesca.

TRABALHO DE AJUDA V

– Para aumentar participantes e fregueses em clubes, bailes, festas etc.

FIG 152

– Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e a defumação nº 4, antes de começar o trabalho do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda do Exu Sete Morros (fig. 59) e coloque para ele a sua oferenda.

– Evoque-o com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto do gênio ajudador e do espírito construtor da música. Feche-o com um círculo e depois faça a coroa com outro círculo maior por fora do

primeiro. No espaço entre os dois círculos, risque três selos planetários de Marte, dois caracteres de Mercúrio, um selo de Saturno e dois selos da Lua (ver figs. 109, 119, 121 e 124).

Acenda três velas brancas, uma em cima de cada selo planetário de Marte.

– Coloque cinco copos contendo aguardente misturada com vinho, um em cada caractere de Mercúrio, um em cada selo da Lua e um no selo de Saturno.

Sacrifique um galo de briga vermelho ou cor de telha, apare o sangue em um prato branco e coloque-o em cima da harpa no centro do ponto. Regue-o com mel e, sobre a estrela de cauda, coloque um copo de cerveja clara.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar-mor no meio do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do pedinte (ver na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor; procede-se à abertura da sessão com rezas e cantigas.

– O Babalaô entra no meio da roda e determina que façam a corrente cósmica vermelho-metálico. Observe que este trabalho se faz numa seqüência de cores, a saber: verde-azulado, preto-esverdeado, incolor e volta-se ao vermelho-metálico, um de cada vez, quando se dá o intervalo.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história do pedinte.

Mentaliza-se o clube ou baile com grande número de participantes, a música, dança, alegria, gastos etc., mas tudo em paz, sem brigas.

A corrente se estabelece (armazena) na cor vermelho-

metálico e o Babalaô interrompe e projeta em favor do pedinte.

– Levantam-se os médiuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto e do pedinte, que se encontram no meio do salão. Soca-se o canjerê com o auxílio da bengala, pisando firme no compasso 1,2 - 1,2 - 1,2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Sentam-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, guiné e sementes de imburana, picados e misturados juntos. Pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da ajuda que o pedinte quer.

– E assim vai-se repetindo até que o Babalaô ache que é suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

– Este trabalho serve também para aumentar médiuns e clientes no terreiro, centro espírita etc.

TRABALHO DE AJUDA VI

Para aumentar fregueses em casas de tolerância (prostituição) e damas.

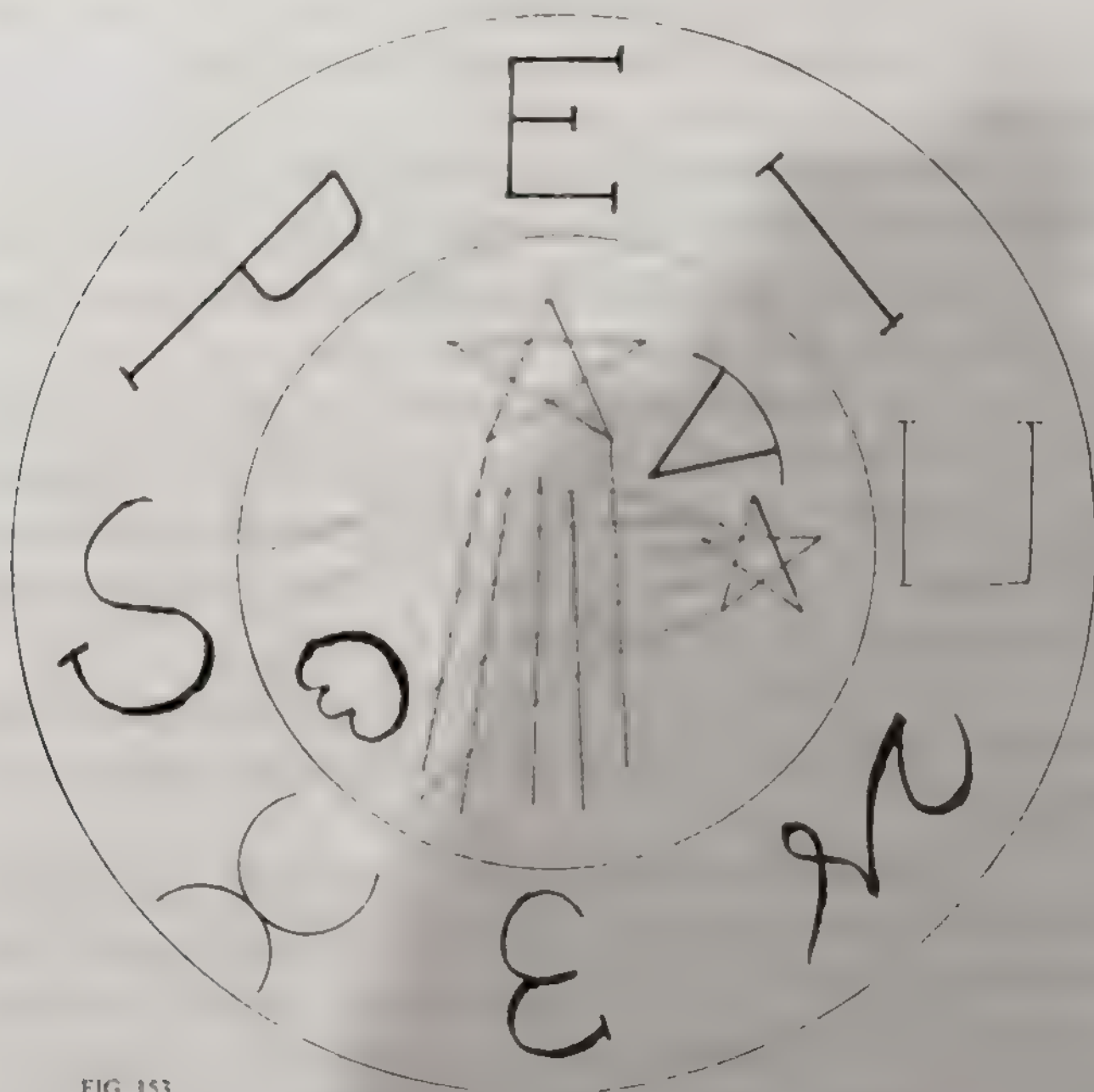



FIG 153

– Os médiuns e o pedinte tomarão o banho e a defumação nº 4, antes de começar o trabalho do canjerê.

– Faça o ponto cabalístico de ronda da Exua Pomba-Gira (fig. 80) e coloque para ela a sua oferenda.

– Evoque-a com seu ponto cantado.

– Risque no centro do salão o ponto do gênio do desejo e do seu espírito construtor, do gênio ajudador e do seu espírito construtor. Feche-o com um círculo, faça a coroa com

outro círculo maior por fora do primeiro, e no espaço entre os dois círculos risque três letras planetárias do Sol, duas de Marte, duas de Júpiter e uma da Lua (figs. 108, 111, 114 e 126).

Acenda oito velas vermelhas, uma em cada letra.

– Coloque oito copos contendo champanhe, um em cada letra, e sobre a boca dos copos coloque um charuto aceso (ou cigarro).

– Sacrifique uma galinha preta, apare o sangue em um prato branco e coloque-o no centro do ponto. Regue-o com mel e dendê e acrescente sobre o sangue algumas pimentas e alhos descascados.

– O pedinte senta-se em frente ao ponto de maneira a ficar de frente para o altar, no meio do salão, em um banquinho.

– Os médiuns sentam-se em seus banquinhos com seus pertences, fazendo uma roda em volta do ponto e do pedinte (veja na Introdução o material).

– Faz-se silêncio e concentração enquanto atende-se o altar-mor e procede-se à abertura da sessão com rezas e cantigas.

– O Babalaô entra na roda e determina que façam a corrente cósmica amarelo-canário. Observe que neste trabalho se faz uma seqüência de cores, a saber: vermelho-metálico, vermelho-escuro, prata-polida e volta-se ao amarelo-canário, um de cada vez, quando se dá o intervalo da dança.

– Depois o Babalaô conta o motivo e a história da casa e do pedinte.

– Mentaliza-se a casa com damas em atividade (sala), bebendo e comendo, depois a alegria e o aumento da freguesia, todos pagando e em paz.

A corrente se estabelece (armazena) na cor amarelo-canário e o Babalaô interrompe e projeta em favor do pedinte (casa).

– Levantam-se os mediuns e o Babalaô puxa a cantiga (ver Cantigas do Canjerê), dançando em volta do ponto e do pedinte que se encontram no meio do salão. Soca-se o canjerê com o auxílio da bengala, pisando firme e no compasso 1.2 - 1.2 - 1.2 (compasso de marcha).

– A cada dez tempos, ou seja, dez minutos, pára-se de dançar e toma-se um gole de pinga com mel.

– Sentam-se novamente para armazenar a corrente cósmica pedida pelo Babalaô.

– Acende-se o cachimbo carregado com fumo, guiné e semente de imburana, picados e misturados juntos. Pitando, faz-se a corrente cósmica pedida pelo Babalaô e o quadro imaginário da ajuda que o pedinte quer.

– E assim vai-se repetindo até que o Babalaô ache que é o suficiente.

– A duração do trabalho varia de uma a quatro horas, conforme o caso.

– Este trabalho serve também para o amor livre.

VII – CANTIGAS DO CANJERÉ

As cantigas do canjeré não exigem o ponto cantado específico. Qualquer ponto ou cantiga que tenha o ritmo ou compasso de marcha pode ser usado, desde que as palavras que o compõem sejam adequadas ao que se vai fazer durante o desenrolar do trabalho. Exemplo: se o trabalho for para paz, reconciliação ou união, não se deve cantar cantigas que falam em demanda, desistência etc.

A meia volta que o carneiro deu
A meia volta que o carneiro dá
Mas depois do carneiro morto
eu quero ver o carneiro em pé

Vamos fazer maravilha, Sinhô
Vamos fazer maravilha, Sinhô
(são dois tons)

São Benedito tem
tem, tem, tem
tem rosário tem
São Benedito tem

Santo Antônio é santo de lei
São Benedito é santo maior
Eu quero ver, eu quero ver, ê
Eu quero ver
A minha Umbanda amanhecer

O mundo estava torto
Santo Antônio endireitou
Endireitou, endireitou
Santo Antônio endireitou

Zi-pirão de Maçambique
Zi-pirão de Maçambique
Maçambique olê, olá
Aí vem o Sol e vem a Lua
E vem para Deus te alumiar

Segura o touro
que o mocotó é seu
Pra pagar a carreira
Que este boi lhe deu
Eu uso faca
mas não é por desaforo
Aonde eu mato o boi
aí mesmo eu tiro o couro

Vamos socar canjerê
minha gente
Vamos socar canjerê
minha gente
(são dois tons)
O rosário de Maria
iluminou o congá
É de noite, é de dia
iluminou o congá

A Totô Obaluaê
A Totô Babá
A Totô Obaluaê
A Totô é Orixá
Meu Pai Oxalá
É o rei venha me valer } (bis)
O velho Omulu
A Totô Obaluaê

O cruzeiro de Zambi é firme
E ninguém pode derrubar
A Umbanda tem vigia
E Ogum é seu general

Cambinda mamãe ê
Cambinda mamãe a
Segura Cambinda
Que eu quero ver
Filho de Umbanda
Não tem querer

Quando Maria Congá trabalha
E baixa no terreiro
E Araracy tá de ronda
Quebra macumbeiro
(desamarrar parto)

Quando o rio tá encalhado
Tem areia, tem areia

Ogum de lei
Lei, lei, é da marambaia

Ogum de Maciana
Ogum de Maciana
Ogum Yê } (bis)
Ogum Iara

Xangô já abiribou } (bis)
na aldeia
A, a, já abiribou
na aldeia
Xangô já abiribou
na aldeia

O meu de-luja
O meu de-luja
O meu de-luja Xangô
O meu de-luja

Quem vem lá
Quem vem lá
Combater e demandar
filha de Congo ê, ê
Maria Redonda no congá

Oi na boca da mata } (bis)
Eu vi uma visão
E o caboclo gemia } (bis)
Ê, ê, ê - ê, ê, á

É Luanda, ê Luanda
O nego duro
Só se encontra
É na Umbanda

Capim de Angola
vai capinando } (bis)
e vai crescendo }
vai capinando
e vai crescendo
(dois tons)

Pai Xangô e um li-rô
Como o li-rô é
O li-rô, o li-rô

Noel, Noel, Noel
Noel sua barca gira
vem completa de Nagô
Sozinha sem mais ninguém

Na barra apitou
O meu navio de guerra
Não içou bandeira
E nem salvou a terra
Olha lá, olha o touro } (bis)
O touro dá }

Mãe D'água saiu do poço
da boca da pedra
Ela vem buscar
o mau para levar.

Na cachoeira de Xangô
Rolou auê
Rolou auê, auê, auê
Papai Xangô ô.

Ocinda olê lê o cauizá
Ocinda olê lê é sangue real
Eu sou filho
Eu sou neto da Jurema
Ocinda olê lê o cauizá
O cauizá caizô, o cauizá caizô

Sete anos andei em terra
Sete anos andei no mar
Olé, olá
Olha pemba no Congá } (bis)

Santo Antônio de Pemba
caminhou sete anos
Procurou seu mano
mas não encontrou
como caminhou,
como caminhou
como caminhou
Santo Antônio de Pemba
como caminhou

VIII - GARRAFADAS

Para os trabalhos de cura no canjerê, temos cinco tipos de garrafada, a saber:

1 - para cura do aparelho digestivo,
2 - para cura do aparelho respiratório,
3 - para cura do aparelho circulatório,
4 - para cura do sistema nervoso,
5 - para cura de infecções.

GARRAFADA Nº 1

Aparelho digestivo, incluindo também o fígado, rins, baço, bexiga, duodeno etc.

– Coloca-se em um litro branco, de preferência (transparente):

casca de para-tudo (casca d'anta);
casca de quina-roxa;
casca de jatobá (jataí) "da madeira";
raiz de amarra-pinto (erva-tostão) e um pedacinho de madeira do pau-pereira (angelim-amargo do cerrado).

Encha-o de água filtrada e após vinte e quatro horas, comece a tomar em doses de cinco colheres de sopa, quatro vezes ao dia.

A fermentação é natural e a mistura tem a validade de quatro dias. Para crianças a dose é de uma colher de sopa, quatro vezes ao dia.

Observação: continue obedecendo à prescrição médica. A garrafada é para magnetizar o organismo, facilitando a cura.

GARRAFADA Nº 2

Aparelho respiratório, incluindo-se também o nariz, garganta etc.

– Coloca-se em um litro branco, de preferência (transparente):

sementes de imburana (trituradas);
cravo-da-índia (condimento, triturado);
casca de canela (condimento, triturado);
raiz de amarra-pinto (erva-tostão).

Encha-o de água filtrada e após vinte e quatro horas comece a tomar em doses de cinco colheres de sopa, quatro vezes ao dia.

A fermentação é natural, e a mistura tem validade de até sete dias.

Pode-se fazer xarope acrescentando açúcar. Para as crianças a dose é de uma colher de sopa, quatro vezes ao dia e, do xarope, uma colher de café, quatro vezes ao dia.

Observação: continue obedecendo à prescrição médica. A garrafada é para magnetizar o organismo, facilitando a cura.

GARRAFADA Nº 3

Aparelho circulatório, incluindo o coração e a pressão arterial, diabetes etc.

– Coloca-se em um litro branco, de preferência (transparente):

alecrim-de-cheiro (verde);
casca de caju (da madeira).

Encha-o de água filtrada, e após vinte e quatro horas comece a tomar em doses de cinco colheres de sopa, quatro vezes ao dia.

A fermentação é natural e a mistura tem validade de três dias. Para as crianças a dose é de uma colher de sopa, quatro vezes ao dia.

Observação: continue com o tratamento e a prescrição médica. A garrafada é para magnetizar o organismo e ajudar na cura.

GARRAFADA Nº 4

Sistema nervoso. (A) fraqueza, (B) excitação.

– Para o caso A:

Coloque dentro de um litro branco, de preferência (transparente):

ameixa-preta (em calda) 250 gramas
figo cristalizado 250 gramas
goiabada 250 gramas
pêssego (em calda) 250 gramas

Ferva tudo de antemão e bata no liquidificador ou triture com o garfo, sendo até a metade do litro. A outra metade encha com vermute, guardando a seguir em lugar fresco. Validade de 15 dias.

Tomar doses de meio copo comum após as refeições. Crianças, a metade da dose.

– Para o caso B:

Coloque dentro de um litro branco, de preferência (transparente):

raiz de guiné;
cravo-da-índia (condimento).

Encha-o com água filtrada e após vinte e quatro horas comece a tomar em doses de cinco colheres de sopa, três vezes ao dia.

A fermentação é natural e a mistura tem validade de sete dias. Crianças, uma colher das de sopa, uma vez ao dia.

Continue o tratamento médico.

GARRAFADA Nº 5

Infecções de todo tipo e de toda parte do corpo, internas e externas.

– Coloca-se dentro de um litro branco, de preferência (transparente):

raiz de amarra-pinto (erva-tostão);
casca de quina genciana;
casca de piúva-roxa.

Encha-o de água filtrada e após vinte e quatro horas comece a tomar em doses de cinco colheres de sopa, três vezes ao dia.

A fermentação é natural e a mistura tem a validade de sete dias. Para as crianças, a dose é de uma colher de sopa ao dia.

Observação: continue com o tratamento e a prescrição médica. A garrafada é para magnetizar o organismo e ajudar a solucionar ou curar.

"O canjerê tem suas origens em épocas muito antigas, por isso é impossível sabermos a data certa em que se iniciou este tipo de trabalho. Vemos, na Sagrada Escritura, referências ao canjerê em Josué, capítulo 6, versículos 3 a 5:(3) "Rodeareis a cidade de Jericó, cercando uma vez; assim fareis por seis dias"; (4) "... e sete sacerdotes levarão sete buzinas de carneiro diante da arca e no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes. E os sacerdotes tocarão as buzinas": (5) "... e todo o povo bradará com grande grita e o muro da cidade cairá abaixo de si; assim fez Josué e o muro da cidade de Jericó caiu diante dele".

Estes trabalhos de canjerê que eu quero apresentar são do ritual Gegê e foram executados pelo espírito de Pai Miguel de Angola, que diz ter aprendido por intermédio de um zíngaro (cigano) europeu chamado Alibacosh, nos meados do ano 1450, que morreu por ter sido acusado de feitiçaria pela Santa Inquisição. Com isto não quero opor aos que fazem trabalhos de canjerê com outros rituais, mas quero ser claro afirmando que os meus relatos são verdadeiros e de resultados satisfatórios."

TRÍADE EDITORIAL

ISBN 85-85503-04-1